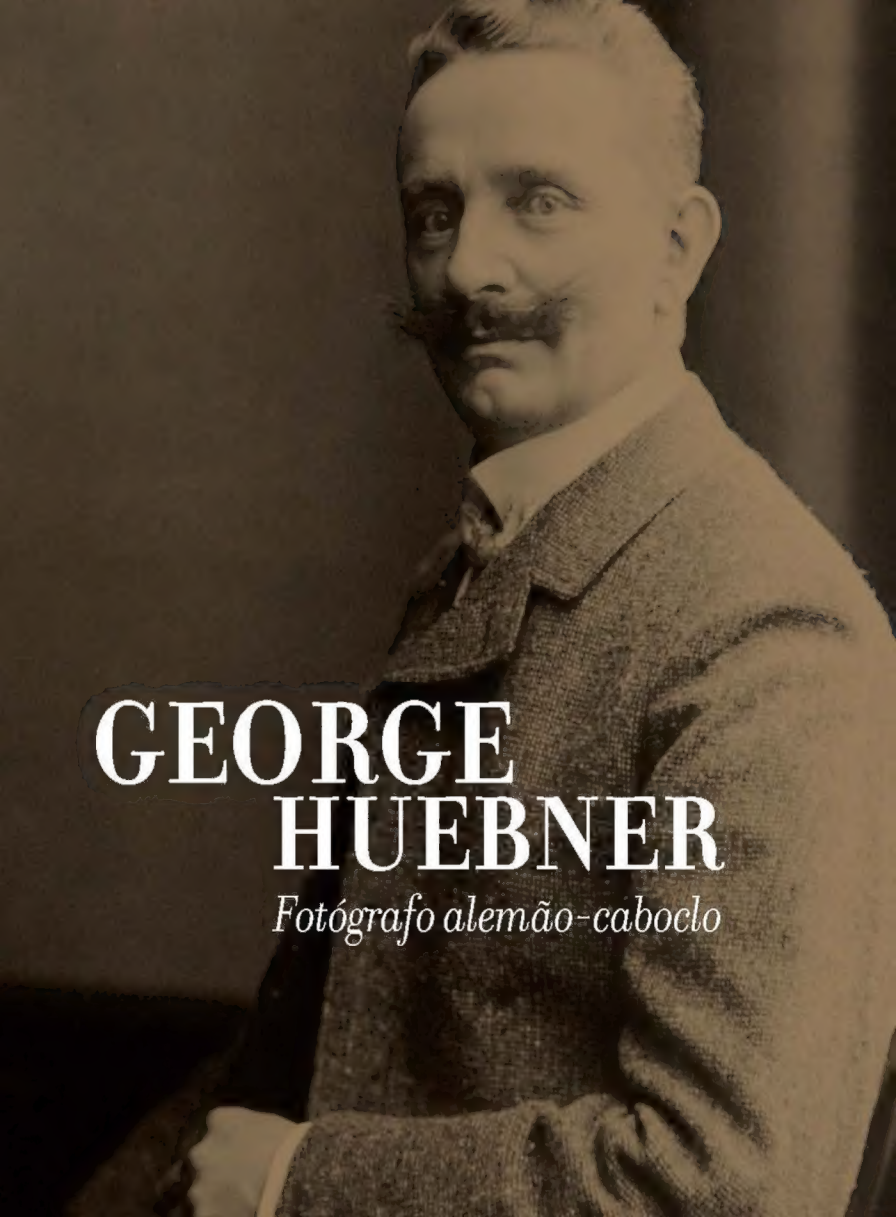


GEORGE HUEBNER

Fotógrafo alemão-caboclo

George Huebner fotografando vitórias-régias.
Autor desconhecido, c. 1904.

© Secretaria de Cultura, 2013

EDITOR Antônio Ausier Ramos

COORDENAÇÃO EDITORIAL Jeordane Oliveira de Andrade

CAPA E PROJETO GRÁFICO Ângelo Lopes

REVISÃO Sergio Luiz Pereira

NORMALIZAÇÃO Ediana Palma

PROJETO EDITORIAL - VERSÃO ELETRÔNICA Luiz Felipe | Karla Colares

C521h Valentim, Andre.

George Huebner: Fotógrafo alemão-caboclo. / Andre Valentim. – Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, 2013.

100p. ; 23x28cm.

ISBN 978-85-64218-xxxx

1. História

CDU 981.13(=1-81)

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

JOSÉ MELO
Governador do Amazonas

HENRIQUE OLIVEIRA
Vice-Governador do Amazonas

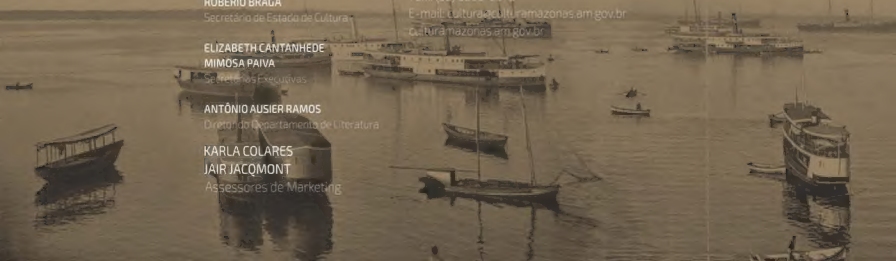
ROBÉRIO BRAGA
Secretário de Estado de Cultura

ELIZABETH CANTANHEDE
MIMOSA PAIVA
Secretárias Executivas

ANTÔNIO AUSIER RAMOS
Diretor do Departamento de Literatura

KARLA COLARES
JAIR JACOMONT
Assessores de Marketing

Secretaria de
Estado de Cultura
Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 – Manaus-AM-Brasil
Tels.: (92) 3633-2850 / 3633-3041 / 3633-1367
Fax.: (92) 3233-9373
E-mail: cultura@cultura.am.gov.br
cultura.amazonas.am.gov.br



Andreas Valentim

GEORGE HUEBNER

Fotógrafo alemão-caboclo

Der Fotograf im Dschungel

CULTURA
Edições
Governo do Estado

Introdução

George Huebner, o alemão-caboclo

Em 1893, quando Georg Hübner retornou para Dresden, sua cidade natal, após ter viajado por mais de seis anos na Amazônia peruana, ele escreveu em seu primeiro artigo publicado que pretendia "formar uma coleção de fotografias de regiões dos Andes e de grupos de indígenas ainda desconhecidos, através das quais espero conquistar o reconhecimento de todos aqueles que se interessam pelos ermos do Peru."[1]

A partir da segunda metade do século XIX, a América do Sul e, em especial, o Brasil, tornaram-se uma espécie de "bola da vez" para os viajantes, fossem eles antropólogos, artistas, fotógrafos ou simples-

1 HÜBNER, 1893, p. 9, trad. nossa.

Einführung

Georg Hübner, der Fotograf im Dschungel

Als Georg Hübner nach sechs Jahren Reise durch das peruanische Amazonasgebiet in seine Heimatstadt Dresden zurückgekehrt war, schrieb er 1893 in seiner ersten Veröffentlichung, er wolle eine "fotografische Sammlung über die Andenregion und bislang unbekannte Indianer-Völker" erstellen, "damit alle Interessierten mehr über diese entrückten Menschen in Peru erfahren".[1]

In der zweiten Hälfte des 19. Jahrhunderts war Südamerika und insbesondere Brasilien das Eldorado für Anthropologen, Maler, Fotografen oder Abenteurer geworden. Deren Reisemotiv war das gleiche wie beim jungen Hübner: unbekannte Völker und Orte zu

1 HÜBNER, 1893, p. 9.

mente aventureiros. Seus objetivos eram semelhantes ao do jovem Hübner: conhecer e tentar compreender povos e lugares exóticos, formar coleções de objetos etnográficos e fotografias que pudessem ser vendidas para museus; buscar o pioneirismo e o ineditismo; e, principalmente, obter o reconhecimento de seus pares.

Antes de se estabelecer em Manaus, o fotógrafo já havia passado pela cidade duas vezes. Era na pujante metrópole na selva que os viajantes se preparavam para suas incursões à Amazônia, em grande parte, ainda desconhecida. Em 1885, com apenas 23 anos, iniciou ali sua primeira expedição. Permaneceu, primeiro, em Iquitos e viajou pela região do rio Ucaiali, àquela época já em plena atividade de extração e comércio da borracha. Lá conheceu Charles Kroehle, outro fotógrafo alemão. Durante três anos, percorreram o território peruano, dos altiplanos andinos à costa do pacífico e de volta à região amazônica. O resultado dessa expedição foram centenas de fotografias, assinadas "Kroehle y Huebner", retratando indígenas de etnias diversas, muitas das quais hoje extintas.

Em 1892, retornou a Dresden, proferiu palestras e publicou relatos ilustrados sobre suas viagens em revistas de ampla circulação, como a *Globus* e a *Deutsche Rundschau für Geographie und Statistik*. Em 1894, voltou novamente a Manaus e aventurou-se à região das nascentes do Orinoco, na Venezuela, passando pelo rio Branco, no atual estado de Roraima. Nos oito meses em que permaneceu na Amazônia, Hübner fotografou indígenas e se aperfeiçoou na observação, documentação e coleta científica de espécies da flora amazônica, especialmente

entdecken und darüber ethnografische und fotografische Sammlungen anzulegen, die man an Museen verkaufen konnte; pure Abenteuerlust und schließlich als Entdecker und Pionier anerkannt zu werden.

Der Fotograf hatte Manaus bereits zwei mal kurz besucht, bevor er sich dort endgültig niederließ. Die quirlige Stadt im Dschungel war damals der Ausgangspunkt für alle, die tiefer in das weitgehend unbekannte Amazonasgebiet vordringen wollten. 1885, mit gerade mal 23 Jahren, unternahm Hübner seine erste Expedition. Sie führte nach Iquitos und dann in die Region des Rio Ucaiali, damals ein Gebiet der Kautschuksammler und – Händler. Dort lernte er Charles Kroehle kennen, ebenfalls ein deutscher Fotograf. Die nächsten drei Jahre durchstreiften die beiden Peru, den Altiplano und die Pazifikküste bevor sie ins Amazonasgebiet zurückkehrten. Die Ausbeute dieser Expedition waren einige hundert Fotografien mit der Signatur "Kroehle y Huebner", Portraits von indigenen Ethnien, von denen heute viele nicht mehr existieren.

1892 zurück in Dresden hielt Hübner Vorträge und veröffentlichte illustrierte Berichte über seine Reisen in populären Zeitschriften wie "Globus" und der "Deutschen Rundschau für Geographie und Statistik". 1894 kehrte er erneut nach Manaus zurück und durchstreifte die Quellgebiete des Orinoko in Venezuela, die er über den Rio Branco im heutigen brasilianischen Bundesstaat Roraima erreichte. In den acht Monaten, die er im Amazonien verbrachte, fotografierte er die indigenen Bewohner und verbesserte die Beobachtung, Erfassung und wissenschaftliche Sammlung endemischer Pflanzen, besonders der Orchideen. Diese Arbeit brachte ihn in Kontakt mit zahlreichen Kreisen europäischer

de orquídeas. Através dessa atividade, teceu uma ampla rede de contatos no meio científico europeu que lhe assegurou sua sobrevivência em Manaus após o declínio da borracha e o encerramento de seu negócio fotográfico. Em 1896, de volta a Dresden, foi admitido como "naturalista, sócio-correspondente" do *Verein für Erdkunde* (Sociedade de Geografia) de Dresden.

Em 1898, voltou definitivamente ao Brasil. Permaneceu alguns meses em Belém e seguiu viagem até Manaus. Um ano depois, inaugurou seu primeiro estúdio, no centro da cidade. Chegou ali no apogeu da economia da borracha, quando Manaus se modernizava, atraindo empreendimentos comerciais de toda espécie, bem como um grande número de estrangeiros, entre eles os alemães, principais negociantes do produto. A *Photographia Allemã* firmou-se como o maior e melhor estúdio fotográfico da cidade, empregando tecnologia de ponta trazida da Saxônia, região que vinha se especializando na manufatura de equipamentos e insumos para a fotografia. Em 1901, o professor de Belas Artes Libânio do Amaral associou-se ao negócio. Em 1906, adquiriram, em Belém, o tradicional ateliê fotográfico *Fidanza*. Quatro anos mais tarde, abriram uma filial no Rio de Janeiro, num ponto nobre na Avenida Central.

Enquanto o estúdio prosperava atendendo às encomendas públicas e particulares, Hübner continuou buscando prestar serviços à ciência. Em 1903, conheceu Theodor Koch-Grünberg que despontava como uma das jovens promessas da emergente antropologia moderna alemã. Tornaram-se amigos e colaboradores, mantendo diálogos fotográficos, etnográficos e extensa

Wissenschaftler, und diese Kontakte sollten ihm schließlich auch die Existenz sichern nachdem der Kautschuk-Boom abgeklungen war und er sein Foto-Geschäft aufgeben musste. Bei seinem Aufenthalt 1896 in Dresden wurde Hübner schließlich als "Naturforscher, Mitglied und Korrespondent" in den Verein für Erdkunde aufgenommen.

1898 kehrte Hübner für immer nach Brasilien zurück. Er blieb erst einige Monate in Belém und reiste dann nach Manaus weiter. Im Jahr darauf gründete er sein erstes Foto-Studio im Stadtzentrum. Der Kautschuk-Boom hatte seinen Höhepunkt erreicht, Manaus wandelte sich schnell in eine moderne Metropole mit zahlreichen Unternehmen aller Art und einer wachsenden Schar von Ausländern, darunter auch Deutschen, die im Kautschukhandel mitmischten. Das Atelier *Photographia Allemã* galt als bestes Foto-Studio der Stadt, das neueste Technik verwendete, importiert aus Sachsen, wo damals die bekanntesten Unternehmen Fotoapparate und Fotomaterial produzierten. 1901 holte Hübner noch einen Kompagnon hinzu, den Kunstprofessor Libânio do Amaral. Sie kauften 1906 das traditionelle Fotoatelier *Fidanza* in Belém und gründeten einige Jahre später auch eine Filiale in Rio de Janeiro, an einer attraktiven Adresse in der Avenida Central.

Doch Hübner war das florierende Geschäft mit öffentlichen und privaten Kunden nicht genug, er suchte weiterhin seinem wissenschaftlichen Interessen zu folgen. 1903 lernte er den Ethnologen Theodor Koch-Grünberg kennen, einen der vielversprechenden Nachwuchswissenschaftler der aufkommenden modernen deutschen Anthropologie. Sie schlossen Freundschaft und arbeiteten zusammen, tauschten sich über Fotografien

troca de cartas durante 21 anos, até a morte prematura do antropólogo em Roraima.[2] Hübner ajudou Koch-Grünberg a preparar suas viagens, processou centenas de suas fotografias realizadas no campo e contribuiu com a compilação de vocabulários das etnias do alto Rio Negro e de Roraima.[3] A parceria lhe abriu contatos e possibilidades no meio científico alemão.

Por conta própria ou a serviço do governo estadual, Hübner empreendeu expedições ao interior amazônico, subindo a calha do rio Negro, novamente a do rio Branco e penetrando na selva em regiões mais próximas a Manaus. Seu olhar e suas ações apontaram para a flora amazônica e para o conhecimento dos índios. Fotografou indígenas na floresta, no estúdio e nos arredores da cidade. Nas cartas e artigos publicados, demonstrava sua preocupação e carinho por aqueles seres humanos que sucumbiam com o avanço do homem branco pelo interior:

und Ethnografien aus und korrespondierten in zahlreichen Briefen in den folgenden 21 Jahren bis zum plötzlichen, frühzeitigen Tod des Anthropologen in Roraima.[2] Hübner half Koch-Grünberg darin, seine Expeditionen vorzubereiten, seine vielen hundert Fotos von den Reisen zu entwickeln und lexikalische Wortlisten der Etnien vom oberen Rio Negro und aus Roraima zu erstellen.[3] Diese Arbeit machte Hübner in den wissenschaftlichen Kreisen in Deutschland noch bekannter.

Auf eigene Kosten und im Auftrag der Regionalregierung unternahm Hübner mehrere Expeditionen ins Hinterland, den Rio Negro hinauf, den Rio Branco empor, tief in den Dschungel, ebenso auch im weiteren Umkreis um Manaus. Seine Aufmerksamkeit richtete sich auf die amazonische Flora und auf die Lebensweise der Indianer. Er fotografierte sie im natürlichen Umfeld aber auch im Studio und im Umland der Stadt. In Briefen und Artikeln drückte er seine Sorge und sein Mitgefühl für die Ureinwohner aus, die unter dem Druck der vordringenden weißen Rasse zurückweichen mussten:

2 O relacionamento dos dois alemães está documentado em cartas, cartões postais e fotografias trocadas entre 1905 e 1924 bem como nos diários de viagem de Koch-Grünberg. Esses documentos se configuram como preciosas fontes para uma compreensão mais ampla não apenas do fotógrafo e de sua obra, como principalmente dos hábitos e sociabilidades de atores diversos. Todo o acervo de Koch-Grünberg está abrigado na Coleção Etnográfica da Universidade Phillips de Marburg, Alemanha.

3 Em 1903, Koch-Grünberg viajou para a região do Alto Rio Negro onde permaneceu dois anos; em 1911, para Roraima; em 1924 embarcou na fatídica "Expedição Rice" novamente para Roraima.

2 Die Beziehung der beiden Deutschen untereinander ist dokumentiert in Briefen, Postkarten und Fotos, die sie zwischen 1905 und 1924 ausgetauscht haben, ebenso wie in den Tagebüchern von Koch-Grünberg. Das sind wertvolle Quellen zur tieferen Beurteilung nicht nur der Fotografien und der Werke sondern auch zum Alltag der beiden und ihrer Bekannten. Der gesamte Nachlass von Koch-Grünberg befindet sich in der Ethnografischen Sammlung der Philipps-Universität Marburg.

3 1903 reiste Koch-Grünberg in die Region des oberen Rio Negro, wo er zwei Jahre verblieb; 1911 dann nach Roraima; 1924 brach er zu der tragischen "Expedição Rice" erneut nach Roraima auf.

[...] entre aquele rio e o Juruá ainda há cerca de 14 diferentes tribos que, no entanto, por causa dos avanços dos caucheros e seringueiros, logo serão aniquiladas. Ainda é tempo de visitá-las de maneira pacífica; mais tarde será certamente impossível. [4]

Em 1914, com o advento da primeira guerra mundial e o aumento da produção das seringueiras plantadas pelos ingleses no sudeste asiático, o preço da borracha despencou no mercado internacional. Muitos empreendimentos faliram, provocando o êxodo de comerciantes e empreendedores. Hübner, no entanto, optou em permanecer no Amazonas, fixando-se em seu sítio no Cacau Pirêra, defronte a Manaus. Ali, montou seu recanto que chamou de *Georgenruh* (Descanso do George). Seu apreço pela natureza amazônica transparecia nas imagens e também nos escritos, como este referindo-se à paisagem no Alto Orinoco:

Que maravilha de cenário! A água se vaporizava nas pedras e formava uma chuva fina e refrescante; as superfícies eram cobertas de musgos e cipós – um quadro de encantamento que deslumbraria um pintor de paisagem. [5]

[...] zwischen dem genannten Flusse und dem Juruá noch ca. 14 versch. Indianerstamme hausten, die wohl aber sehr bald durch die vorwärts dringenden Caucheros und Seringeros aufgerieben werden wurden. Noch sei es Zeit, sie in friedlicher Weise aufzusuchen; spater wäre dies wohl unmöglich. [4]

1914, mit Beginn des Ersten Weltkriegs und der Konkurrenz durch große Kautschukplantagen der Engländer in Südostasien brach der Kautschuk-Preis auf den internationalen Märkten ein. Zahlreiche Handelshäuser gingen bankrott und ihre Vertreter suchten das Weite. Hübner aber blieb in Amazonien und richtete sich auf seinem Landsitz Cacau Pirêra, unweit von Manaus, ein. Er nannte ihn *Georgenruh*. Seine Liebe und seine Wertschätzung zur Natur Amazoniens spiegelt sich immer wider in seinen Bildern und Schriften, so etwa über die Landschaft am oberen Orinoco:

*Welche herrliche Szenerie! Das Wasser zerstäubte zum Theile auf hervorragende Felsstücken und bildete einen erfrischenden feinen Regen; die Wande waren von Moos und Schlingpflanzen bedeckt – ein Bild, welches ein Landschaftsmaler zur Begeisterung hingerissen hätte.*5

4 Carta de 23/3/1907, trad. nossa

5 HÜBNER, 1898a, p. 58.

4 Carta de 23/3/1907, trad. nossa

5 HÜBNER, 1898a, S. 58

Nas várias viagens que ainda realizou ao interior, coletou orquídeas e palmeiras para o seu horto particular. Durante os quase quarenta anos que morou em Manaus, manteve e frutificou suas relações com renomadas instituições botânicas internacionais e pesquisadores independentes. Em 1920, vendeu a *Photograhia Allemã* de Manaus para João Correa, bem como suas filiais em Belém e no Rio de Janeiro. Até a sua morte, em 1935, dedicou-se exclusivamente ao manejo, à coleta e envio para a Europa de plantas amazônicas. Em reconhecimento ao seu trabalho dedicado à botânica, alguns gêneros de orquídeas foram nomeados *Huebneria*.

Os originais de sua obra fotográfica – em sua maioria, chapas de vidro – perderam-se no tempo, na umidade do clima manauara e ainda quando, durante a II Guerra Mundial, o ateliê sofreu represálias devido ao seu nome, tendo sido, inclusive saqueado. Enquanto isso, na Europa, os bombardeios aéreos devastaram Berlin e Dresden, cidades para as quais Hübner enviara fotografias e onde mantivera contato com instituições científicas e empresas editoriais.

Permanecem, no entanto, as reproduções em álbuns, cartões postais, revistas e almanaques de centenas de fotografias que retratam a transformação da cidade e sua inserção na modernidade; indígenas; paisagens amazônicas e retratos de personalidades importantes de sua época. Restam, também, inúmeras tiragens hoje abrigadas em diversas instituições brasileiras e europeias.

Auf seinen zahlreichen Reisen tief in den Regenwald sammelte er unermüdlich Orchideen und Palmensetzlinge für seinen eigenen Garten. Während der fast vierzig Jahre, die Hübner in Manaus lebte, unterhielt er fruchtbare Beziehungen mit renommierten internationalen botanischen Instituten und unabhängigen Forschern. 1920 verkaufte er sein Studio *Photograhia Allemã* in Manaus an João Correa, und ebenso die Filialen in Belém und Rio de Janeiro. Bis zu seinem Tode, im Jahr 1935, widmete er sich ausschließlich dem Sammeln, Klassifizieren und Versenden von Pflanzen aus Amazonien nach Europa. In Anerkennung seiner der Botanik gewidmeten Arbeit, tragen einige Orchideen-Arten seinen Namen: *Huebneria*.

Die Originale seines fotografischen Schaffens – so gut wie alle auf Glasplatten – gingen fast alle mit der Zeit verloren, sei es durch das feuchtheiße Klima in Manaus, sei es dadurch, dass während des Zweiten Weltkriegs sein ehemaliges Atelier und sein Archiv wegen seiner deutschen Herkunft geplündert wurde. Zur gleichen Zeit fielen Bomben auf Berlin und Dresden, wohin Hübner sein Material geschickt und seine Kontakte zu wissenschaftlichen Institutionen und Verlage gepflegt hatte.

Erhalten sind jedoch Reproduktionen von Alben, Postkarten Zeitschriften und Jahrbücher mit hunderten seiner Fotos, die die Wandlung von Manaus von einem Weiler in eine moderne Metropole zeigen; die Bewohner und Landschaften Amazoniens und die Portraits bedeutender Personen jener Epoche. Und geblieben sind zum Glück auch zahlreiche Kopien dieser Materialien in diversen Archiven von brasilianischen und europäischen Instituten.

Quando se estabeleceu em Manaus, Hübner já havia mudado a grafia de seu nome para "George Huebner", um indício de que pretendia criar raízes firmes na cidade. E assim o alemão-caboclo será referido ao longo deste álbum, onde em seus quatro capítulos lhe é prestada uma homenagem em texto e, principalmente, através de suas fotografias.

Als Hübner sich in Manaus niederließ, veränderte er die Schreibweise seines Namens in "George Huebner" und zeigte damit, dass er in dieser Stadt Wurzeln schlagen wollte. Unter diesem Namen soll er nun auch hier in vier Kapiteln, in einer Hommage vor allem seiner fotografischen Werke, geführt werden.

I

Manaus:
a paisagem urbana e suas transformações.

Manaus:
eine Stadtlandschaft und ihre Transformation

Até o início do século XIX, o Brasil se mantivera fechado para o mundo. Quando D. João VI estabeleceu-se com sua corte no Rio de Janeiro, uma de suas inúmeras medidas foi a abertura dos portos brasileiros. Como resultado, houve um significativo avanço nas trocas comerciais e culturais.

Nesse cenário, a Amazônia, ainda praticamente desconhecida, se destacava com sua natureza exuberante e seus povos nativos. Para os olhos românticos e mentes ilustradas dos europeus da primeira metade daquele século, configurava-se ali um vasto campo de fruição do sublime e do prazer de viajar, pesquisas científicas nas mais diversas áreas e, talvez, a busca pela generosidade da luz dos trópicos. Luz essa que, mesmo sem tê-la conhecido, o fotógrafo, pesquisador, professor, conterrâneo e contemporâneo de Huebner, Hermann Krone,

Bis zum Beginn des 19. Jahrhunderts blieb Brasilien der Welt verschlossen. Als König Johann VI mit seinem Hof vor Napoleon in die Kolonie nach Rio de Janeiro flüchtete, war eine seiner ersten Maßnahmen die Öffnung der brasilianischen Häfen. Mit dieser Öffnung wuchs der Handel und der kulturelle Austausch.

Amazonien, bis dahin so gut wie unbekannt, faszinierte nun besonders durch seine üppige Natur und seine Naturvölker. In den romantischen Augen und vor dem aufgeklärten Geist der Europäer in jener ersten Jahrhunderthälfte bot sich hier ein grandioses Feld von aufregenden Neuigkeiten und zahlreichen wissenschaftlichen Abenteuern um beispielsweise herauszufinden worin die Gründe für die üppige, tropische Natur und ihr pralles Licht lagen. Ein Licht, das ein Zeitgenosse von Huebner, der Fotograf, Forscher und Professor Hermann Krone, ohne

assim a idealizou em um de seus trabalhos: "*Im Licht – Durchs Licht – Zum Licht*"[6]

Entre 1817 e 1820, os alemães Von Martius e Spix empreenderam uma grande expedição, coletando preciosas informações sobre a flora, fauna e cultura dos indígenas amazônicos. Em 1846, o francês Paul Marcoy, vindo do Peru, desceu o rio Solimões até a foz do Amazonas em Belém. A partir da segunda metade do século XIX, com a introdução da navegação a vapor e a concessão, em 1852, ao Barão de Mauá da primeira linha regular na região, os trajetos ficaram mais confortáveis e os ermos mais acessíveis. Abriam-se os caminhos, ou melhor, os rios, para viagens e viajantes modernos.

Com sua localização privilegiada, Manaus tornou-se estratégica como lugar de partida e chegada. Em 1859, desembarcava ali o médico e naturalista alemão Robert Ave-Lallemant, após subir o rio Amazonas a bordo do navio *Marajó*. O vilarejo, com aproximadamente 9.000 habitantes foi assim por ele descrito:

> *Manaus está na verdade lindamente situada. As ruas da cidade, se é que se pode falar de ruas ou duma cidade, consistem em meros lanços, términos, esquinas e interrupções. Sobe-se e desce-se. Quase por toda parte, o largo, tranquilo e escuro rio, em baixo, ou segue-se por um caminho, descendo, para atravessar, por uma modesta ponte de madeira, um igarapé, tão*

6 Na luz, através da luz, para a luz.

es selbst gesehen zu haben, in seinen Arbeiten folgendermaßen idealisiert: "*Im Licht · Durchs Licht · Zum Licht*".

Die Naturforscher Carl Philipp von Martius und Johann Baptist von Spix unternahmen 1817 1820 eine ausgedehnte Expedition, von der sie wertvolle Kenntnisse über die Flora, die Fauna und die Kultur der indigenen Einwohner in Amazonien mitbrachten. Der Franzose Paul Marcoy gelangte 1846 von Peru kommend über den Rio Solimões bis zum Amazonasdelta bei Belém. Als in der zweiten Hälfte des 19. Jahrhunderts die Dampfschiffahrt aufkam und 1852 der Baron von Mauá die Bewilligung zum ersten regionalen Liniendienst erhielt, wurde das Reisen bequemer und die Zielorte zugänglicher. Die Flüsse wandelten sich von da an in regelrechte moderne Wasserstraßen. Durch seine Lage an der Mündung des Rio Negro in den Amazonas hatte Manaus einen besonderen strategischen Vorteil. Hier ging 1859 der deutsche Arzt und Naturforscher Robert Ave-Lallemant, der mit dem Schiff *Marajó* ankommen war, an Land; er beschreibt den Weiler mit damals rund 9.000 Bewohner wie folgt:

> *Manaus ist wirklich hübsch gelegen. Die Straßen der Stadt, falls man überhaupt von Straßen sprechen kann, sind nichts weiter als Pisten ohne Ende, Ecken oder Plätze. Es geht rauf oder runter. Fast immer in Sichtweite des breiten dunklen Stromes oder auf dem Weg von ihm weg über improvisierte holzerne Brücken, die finstere Wasserlaufe, ähnlich dem Rio Negro, queren. [...] Ein Haufen Jugendlicher, vermutlich tapuais (sic), taucht plötzlich auf und springt ins Wasser, sie machen einen Höllenlarm, es konnten auch*

escuro quanto o próprio Rio Negro [...] Um bando de meninos fuscos de tapuais (sic), banhando se entraram de repente na água, ou algumas sereias escuras saíram, nadando e rindo, da mata nas margens, o corpo elástico meio escondido sob os cabelos negros, flutuantes, e sob o ligeiro pardo avermelhado da água, até desaparecer novamente sob a mata.

Chamou-lhe a atenção, também, o grande número de indígenas e mestiços, que ainda preservavam seus hábitos e costumes:

Nas verdes matas que descem até ao manso igarapé, espalham-se sem ordem as plácidas malocas pardacentas, em cujo interior a rede, símbolo primordial, título de nobreza da floresta, não cessa de balançar um só momento, e embala, até finalmente adormecer o dolce far niente herdado pelo tapuia dos seus antepassados.[7]

Seis anos depois da viagem de Lallemant, aportaram na cidade outros viajantes, o casal Louis e Elizabeth Cary Agassiz. Nas palavras de Elizabeth, responsável pela redação do texto da obra *Viagem ao Brasil 1865-1866*, Manaus era

uma pequena reunião de casas, a metade das quais parece prestes a cair em ruínas, e não se pode deixar de sorrir ao ver os castelos oscilantes decorados com o nome de edifícios públicos: Tesouraria, Câmara Legislativa, Correios, Alfânde-

Nixen sein, die man sieht, und die laut schnatternd ihre biegsamen Körper unter ihrer schwarzen Haartracht verbergen, in diesen kaukaubraunen Fluten auftauchen und dann wieder im Dschungel verschwinden.

Seine Aufmerksamkeit erregte auch die große Anzahl von Indianer und Mestizen, die ihre eigenen Gebräuche und Gewänder beibehalten hatten:

Im grünen Dschungel, der bis an die trägen Flussläufe, die igarapés, heranreicht, liegen wild verstreut die braunen Hütten, in deren Inneren eine Hangematte schaukelt, ein ganz erstrangiges Möbel mit dem noblen Siegel des Waldes, die unablässig hin und her schwingt und jenes ‚dolce far niente' bis zum Schlummer wiegt, das die tapuai von den ihren Ahnen übernommen haben.[6]

Sechs Jahre nach Lallemant, erreichten zwei andere Reisende den Ort, nämlich das Ehepaar Louis e Elizabeth Cary Agassiz. Nach den Worten von Elizabeth, die für die Redaktion des Werkes *Reise nach Brasilien Brasil 1865-1866*, zeichnete, war Manaus

eine kleine Ansammlung von Hütten, die Hälfte davon schien zu verfallen, und man musste schon wirklich lachen über die pompösen Bezeichnungen der öffentlichen Bruchbuden wie etwa: "Schatzamt, Stadtparlament, Post, Zoll, Präsidentenpalast". Andererseits

7 AVÉ-LALLEMANT, 1980, p. 101

6 AVÉ LALLEMANT, 1980, S. 101

ga. Presidência. Entretanto, a situação da cidade, na junção do rio Negro, do Amazonas e do Solimões, foi das mais felizes na escolha. Insignificante hoje, Manaus se tornará, sem dúvida, um grande centro de comércio e navegação.[6]

*war der Ort an der Vereinigung von Rio Negro mit dem Amazonas oder Solimões, eine glückliche Wahl. Heute noch unbedeutend wird sich Manaus mit Sicherheit als wichtiger Hafen und als Handelszentrum mausern.*7

Menos de vinte anos depois, em 1894, quando Huebner desembarcou em Manaus pela segunda vez, a profecia de Elizabeth já se tornara realidade. O Brasil vivia os primeiros anos da jovem República. Embaladas pelo vertiginoso crescimento da produção e exportação da borracha, não só Manaus como também Belém transformaram-se em modernas metrópoles da selva. Nesse ano, o jovem engenheiro militar maranhense Eduardo Ribeiro estava no meio de seu segundo mandato como Governador do Amazonas. Com os cofres abarrotados e uma cidade onde "tudo ainda estava por fazer"[9], ele transformou a rude e precária aldeia em sua sonhada "Paris da Selva".

Knapp zwanzig Jahre später, als 1894 Huebner zum zweiten mal in Manaus landete, hatte die Prophezeiung von Elizabeth bereits Realität angenommen. Brasilien lebte in den Anfangsjahren seiner ersten Republik. Durch den explosionsartigen Kautschukboom beflügelt, verwandelten sich nicht nur Manaus sondern auch Belém über Nacht in moderne Metropolen mitten im Dschungel. In jenem Jahr hatte der junge Militäringenieur aus dem Bundestaat Maranhão, Eduardo Ribeiro gerade die Hälfte seiner ersten Amtszeit als Gouverneur des Staates Amazonas hinter sich. Mit gut gefüllter Kasse, in einer Stadt, in der "einfach alles anzupacken war"[8], machte er aus dem elenden Nest sein erträumtes "Paris im Urwald".

A situação geográfica de Manaus imprensava-a entre o rio e a selva. O espaço urbano competia, ainda, com a presença da natureza, muitas vezes agressiva e impertinente. Os igarapés que rasgavam a cidade alternavam-se entre a cheia e vazante, acompanhando o ciclo anual dos rios. Ribeiro e seu auxiliar, o também engenheiro Lauro Batista

Manaus lag geografisch eingezwängt zwischen dem Fluss und dem Wald. Der städtische Raum rivalisierte mit der Natur, sie sich immer wieder aggressiv und rücksichtslos bemerkbar machte. Die *igarapés* (Flussläufe), die sich quer durch die Stadt schlängelten, stiegen gefährlich an oder trockneten aus – je nach dem Wasser-Zyklus des Stromes. Ribeiro

8 AGASSIZ. 1938. p. 247

9 AMAZONAS (Estado). Governador (1893-18... Eduardo Ribeiro) Mensagem do Governador Eduardo Gonçalves Ribeiro lida perante o Congresso de Representantes do Estado do Amazonas, em 10 de julho de 1893. Manaus: Imprensa Oficial, 1893. p. 18, apud BRAGA, 2011. p. 216

7 AGASSIZ. 1938, S. 247.

8 AMAZONAS (Estado). Gouverneur (1893-18... Eduardo Ribeiro) Erklärung des Gouverneurs Eduardo Gonçalves Ribeiro vor dem Abgeordnetenhaus des Estado do Amazonas, am 10. Juli 1893. Manaus: Imprensa Oficial, 1893, S. 18, apud BRAGA, 2011, S. 216

Bittencourt, conceberam um traçado com vias paralelas e transversais, abrindo ruas em direção à mata e transpondo os igarapés com pontes de ferro. As novas construções buscavam o eclético moderno, de linhas arrojadas e utilizando novas tecnologias, como o ferro e o vidro, além de pedras e tijolos. Muitos desses materiais vinham como lastro no porão dos navios cargueiros na sua viagem de volta da Europa, após descarregar sua valiosa carga de borracha.

As transformações da cidade foram realizadas a partir de planos e projetos conduzidos por legislação própria. Leis e regulamentos agiram não apenas sobre o espaço físico, como apontavam, também, para uma nova sociedade, com hábitos e atitudes apropriadas à nova ordem e ao progresso civilizado. A cidade foi, portanto, "pensada como moderna", onde os códigos de posturas legitimavam as ações e serviam de "artifício para a consecução de uma nova sociedade", "restringindo posturas e hábitos indesejáveis" e "estimulando atitudes mais apropriadas a uma 'cidade sonhada' e adequada ao 'progresso' e à ordem pretendidos"[10].

Durante os governos de Ribeiro e de seus sucessores foram abertas largas avenidas, ruas arborizadas e calçadas com paralelepípedos de granito português; foram construídas praças com monumentos e fontes em bronze, mármore e ferro fundido; implantaram-se os serviços de bondes elétricos (1894), eletricidade e iluminação

und sein Berater Lauro Batista Bittencourt, der so wie er ein Ingenieur war, planten einen rechtwinkligen Stadtplan mit parallelen und axialen Wegen, die hinaus zum Wald führen und über die *igarapés* mit eisernen Brücken führen sollten. Die vorgesehenen Konstruktionen sollten besonders modern und technologisch anspruchsvoll seins, aus Eisen und Glas und aus Steinblöcken und Ziegeln. Dieses Material war vor Ort nicht zu bekommen und musste mit Schiffen aus Europa herangeschafft werden, die zuvor den wertvollen Kautschuk dorthin transportiert hatten.

Die Transformation der Stadt vollzog sich genau geplant und auf besonderer gesetzlicher Grundlage. Solche neuen Regeln bestimmten nicht nur den physischen Raum sondern zielten auch auf eine neue Gesellschaft, mit Sitten und Bräuchen, die dem Fortschritt der Zivilisation entsprechen sollten. Die Stadt sollte also "modern denken" und erreichen, dass die "Grundlagen für eine neue Gesellschaft" gelegt wurden, die "rückschrittlichen Ansichten und unerwünschten Verhaltensweisen" zurückgedrängt und dafür "die angemessene Haltung für eine ‚Traumstadt' und für den ‚Fortschritt' gefördert werde".[9]

Während der Regierungszeit von Ribeiro und seinen Nachfolgern wurden mithin breite Avenidas angelegt, die Straßen mit Schatten spendenden Bäumen bepflanzt und die Bürgersteige mit Granitplatten aus Portugal belegt; Plätze wurden geschaffen mit Denkmälern aus Bronze, Marmor und

10 DAOU, 2000, p 35

9 DAOU, 2000, S 35

GEORGE HUEBNER
Fotografia alemão exilado

pública (1895/1896), abastecimento de água e redes de esgoto (1906); instalaram-se as redes de telefonia local e de telégrafo interestadual e internacional através de cabo submarino conectando Manaus e Belém à Europa e aos Estados Unidos. Em 1902 iniciou-se a construção do cais flutuante, conhecido como "Roadway", complexa obra de engenharia concluída em 1909 e formando o complexo de transporte e de comércio importador/exportador com o prédio da Alfândega, construído em 1905 com materiais e equipamentos importados da Inglaterra. Acrescentam-se, ainda, o Palácio da Justiça, o Palácio do Governo, a Penitenciária, a Biblioteca, escolas públicas e o Teatro Amazonas, no alto da Avenida Eduardo Ribeiro, símbolos da nova sociedade manauara.

Era necessário, no entanto, eliminar de uma cidade que se propôs e se fez "civilizada" tudo que significasse possíveis ameaças ou temores para os investimentos de capitais e, consequentemente, à sociedade. Foram criados mecanismos para "excluir do espaço urbano os pobres, desocupados, doentes, pedintes, prostitutas, vadios etc", uma vez que na "cidade do fausto", eles agrediam e ameaçavam a "ordem e a harmonia [...] que se projetava na representação burguesa como limpa, ordeira e sem problemas"[11].

Havia, ainda, as necessidades de "higie-

Gusseisen; eine elektrische Straßenbahn kam (1894) hinzu, ebenso (1895/1896) die elektrische Beleuchtung der Straßen und Plätze, ein Kanalnetz (1906) und schließlich auch ein lokales Telefonnetz und ein Telegrafendienst, der durch ein Unterseekabel Manaus und Belém mit Europa und den Vereinigten Staaten verband. 1902 begann mit der Konstruktion eines schwimmenden Kais, dem sogenannten "Roadway", einem sehr komplexen und aufwändigen technischen Anlage für den Schiffsverkehr, die erst 1909 fertig wurde und zusammen mit dem Zollgebäude (1905) vollständig mit den Einzelteilen und den Plänen aus England eingeführt wurde. Dazu kamen dann noch imposante Gebäude wie der Justizpalast, der Sitz des Gouverneurs, das Gefängnis, die Bibliothek, einige öffentlichen Schulen und natürlich das Teatro Amazonas am Ende der Avenida Eduardo Ribeiro, das Symbol des Aufbruchs von Manaus in die neue Zeit.

Es war allerdings notwendig, alle Elemente aus der Stadt, die sich gegen die "Zivilisation" wehren würden, zu beseitigen, denn sie könnten ja das schöne Bild stören und mögliche Investoren abschrecken. Deshalb ging man daran, "Arme, Arbeitslose, Kranke, Bettler, Prostituierte, Müßiggänger usw aus der Stadt zu entfernen" damit sie nicht in dieser "faustischen Stadt" das Projekt von "Ordnung und Harmonie" gefährdeten, gemäß der Vorstellung der "bürgerlichen Repräsentanten" die die Stadt als "sauber, ordentlich und frei von Problemen" erdacht hatten[10].

11 DIAS, 2007, p. 120

10 DIAS, 2007, S 120

nização" que acarretaram na construção e modernização de hospitais, do matadouro e na implantação de serviços de limpeza pública. Conforme Robério Braga, em sua pesquisa sobre Eduardo Ribeiro, "a reforma urbana também deveria decorrer do conceito antigo que chegava cada vez mais próximo do território amazonense: o da higiene pública que passou a ter influência decisiva nas soluções urbanas e nas medidas de ordem política"[12].

Braga menciona, também, que naquele mesmo ano de 1894, Ribeiro "sancionou lei criando uma exposição permanente de produtos naturais e trabalhos artísticos do Estado, para conservar as riquezas e trabalhos relativos à artes liberais que seriam utilizados em remessa para exposições internacionais"[13]. E é nesse contexto que se insere o fotógrafo Huebner. É provável que, ao passar por Manaus quase dez anos após sua primeira viagem, diante da cidade pujante e em transformação, tenha vislumbrado reais possibilidades de trabalho, de reconhecimento profissional e, em 1898, decidido voltar para ali se estabelecer em definitivo.

Sua imigração para o Brasil teve início em Belém, onde colaborou com o fotógrafo Felipe A. Fidanza e o editor Arthur Caccavoni na realização de fotografias para o Álbum Descritivo Annuario del Stato de Parà 1898, editado em Gênova. É possível

Bedeutsam war auch eine "Hygienisierung" durch einen Reinigungsdienst im öffentlichen Raum, der Hospitale und Schlachthäuser. So meint Robério Braga in seiner Arbeit über Eduardo Ribeiro, "die Reform des städtischen Raums sollte auch das bekannte Konzept berücksichtigen, das nun auch nach Amazonien komme, nämlich: die öffentliche Hygiene, von der entscheidend das Wohl und Wehe der Stadt und der öffentlichen Ordnung abhängen".[11]

Braga erwähnt in diesem Zusammenhang, dass in jenem Jahr 1894 Ribeiro einen Ukas erließ, "demzufolge eine Dauer-Austellung von örtlichen und regionalen Produkten und Kunstgewerbe eingerichtet werden solle, um allen den natürlichen und von Handwerkern und Künstlern geschaffenen Reichtum vor Augen zu führen, der geeignet sei auch auf internationalen Ausstellungen gezeigt zu werden"[12]. Und genau hier wäre der Fotograf Huebner zu erwähnen. Es ist sehr wahrscheinlich, dass Huebner, fast zehn Jahre nach seinem ersten Besuch in Manaus, nun in dieser dynamisch entwickelnden Stadt sich eine Chance ausrechnete, auf professionelle Entwicklung und deshalb 1898 den Entschluss gefasst hatte, zu bleiben.

Seine Einwanderung nach Brasilien erfolgte in Belém, wo er mit dem Fotografen Felipe A. Fidanza und dem Herausgeber Arthur Caccavoni zusammenarbeitete um einen fotografischen Almanach unter dem Titel *Album Descritivo Annuario del Stato de Parà 1898*, zu erstellen, der in Genova verlegt

12 BRAGA, 2011, p. 214

13 Id., p 144

11 BRAGA, 2011, S. 214

12 Id., S. 144

que, uma vez cumprido seu trabalho para os italianos, tenha conservado alguns negativos – aquelas imagens não incluídas na edição final – e que ele próprio publicou com o título *Vistas do Pará*, em 1899, após já ter fixado residência em Manaus. Esse trabalho, de alta qualidade técnica, consiste de 22 fotografias coladas sobre cartão.

Alguns meses depois, portanto, chegava a Manaus e confeccionava seu primeiro papel timbrado: "George Huebner, Photographo, Manáos, Amazonas-Brazil", ainda sem endereço. Em anúncio publicado no jornal *O Rio Negro*, apresentava-se como "photographo, membro correspondente da Sociedade de Geographia de Dresden – Allemanha" e informava que "abrio no antigo Hotel Cassina, junto ao palácio do Governo, um ATELIER PHOTOGRAPHICO, montado com os aparelhos mais modernos para tirar fotografias e vistas a gosto do mais caprichoso freguez, por preços ao alcance de todos". No rodapé, dizia que "o ATELIER está aberto todos os dias desde as 7 horas da manhã. Nas poucas linhas, destacam-se as estratégias de marketing do fotógrafo. Associava a moderna tecnologia de seus equipamentos alemães ao seu vínculo com a Ciência, a preços convidativos e a uma vontade empreendedora, abrindo o ateliê de manhã cedo, para aproveitar o máximo de horas da luz do dia. Nesse mesmo jornal, vemos uma foto sua da loja "Canto das Novidades".

Dois anos depois, inaugurou seu primeiro estúdio próprio, na rua São Vicente, também próximo ao Palácio do Governo. Em outro anúncio, publicado no jornal *Commercio do Amazonas* em 28 de abril de

wurde. Vermutlich hat er dann nach seiner Zusammenarbeit mit diesen beiden Italienern einige Negative der nicht veröffentlichen Fotos für den Almanach zusammen mit weiteren eigenen Werken 1899 unter dem Titel *Vistas do Pará*, 1899 veröffentlicht als er sich schon in Manaus niedergelassen hatte. Diese Arbeit besteht aus 22 Fotografien hoher Qualität, die auf Karton aufgezogen sind.

Einige Monate nach seiner Ankunft in Manaus ließ er sich die ersten Visitenkarten und Briefbögen – noch ohne Anschrift - drucken: „George Huebner, Photographo, Manáos, Amazonas-Brazil". In einer Anzeige in der Zeitung *O Rio Negro*, preist er sich an als „Fotograf, korrespondierendes Mitglied der Geografischen Gesellschaft in Dresden – Deutschland" und verkündet, er werde im ehemaligen Hotel Cassina, neben dem Regierungspalast, ein „Atelier Photographico", eröffnen, ausgestattet mit den modernsten Apparaten, um Aufnahmen selbst für den verwöhntesten Kunden und bei jeder Gelegenheit zu machen, und das zu einem wohlfeilen Preis. In der Unterzeile ist vermerkt, dass das Atelier täglich bereits ab 7 Uhr in der Frühe öffnet.

Hier haben wir also in wenigen Zeilen die Marketing-Strategie des Fotografen. Er evoziert die Assoziation mit moderner, deutscher Technik, mit seiner Wissenschaftlichen Methode und mit attraktiven Preisen und dem unternehmerischen Geist, sein Atelier sehr früh zu öffnen um ein Maximum an Licht zu nutzen. Im gleichen Journal sehen wir ein von Foto aus seiner Hand vom Modehaus „Canto das Novidades".

Zwei Jahre später öffnet Huebner sein eigenes Atelier, in der Rua São Vicente, ebenfalls

1900, Huebner divulgou os serviços que seu ateliê "Photographia Allemã" oferecia: entre eles, a "realização de retratos em todos os gêneros, e em platinotypia[14]", bem como "contratos para fotos de estabelecimentos, interior e exterior".

Em sua divulgação comercial, cita a fotografia de exteriores, na qual ele vinha se especializando há quase 12 anos. E foi justamente nessa atividade que seu ateliê pode se destacar no mercado fotográfico de Manaus. Com o fechamento de outros estabelecimentos fotográficos, como o de Lucciani em 1899 (o único que poderia competir com ele nesse campo), Huebner acabou não tendo concorrência e abriu caminhos para nichos em crescimento, como a fotografia publicitária e de documentação.

No início de 1902, associou-se ao pintor Libânio do Amaral[15] e expandiu os negócios para uma nova sede na Avenida Eduardo Ribeiro, ponto nobre da cidade. Ali se firmaram os melhores estabelecimentos co-

nahe dem „Palácio do Governo". In einer weiteren Anzeige, im *Commercio do Amazonas* vom 28. April 1900, preist Huebner seine Dienste im eigenen Atelier "Photographia Allemã" an: nämlich die "Realisierung von Portraits aller Art, in der Technik "platinotypie[13]", wie auch Fotografien von Läden und Einrichtungen, außen wie innen".

In seinen Annoncen erwähnt er die Freiluftfotografie, der er sich bereits seit fast zwölf Jahren befleissige. Damit konnte Huebner auf dem fotografischen Markt von Manaus punkten. Deshalb ragte sein Atelier professionell heraus. Mit dem Ende anderer Läden, wie etwa dem von Lucciani 1899 (der einzige Konkurrent von Renomee) hatte Huebner eine Vorrangstellung erreicht. Kein anderer konnte mit ihm konkurrieren und so konnte er sich um weitere Felder kümmern wie etwa die Reklamefotografie und die wissenschaftlichen Dokumentation.

Zum Jahresgebinn 1902 kam der Maler Libânio do Amaral[14] hinzu und man erweiterte

14 Reprodução fotográfica que utilizava papel sensibilizado com cloreto de platina, um material caro, porém de alta qualidade, uma vez que assegurava maior durabilidade da imagem e uma escala tonal mais ampla (ROSENBLUM, 1997, p. 443).

15 Amaral trabalhava como fotógrafo e colorista no ateliê fotográfico de Francisco C. Lyra. Era professor na Academia de Belas Artes e irmão de Crispim do Amaral que havia realizado as obras de decoração, pintura, ornamentação e instalação do mobiliário do Teatro Amazonas. O sócio, bem estabelecido na elite manauara, abriu novos espaços para relacionamentos e proporcionou uma credibilidade ainda maior ao estabelecimento. Àquela época, o pintor ocupava um lugar privilegiado no ateliê fotográfico, realçando o prestígio da fotografia e a avalizando junto ao público.

13 Fotografische Reproduktionstechnik, die lichtempfindliches Papier nutzte mit Chlorbeschichtung, ein teures Material aber von hervorragender Qualität, die längere Lebensdauer und bessere tonale Abstufungen garantierte (ROSENBLUM, 1997, S. 443).

14 Amaral hatte als Fotograf und Kolorist im fotografischen Atelier von Francisco C. Lyra gearbeitet. Er war Professor an der Kunstakademie und Bruder von Crispim do Amaral, der für die Einrichtung, die Bemalung und das Mobiliar im Teatro Amazonas verantwortlich war. Dieser Kompagnon aus der Elite der Stadt Manaus, sorgte für zahlreiche neue Geschäftskontakte und das noch weiter gehobene Ansehen des Unternehmens. In jener Zeit nahm ein Maler eine privilegierte Stellung in einem Fotoatelier ein, was dem Ansehen der Fotograf in den Augen der Kundschaft half.

merciais de Manaus, como restaurantes, bares, confeitarias e lojas de moda. A elite circulava e se exibia em suas largas calçadas, enquanto que na rua trafegavam os bondes em direção ao Teatro Amazonas.

Em 1901, foi comissionado pelo ateliê *Fidanza* de Belém para realizar em Manaus diversas fotografias para ilustrar o *Album do Amazonas 1901-1902*, encomendado pelo Governador Silvério Nery. Ali estão retratadas as realizações dos governos constitucionais, de 1891 a 1902, enfatizando em suas 73 páginas as marcas do progresso no início do século XX, como iluminação e bondes elétricos; praças e jardins; calçamento nas ruas; prédios públicos novos e com traços modernos; usinas de tratamento de água e esgoto; pontes de ferro. Esse tipo de publicação era muito comum e, geralmente, realizado por fotógrafos dotados de bons recursos técnicos e sensibilidade estética para capturar imagens que fossem expressivas e consagrassem os que encomendaram o trabalho. Essa consagração, muitas vezes, era legitimada na participação em exposições, tantos nas nacionais como nas internacionais, onde, através dos álbuns, o Brasil e suas regiões ganharam ampla visibilidade.

Veem-se nessa publicação principalmente registros de paisagens urbanas, muitas dos quais ainda em obras, enfatizando a cidade moderna em construção e em processo de transformação. Há, no entanto, algumas imagens de igarapés, destacando-se uma que mostra no primeiro plano o igarapé circundado pela floresta e, ao fundo, uma ponte metálica unindo as duas margens, exaltando o espetáculo da modernidade na selva.

das Geschäft, das nun in die Avenida Eduardo Ribeiro umzug, einer der besten Plätze in der Stadt. Hier lagen die vornehmen Modeläden, Geschäfte, Restaurants, Bars und Cafees. Hier promenierte die Elite auf den breiten Trottoirs, an denen die Elektrische in Richtung Teatro Amazonas vorüberbrauste.

Über das Atelier *Fidanza* in Belém wurde Huebner 1901 gebeten, in Manaus zahlreiche Fotos zu schaffen, die für das *Album do Amazonas 1901-1902* gedacht waren, das die Regierung des Gouverneurs Silvério Nery in Auftrag gegeben hatte. Hier sind die Bauten der Regierungen zwischen 1891 und 1902 dokumentiert und auf 73 Seiten der Fortschritt des Jahrhunderts dargelegt: die elektrische Beleuchtung und die Stadtbahn; die Plätze und Parks; die gepflasterten Straßen; die neuen, öffentlichen Gebäude mit dem modernen Design; die Wasserwerke und die Kanalisation, die eisernen Brücken. So eine Auftragsarbeit war sehr verbreitet und wurde in der Regel nur an besonders bekannte Fotografen mit bester technischer Ausstattung und höchster Geltung vergeben, sollten doch die Aufnahmen eindringlich und für die Nachwelt die geleistete Arbeit dokumentieren. Eine solche edle Propaganda war durch die Teilnahme an nationalen wie internationalen Ausstellungen legitimiert, auf denen Brasilien durch diese Foto-Almanache ein breites Publikum erreichte.

In der erwähnten Publikation sieht man hauptsächlich Stadtansichten, viele darunter mit der Abbildung von Bauarbeiten, was den Eindruck der modernen Stadt im Aufbruch und zum Fortschritt unterstreichen sollte. Man sieht aber auch hin und wieder diese Flüsse (*igarapés*) im Dschungel, aber durschnitten von einer

A excelência do fotógrafo como paisagista pode ser inferida por suas séries de cartões postais. Invenção alemã da década 1870, o postal foi produto dos avanços sociais, tecnológicos e barateamentos de custos em diversas áreas, como a fotografia, a produção de papel cartão, processo de impressão e reprodução de imagens, correios, comunicações, transportes e viagens. Fotógrafos mundo afora descobriram um novo, rentável e vasto filão de negócios. Era enorme a demanda de imagens de lugares - em especial os mais longínquos – e de pessoas, priorizando, da mesma forma, os povos exóticos e desconhecidos. No início do século XX, a circulação de bilhões de postais possibilitou uma ampla compreensão visual do mundo.

As séries de cartões postais produzidas por Huebner abordaram praticamente todas as temáticas possíveis e visavam a comercialização do arquivo de imagens que vinha construindo durante suas viagens. Constituem um repertório que reúne um mapeamento visual sistemático e documentação iconográfica da cidade de Manaus em transformação, além de fornecer raros testemunhos de regiões do interior amazônico, de seus habitantes e, ainda, dos seringais nos rios Juruá e Javari. Sua ampla circulação, tanto no Brasil, como no exterior, contribuiu para produzir uma representação abrangente da Amazônia. Acrescenta-se, ainda, a alta qualidade de suas imagens de exteriores e sua impecável reprodução nos diversos suportes, através das técnicas à época disponíveis. Os postais de Huebner se destacam dos demais, já a partir do próprio registro fotográfico. Há uma precisão com o enquadramento, a

hypereleganten modernen Eisenbrüche, was natürlich den inhaltlichen Kontrast Dschungel Moderne verschärft.

Huebners Professionalität als Landschaftsfotograf kam dem Aufkommen der Ansichtskarte entgegen. Seit 1870 wurde diese deutsche Erfindung populär; sie war das Ergebnis des sozialen und technologischen Fortschritts und enormen Kostensenkung in der gesamten fotografischen massenhaften Produktion, der Papierherstellung, der Reproduktion und dem Druck der Abbildungen, dem Versand durch die Post, dem Transport allgemein und der schnellen Kommunikation. Fotografen rund um die Welt stürzten sich auf dieses rentable, neue Geschäft der Ansichtskarten. Die Nachfrage nach Ortsaufnahmen, besonders der exotischsten Plätze, und auch von Menschen aus unbekannten, entfernten Regionen, war enorm. Anfang des 20. Jahrhunderts ermöglichte die weite Verbreitung der Ansichtskarte, von der ganzen Welt einen visuellen Eindruck zu gewinnen.

Die Ansichtskartenserien von Huebner bezogen sich auf praktisch alle Themen und Plätze, und so konnte er sein umfangreiches Archiv seiner Reisen kommerziell nutzen. Die Serien sind ein systematisches Bilder-Reservoir und eine treue Registratur der Stadt Manaus im Umbruch und darüberhinaus legen sie ein kostbares Zeugnis ab über die unzugänglichen Amazonasregionen und seiner Bewohner, darunter die Kautschuk-Zapfer an den Flüssen Juruá und Javari. Die breite Streuung dieser Serien, in Brasilien wie im Ausland, trug dazu bei, ein umfassendes Bild von Amazonien zu vermitteln. Und das geschah mit höchster Bildqualität der Außenaufnahmen wie mit der Anwendung

composição e, sempre que possível, a cuidadosa inclusão de pessoas nas paisagens naturais e urbanas proporcionando ao espectador tanto uma noção de escala como leitura e identificação imediatas das fotografias.

Na série sobre a cidade, Huebner buscou não só uma documentação abrangente, como também vistas de ângulos inusitados e, ainda, as transformações urbanas ocorridas ao longo do tempo. Trata-se de um valioso inventário histórico que, somado aos seus álbuns, reflete as intenções do fotógrafo de mostrar uma cidade que se constrói como moderna ao mesmo tempo em que exalta a natureza da qual foi extraída.

Através desses postais, sobreviveu grande parte de sua produção fotográfica, podendo ali ser mapeadas as estratégias que direcionaram seu trabalho como fotógrafo, editor e esteta. Os postais são fotografias manuseáveis, manipuláveis e, principalmente, circulantes e colecionáveis, portanto, para serem guardadas e preservadas. As imagens de Huebner parecem eternizar-se, conduzindo-nos por Manaus e pela Amazônia através de seu olhar de *flâneur* que se estende, com igual competência, da urbe à floresta e a seus habitantes.

verschiedenster damals gerade aufkommenden Techniken. Die Ansichtskarten von Huebner heben sich von den übrigen heraus, selbst in der dokumentarischen Art. Sie zeichnen sich durch klaren Ausschnitt und Komposition aus, und fast immer sind, wo möglich, Personen mit ins Bild der Natur und Städtelandschaft gebracht, die der Aufnahme einen zusätzlichen Erkennungs und Erinnerungswert geben.

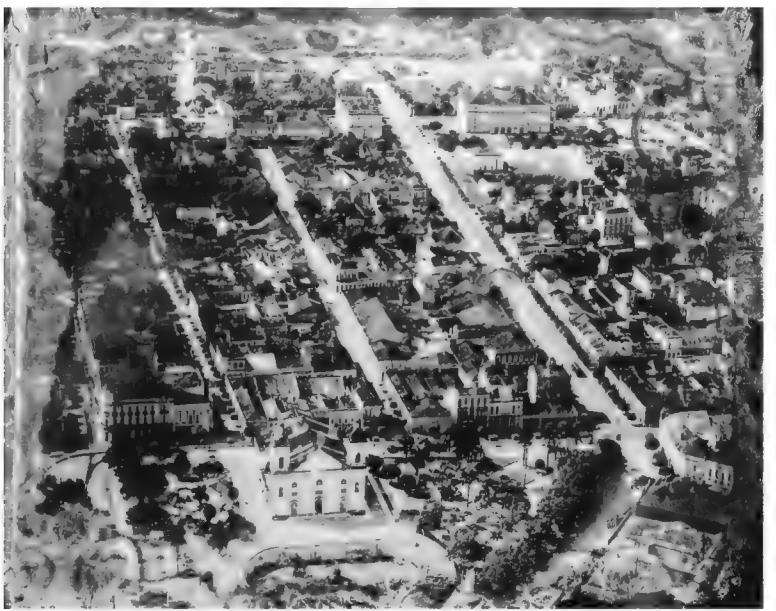
In seiner Serie über die Stadt, sucht Huebner nicht nur eine vollständige Dokumentation zu geben sondern auch Ansichten aus ungewöhnlichen Winkeln und Veränderungen im Laufe der Zeit zu zeigen, die nachzuvollziehbar sind. Es handelt sich hier in seinen Alben um ein kostbares historisches Inventar, das die Absicht des Fotografen gut wiedergibt, die Stadt zu zeigen, wie sie sich zur modernen Polis entwickelt und gleichzeitig die beeindruckende Natur abzubilden, inmitten der sie entsteht.

Durch die Ansichtskarten ist ein großer Teil seiner fotografischen Produktion überliefert, sodass wir seine Absichten und Beweggründe verfolgen können, die Huebner als Fotograf, Herausgeber und auch als Ästhet bewegten. Die Ansichtskarten sind nutzbar, brauchbar, auch manipulierbar und sie wurden gehandelt in Sammlerkreisen. Die Aufnahmen von Huebner scheinen unsterblich, sie zeigen uns Manaus und Amazonien durch das Auge eines *flâneur*, der sich gleichermaßen und mit ebenso viel Talent für die Stadt wie für den Wald und seine Bewohner interessiert.

GEORGE HUEBNER

Carta cadastral da cidade e arrabaldes de Manáos

GEORGE HUEBNER

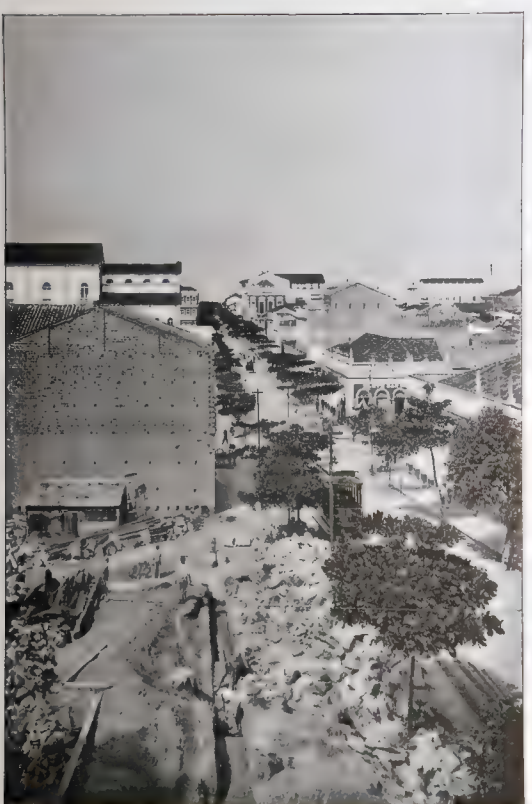


822
MANAOS
BRAZIL
50
50
50
50
BRESIL

Rua dos Remedios

Praça Tamandaré

GEORGE HUEBNER



Rua Municipal

Rua Municipal

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão cabocio

Avenida Eduardo Ribeiro

Avenida Eduardo Ribeiro

GEORGE HUEBNER
Fotografia do cabocio

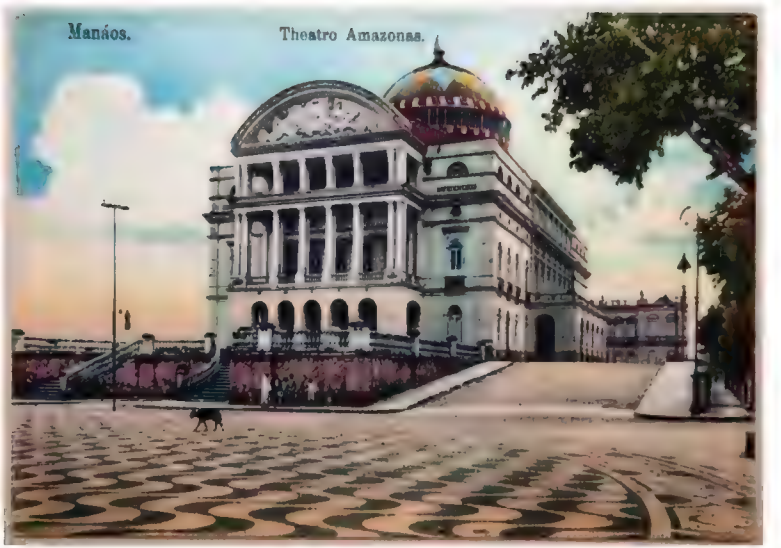
Avenida Eduardo Ribeiro. Edificios Commerciaes

Uma parte da Avenida Eduardo Ribeiro

GEORGE HUEBNER

Manáos.
Avenida Ed. Ribeiro.

GEORGE HUEBNER


Manáos.
Theatro Amazonas.

MANÁOS. - Theatro Amazonas

Theatro Amazonas. Sala de espectaculos

Monumento do Amazonas e Fachada do Theatro

GEORGI HUEBNER

Manáos
Theatro com Monumento

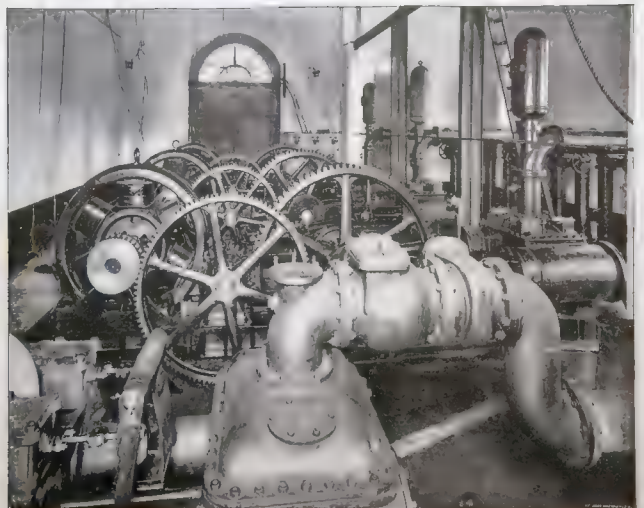
Um dos Jardins da Praça da Matriz

Uma parte do Jardim da Matriz

Mercado Publico

GEORGE HUEBNER

Mercado Publico. Lado de terra



Bombas electricas das Aguas que abastecem a cidade

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão, cahoeio

Plano inclinado

Rua Municipal e Ponte metallica

GEORGE HUEBNER
Fotografia do caboclo

GEORGE HUEBNER

GEORGE HUEBNER

Manáos.
Trecho da Linha dos Bonds para Flores.

GEORGE HUEBNER
Fotógrafo alemão radicado

Largo da Saudade

Escola publica

GEORGI HUEBNER

GEORGE HUEBNER
[illegible] mão cabocla

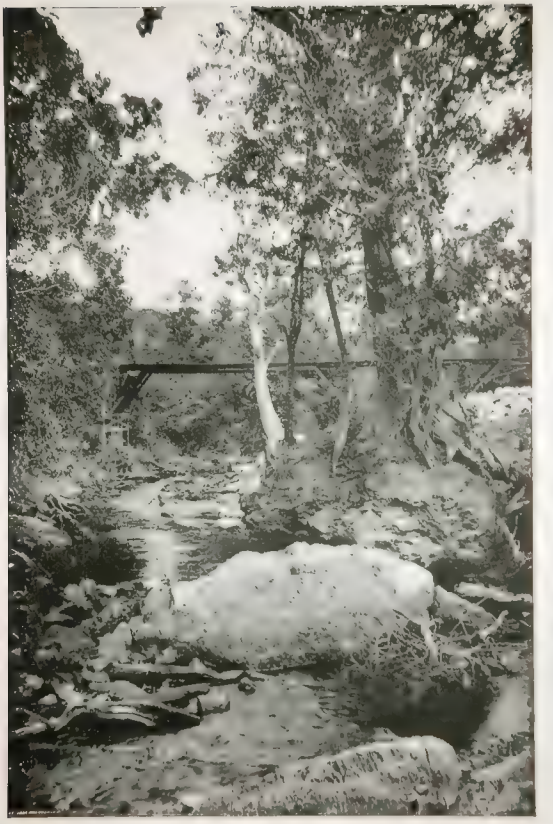
MANÁOS. — Residencia e propriedade do Snr. **Carlos de Figueiredo,**
presidente do Banco Amazonense

GEORGE HUEBNER

Estaminet. Casa Havaneza

Residencia do Governador do Estado
Estabelecimento de J. Ferreira Villas Bôas

Edificios Commerciaes



Uma paysagem de Manaos

GEORGE HUEBNER

PHOTOGRAPHIA
ALLEMÃ
G. HUEBNER & AMARAL
MANÁOS
AV. EDUARDO RIBEIRO
EXPOSIÇÃO
RIO de JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO
e MEDALHAS de OURO
MEDALHA de OURO
MANÁOS 1910
Casa no Rio de Janeiro
G HUEBNER, AMARAL & Cia
Edificio DO BRAZ
AV. RIO BRANCO 123

69

GEORGE HUEBNER
Fotógrafo alemão radicado

II

Photographia Allemã:
política, economia e sociedade da borracha.

Em 1904, Huebner produziu uma fotografia que retrata o manuseio das bolas de borracha na calçada, defronte a um estabelecimento não identificado. Na rua, ao lado dos trabalhadores, alguns sem camisa, vemos um senhor elegante, fumando e vestindo calça branca de linho, paletó e chapéu. Provavelmente o dono do negócio, ele nos olha atentamente como se nós e não ele estivéssemos gerenciando aquela atividade. Na sacada do sobrado um grupo de pessoas também olha em nossa direção.

Essa foto, assinada "Phot³ Allemã", foi publicada no *Almanack Amazonense 1912-1913*, em meio a anúncios de lojas de moda, aviamentos, exportadores e um de seu próprio estabelecimento, não por acaso, na página seguinte à de uma fotografia também sua mostrando um seringueiro no alto de uma árvore na floresta. O flagrante da rua

Photographia Allemã:
Politik, Wirtschaft und die Kautschuk-Ära.

Huebner fotografiert im Jahr 1904 wie Arbeiter die schweren Kautschuk-Ballen auf dem Pflaster transportieren, im Hintergrund ein unbekanntes Geschäftshaus. Neben den Arbeitern, einige ohne Hemd, sehen wir auf der Straße einen eleganten, rauchenden Herrn in weißem Leinenanzug, mit Paletot und Melone. Wahrscheinlich handelt es sich um den Chef des Unternehmens, er schaut aufmerksam in die Kamera, als ob diese und nicht er die Arbeit anleitet. Aus dem Hintergrund, unter einem Vordach, schaut eine Gruppe von Personen der Szene zu und uns an.

Dieses Foto, signiert mit „Phot³ Allemã", wurde im *Almanack Amazonense 1912-1913* abgedruckt, mitten unter den Anzeigen für Modeboutiquen, Krämerläden, Handelskontore und Huebners eigenem Atelier und auf der nächsten Seite, nicht zufällig, findet sich eine weitere Fotografie von ihm,

exemplifica bem o cuidado de Huebner com suas imagens, principalmente aquelas onde há pessoas, sempre bem posicionadas e por ele dirigidas para que o resultado fosse o melhor possível. Tanto seu negócio, como o olhar que produziu os trabalhos eram impecavelmente gerenciados pelo alemão.

Quando o *Almanack* foi editado, a economia da borracha já estava em flagrante declínio, embora o produto e seus processos ainda permeassem o imaginário dos manauaras. Foi no auge dessa economia, no entanto, que, desde sua chegada em Manaus até o encerramento de seu estúdio, Huebner apontou suas câmeras para as vistas da cidade, da paisagem natural e para as pessoas que ali conviviam e interagiam.

Os endereços que a "Photographia Allemã" ocupou na Avenida Eduardo Ribeiro[16] atendiam às necessidades do que era considerado um "bom ateliê" do início do século XX. Em meio ao crescente número de fotógrafos amadores destacaram-se os profissionais, com seus estúdios, equipamentos e processos de ponta. O "machinismo" das oficinas dava lugar à arte nos ateliês fotográficos. Os estúdios começaram a incorporar em seus próprios nomes essas evoluções. Surgiam por todo o mundo e no Brasil estabelecimentos que, a partir de nomes como "Photographia Moderna", "Photographia Artistica" ou "Photographia Progresso", anunciavam seus serviços

die einen Kautschuksucher auf dem Ast eines Dschungelriesen zeigt. Der Schnappschuss von der Straße belegt Huebners Bestreben, immer eine Geschichte mit Personen ins Bild zu bringen, Personen, die er so positioniert und arrangiert, dass ein optimales Bild herauskommt. Sowohl sein Geschäft als auch seine fotografische Arbeit zeugen von der peinlich genauen Arbeit dieses Deutschen.

Als der *Almanack* herauskam, befand sich die Kautschuk Wirtschaft bereits im freien Fall; gleichwohl blieb der Kautschuk und alles, was damit zusammenhing, zum Bildnis von Manaus gehörig. Auf dem Höhepunkt dieser ära, als Huebner nach Manaus kam, bis zum Ende seines Ateliers, wurde er nicht müde, seine Kamera auf die Stadtansichten zu richten wie auch auf die Naturlandschaft mit ihren Bewohnern und ihrem Leben.

Die Plätze, die *Photographia Allemã* auf der Avenida Eduardo Ribeiro[15] einnahm, entsprachen den Notwendigkeiten eines „guten Ateliers" zu Anfang des 20. Jahrhunderts. Unter der wachsenden Schar von Arnateurfotografen mussten sich die Profis durch ihre Studios, modernste Ausrüstung und Verfahren abheben. Die „Mechanisierung" im Labor räumte den Kunst-Ateliers doch noch einen gewissen Raum ein. Diese Ateliers versuchten das bereits durch ihre Namensgebung anzudeuten. So nannten sie sich in der ganzen Welt wie auch in Brasilien etwa „Photographia Moderna", „Photographia

16 Nos anúncios da "Photographia Allemã" e nas cartas a Koch-Grünberg, há referências a quatro imóveis alugados na Av Eduardo Ribeiro: nºs 11, 19, 23 e 88.

15 Die Geschäftsanzeigen der "Photographia Allemã" und die Briefe an Koch-Grünberg, verweisen auf vier verschiedene gemietete Häuser auf der Av. Eduardo Ribeiro: nºs 11, 19, 23 e 88.

como sendo de "alta qualidade artística" e técnica, justamente para diferenciá-los dos concorrentes, mecanizados e amadores. Enquanto incorporavam novas tecnologias, os ateliês ofereciam também processos artesanais - como colorização e pintura, retoque, encadernação e ilustração - para valorizar artisticamente seus trabalhos.

Os ateliês fotográficos eram verdadeiros templos ao culto da imagem. Instalados em imóveis de grande porte, nas fachadas e à beira da calçada, o passante era atraído pelos letreiros e cartazes expostos do lado de fora. Na entrada, estava a sala de espera, onde se folheava os inúmeros álbuns contendo retratos e se escolhia aquela pose que melhor conviesse. Às damas, era reservado um camarim para os últimos retoques no cabelo e na maquiagem. No trajeto até o estúdio, no andar de cima, o cliente passava por coleções de objetos, pinturas, esculturas e mobiliários diversos: como um gabinete de curiosidades, esse "universo onírico", associava a prática fotográfica ao espetáculo, ao exotismo e ao fascínio. E, no alto, finalmente, o "salão de pose", com seus tetos envidraçados, claraboias e amplas janelas, esbanjando luz por toda parte e indicando um "lugar de práticas mágicas"[17]. Como no palco do teatro, nesse cenário iluminado e repleto de aparelhos, acessórios, adereços, cortinas e rebatedores, consumava-se o ato fotográfico. Na "Photographia Allemã" o retratado se deparava, ainda, com objetos etnográficos, coletados por Huebner durante suas viagens ao interior da Amazônia.

Artistica" oder „Photographia Progresso", daran erinnernd, dass man dort höchste Professionalität und „höchste künstlerische Qualität" erwarten konnte – im Unterschied zu den billigen Amateuren an der Ecke oder im Hinterhof. Nicht nur neueste Technik wurde angewandt sondern auch malerische Methoden wie etwa die nachträgliche Kolorierung und Veragierung der Fotos, die Retusche, die Rahmung und die Erstellung von fertigen Alben diente dazu, die künstlerische Qualität zu steigern. Die Foto-Ateliers waren wahrhafte Tempel der Bildkunst. Und sie residierten in repräsentativen Gebäuden an deren Fassaden große Reklame auf sie hinwies, die der künftige Kunde nicht verfehlen konnte zu bemerken. Im Entrée der Wartesaal: dort konnte man in einer ganzen Kollektion von Musteralben aussuchen, was man wünschte. Für die Damen war ein Separee eingerichtet, in denen sie ihre Frisur und ihre Make-up verbessern konnten. Auf dem Gang zum Studio im Obergeschoss, kam der Kunde an unzähligen Requisiten, Paravents, Dekorationen, Gemälden und Möbeln vorbei. Dieses Kuriositätenkabinett diente der Anregung und der Schaffung eines „idealen Universums", das mit der Atelier-Fotografie Hand in Hand ging. Ganz am Ende des Gangs dann der „Posensaal" mit seinen Spiegeln an der Decke, Fenstern und Schächten, damit das Licht reichlich hereinströmte und den „Ort der magischen Praktiken"[16] erleuchte. Wie auf einer Theaterbühne lief die Arbeit des Fotografen inmitten der überbordenden Kulisse von Gerätschaften, Requisiten, Vorhängen und Schleiern ab. In der *Photographia Allemã* wurde das Inventar noch dazu durch ethnografische Objekte bereichert,

17 SAGNE, 1984, p. 189

16 SAGNE, 1984, S. 189

A iluminação é a essência da fotografia: não apenas sua quantidade, mas principalmente sua qualidade. Por isso, os ateliês contavam com sofisticados sistemas de controle da luz natural. Na Europa e nos Estados Unidos, as janelas e os tetos envidraçados apontavam para o Norte, para melhor aproveitamento da luz solar. Já no hemisfério Sul, era o inverso. E, nos trópicos, devido ao excesso de luz, havia ainda a necessidade de se reduzir a iluminação através de difusores e rebatedores. Os fotógrafos atuantes no Brasil no século XIX e início do XX precisavam dominar a técnica de manipular e moldar adequadamente a luz no estúdio. Aqui, o ideal era o tempo encoberto quando a luz era naturalmente difusa, "macia", eliminando sombras indesejáveis e permitindo que o retratado pudesse se sentir mais confortável e, mais importante, ficar com os olhos abertos.

Outro elemento importante na estrutura do estúdio era o pano de fundo, utilizado desde as primeiras produções de retratos. Mais do que decoração, o fundo se tornava uma extensão ilusionista do espaço cênico, seguindo a tradição renascentista e barroca do *trompe l'oeil*. Os temas retratados evocavam paisagens idílicas, como parques, montanhas, cascatas, jardins, romantizadas. Em fotografias realizadas na Europa viam-se jardins tropicais; por outro lado, muitas das fotografias realizadas nas Américas, inclusive algumas do próprio Huebner, mostravam indígenas posando defronte à bruma de uma varanda rococó.

Por trás do sucesso comercial da "Photographia Allemã" estavam as aptidões técnicas e artísticas de seus proprietários,

Die Beleuchtung ist die Seele der Fotografie: nicht nur ihre Quantität, sondern vor allem ihre Qualität. Deshalb besaßen die Ateliers raffinierte Mechanismen zur Kontrolle des natürlichen Lichts. In Europa wie in den USA waren die Atelierfenster nach Norden gerichtet, um gleichmäßiges Licht einzufangen. Auf der Südhalbkugel war es umgekehrt. Und in den Tropen musste man wegen des grellen Lichtes darüberhinaus die Stärke filtern. Die Fotografen in Brasilien im 19. und zu Beginn des 20. Jahrhundert mussten die Technik der Lichtbegrenzung im Studio beherrschen. Dort war die beste Zeit zu fotografieren, wenn der Himmel bedeckt war und das Licht auf natürliche Weise diffus, „weich" war, harte unerwünschte Schatten vermeidend, so dass auch der zu Fotografierende nicht ins Licht blinzeln musste sondern seinen natürlichen Blick behielt.

Ein anderes wichtiges Detail waren die Hintersetzer, die man von Anfang an in der Portraitfotografie verwendete. Viel mehr als nur Dekoration trugen sie dazu bei, eine Illusion der Tiefe und des Raumes zu erzeugen, ganz in der Tradition der Renaissance und des barocken *trompe l'oeil*. Die dargstellten Motive dieser Hintersetzer waren idyllische Landschaften mit Parks und Bergen, Wasserfällen, romantischen Gärten. In europäischen Studios tauchten tropische Gärten; auf der anderen Seite in Amerika, und so auch bei Huebner fanden sich auf einmal Indianer abgelichtet auf einer stilisierten Veranda aus dem Rokoko.

Das Geheimnis des Erfolgs der *Photographia Allemã* bestand in der technischen und

die Huebner von seinen Expeditionen durch Amazonien mitgebracht hatte.

a tecnologia de ponta dos equipamentos, o amplo espaço físico e, certamente, o excelente acabamento dos serviços realizados. O produto entregue ao cliente era de alta qualidade. Schoepf lembra que Huebner,

> *por estar à frente de seu tempo, não tem nenhuma concorrência à altura no mercado de Manaus [...] Quando os concorrentes estiverem em posição de contestar-lhe a supremacia, será muito tarde: a situação econômica de Manaus estará degradada, os negócios arruinados e as encomendas, indexadas ao preço da borracha, em baixa.*[16]

Legitimando esse reconhecimento a imprensa de Manaus lhe concedeu generosos espaços de "mídia espontânea", através de matérias publicadas nos jornais:

> *[...] a rapidez e a perfeição da machina que, com instantaneidade de um milésimo de segundo, pode firmar todas as posições das pessoas que se agglomeravam no momento, a ponto de sahir uma mulher coçando a cabeça [...] enche-nos de prazer termos que registrar a perícia do sr. Huebner em dirigir o seu aparelho em posição tão artística e difficil.*[19]

künstlerischen Perfektion, der modernsten Apparate, dem großzügigen Ambiente und in der perfekten Ausführung der geleisteten Dienste. Was der Kunde bekam, war höchste Qualität. Schoepf bemerkt über Huebner:

> *Er war seiner Zeit voraus, keiner konnte ihm in Manaus das Wasser reichen [...] Als die Konkurrenz vielleicht soweit war, seine Vormachtstellung zu erschüttern, war es zu spat: die Krise hatte Manaus erfasst, der Handel brach ein und die Aufträge, deren Preis an den des Kautschuk gekoppelt war, blieben aus.*[17]

Die Presse in Manaus kannte diese Perfektion an und räumte Huebner einen gehörigen Platz in der „spontanen Berichterstattung" ein durch den Abdruck seiner Arbeiten in den Zeitungen:

> *[...] die Schnelligkeit und die Perfektion der Maschine, die in einem Bruchteil der Sekunden die Stellung von Personen, die gerade beieinanderstehen, festzuhalten in der Lage ist, etwa in dem sie registriert wie eine Frau gerade sich in die Haare fasst, [...] erfüllt uns mit der Freude, dass wir feststellen, wie meisterhaft Dr. Huebner seine Apparate einsetzt selbst in den schwierigsten und höchst kunstvollen Momenten.*[18]

16 SCHOEPF, 2005, p. 51

17 SCHOEPF, 2005, S. 51

18 Zeitung *Quo Vadis*, 28/12/1902

19 Jornal *Quo Vadis*, 28/12/1902

Ou ainda, de forma bem-humorada:

Os americanos na Allemanha

Hontem foi assaltada a Photographia Huebener & Amaral por uma verdadeira invasão de amadores do bom gosto, todos disputando o primeiro lugar do bem montado atelier para tirarem o retrato. Não há duvida que somente o Huebener & Amaral conhecem o segredo de fazer caras bonitas de typos feios.[20]

Pelos salões do ateliê passaram representantes de várias camadas da sociedade manauara. Os governadores Silvério e Constantino Nery, Jonathas Pedrosa e Antonio Ribeiro Bitencourt ali realizaram suas fotografias oficiais. A elite comercial - principalmente os alemães Waldemar Scholz, Oscar Dusendschön, Nickolaus Witt, Paul Schlee e Moers – eram clientes regulares. Buscando a aproximação com a Ciência, Huebner registrou inúmeros pesquisadores que passaram por Manaus, como o antropólogo Theodor Koch-Grünberg que lá esteve em três ocasiões (1903, 1911 e 1924). Uma das fotos mais conhecidas do escritor Euclides da Cunha foi produzida na Photographia Allemã. Até o mesmo o Coronel Plácido de Castro e seus correligionários da campanha do Acre foram "capturados" pelas lentes do alemão. Acrescentam-se, ainda, os registros de turmas de formandos da Faculdade

20 Jornal *Quo Vadis*, 26/11/1902

Oder, in einer humorigen Sotisse:

Die Amerikaner in Deutschland

Gestern wurde das Fotostudio Photographia Huebener & Amaral von einer wahrhaftigen Invasion von Liebhabern des guten Geschmack heimgesucht; und alle kampften um den ersten Platz darin, im bestens ausgerüsteten Atelier aufgenommen zu werden. Im Zweifel gelingt es eben nur Huebener & Amaral aus hässlichen Typen hübsche Gesichter zu zaubern.[19]

Durch den Salon des Ateliers kamen und gingen Leute aus allen Schichten der Gesellschaft von Manaus. Die Gouverneure Silvério und Constantino Nery, Jonathas Pedrosa und Antonio Ribeiro Bitencourt ließen hier ihre offiziellen Portraits anfertigen. Die Elite aus dem Handel – etwa die Herren Waldemar Scholz, Oscar Dusendschön, Nickolaus Witt, Paul Schlee und Moers – waren treue Kunden. Und die Nähe zu den Wissenschaften suchend, schleuste Huebner so gut wie alle Naturforscher in Manaus durch sein Atelier, wie etwa den Anthropologen Theodor Koch-Grünberg, der drei mal (1903, 1911 e 1924) auftrat. Eines der bekanntesten Fotos des berühmten Autors Euclides da Cunha wurde in der *Photographia Allemã* aufgenommen. Selbst der Oberst Plácido de Castro und seine Kameraden während der Kampagne um die Annexierung des Gebietes von Acre wurden durch die Linse

19 Zeitung *Quo Vadis*, 26/11/1902

de Direito e da Escola Normal e de famílias anônimas.

Bem posicionado nas elites econômica e política, realizou vários trabalhos comissionados pelo Governo do Estado e Prefeitura de Manaus, entre eles álbuns ilustrados, como: *Album do Amazonas 1901-1902; O Valle do Rio Branco* (1906)[21]; o álbum *Vistas de Manaus* (1908); o *Annuario de Manáos*, 1913-1914; o *Album Municipal de Manáos* (1929). Foi, também, o fotógrafo mais requisitado pelas empresas concessionárias dos serviços públicos, como: a Manáos Harbour Ltd., a Manáos Tramways Ltd. e a Manáos Improvements Limited. Para as empresas de navegação nacionais e internacionais, como a inglesa Booth Line, a italiana Ligure Brasiliana e a alemã Hamburg Süd, produziu fotografias dos vapores e de seus luxuosos interiores.

Nas páginas de publicidade dos álbuns oficiais e almanaques comerciais editados entre 1904 e 1929, veem-se fotografias de praticamente todos as importantes empreendimentos da época. Evidenciam-se, por exemplo: as casas importadoras e exportadoras Dusendschön, Zagres & Cia. e Andresen & Cia.; estabelecimentos comerciais, como cervejarias, restaurantes, farmácias, alfaiataria, ateliês de costura etc. Muito requisitado pelos comerciantes, o ateliê

des Deutschen „eingefangen". Und hinzu kamen natürlich die Gruppenaufnahmen der frischgebackenen Eleven der Rechtsfakultät und der Oberschule und weitgehend unbekannter Familien.

Gut gelitten und beleumundet unter den ökonomischen und politischen Eliten konnte er zahlreiche Projekte realisieren, die von der Landesregierung und der Präfektur von Manaus gesponsert wurden, darunter die bebilderten Werke *Album do Amazonas 1901-1902; O Valle do Rio Branco* (1906)[20]; das Album *Vistas de Manaus* (1908); das Jahrbuch *Annuario de Manáos*, 1913-1914; und das *Album Municipal de Manáos* (1929). Huebner war auch sehr gefragt bei Lizensunternehmen für öffentliche Aufgaben wie etwa Manáos Harbour Ltd., die Manáos Tramways Ltd. und die Manáos Improvements Limited. Für nationale und internationale Reedereien wie die englische Booth Line, die italienische Ligure Brasiliana und die deutsche Hamburg Süd, fertigte er Aufnahmen der Schiffe und ihrer luxuriösen Ausstattung.

In den Werbebroschüren und Anzeigenseiten der amtlichen Jahrbücher wie in den kommerziellen Publikationen zwischen 1904 und 1929 tauchen praktisch nur seine Fotos von allen namhaften Unternehmen auf. Beispielsweise etwa die Export-& Importunternehmen von Dusendschön,

21 Projeto editorial que Huebner conduziu desde a sua concepção até o produto final e que, em suas 85 pranchas retrata as atividades do Governador Constantino Nery, a vida ribeirinha, fazendas de gado, paisagens naturais e históricas do lugar e a população indígena no atual estado de Roraima.

20 Ein editorisches Werk, das Huebner von Anfang bis Ende betreute und das auf 85 Großaufnahmen die Aktivitäten des Gouverneurs Constantino Nery darstellt, das Leben am Fluss, die Rinderfarmen, die Landschaft und die Siedlungsbiete der Indianer im heutigen Staat Roraima.

atuava na produção das fotografias e criação gráfica dos anúncios. Nessas imagens, nota-se o cuidado com o ângulo da câmera, a iluminação e, principalmente, a rigorosa direção do fotógrafo para o posicionamento correto dos personagens retratados.

Durante pelo menos dez anos, o estúdio e suas filiais em Belém e no Rio de Janeiro prosperaram em praticamente todas as áreas de atuação possíveis da fotografia àquela época. Huebner e seu ateliê tiveram, também, o devido reconhecimento da sociedade cujo ápice tenha sido, talvez, o Grande Prêmio - Medalha de Ouro concedido à "Photographia Allemã" na Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908. Ele viajou para a capital, pela primeira vez, para receber o prêmio e apresentar o álbum *Valle do Rio Branco*. Destaca-se nesse trabalho sua qualidade editorial, mas também a preocupação de Huebner com o pagamento dos honorários devidos pelo Governo do Estado. Em cartas ao amigo Koch-Grünberg, refere-se a esse infortúnio, por vezes até de forma ríspida:

Zagres & Cia und von Andresen & Cia.; oder die Bierverlage, die Restaurants, Drogerien, Schneidereien und Modeateliers usw. Sehr nachgefragt von den Geschäftsleuten waren Huebners Dienste nicht nur bei der Fotografie sondern auch der Werbegestaltung. Auf diesen Aufnahmen spürt man die Sorgfalt um den Kamerastandpunkt, die Ausleuchtung und vor allem das stete Bemühen des Fotografen, die aufzunehmenden Personen richtig in Positur zu setzen.

Während einer Dekade blühten sein Studio und die Filialen in Belém und Rio de Janeiro auf allen denkbaren Gebieten des fotografischen Gewerbes jener Epoche. Huebner und sein Atelier genossen die entsprechende Würdigung der feinen Gesellschaft, die sich etwa darin zeigte, dass der Große Preis, die Goldmedaille, auf der nationalen Industrie- und Austellungsmesse 1908 in Rio de Janeiro an die *Photographia Allemã* ging. Huebner reiste deshalb zum ersten mal in die damalige Hauptstadt um die Ehrung entgegenzunehmen und sein Fotoalbum *Valle do Rio Branco* zu zeigen. Diese Arbeit zeichnete sich durch ihre Qualität aus – aber leider auch darin, wie Huebner mit dem Auftraggeber, der Landesregierung von Amazonas, um die Bezahlung der Honorare kämpfen musste. In den Briefen an seinen Freund Koch-Grünberg beklagt er diesen Umstand, manchmal auch mit entsprechendem Sarkasmus:

Faz mais de um ano e meio que eu tenho contas pendentes no Thesouro. Agora, desde que chegou o novo Inspetor da Alfândega consegui, finalmente, liberar meus álbuns com taxas alfandegárias reduzidas e trazê-los para casa. Mas não os entregarei ao Governo até que receba a última parcela de 10 contos o que, por enquanto, nem se cogita. Seu eu fosse tão burro de entregá-los, iria esperar uma eternidade para receber o meu dinheiro. [22]

Mais de um ano depois, ele relata que acabou entregando esses exemplares, mesmo não tendo sido pago:

Até agora não recebi minha terceira parcela de 10 contos pelo Album Rio Branco, mesmo tendo sido entregue há tanto tempo e estar sendo distribuído aqui na Exposição. Tristes relações! [23]

E, como todo negócio, em qualquer época e lugar, também o seu viveu momentos difíceis. Em 1905, referindo-se aos primeiros sinais de desaquecimento da economia, ele relatou que

Ich habe schon seit $1\frac{1}{2}$ Jahren Rechnungen im Thesouro, die nicht bezahlt werden. Jetzt habe ich auch endlich, seit der neue Zollinspektor da ist, meine Alben vom Rio Branco zum ermässigten Zollsatze herausbekommen und hier im Hause, aber der Regierung übergebe ich sie nicht eher, bis ich die letzte Ratenzahlung von 10 Contos erhalte, und daran ist vorlaufig nicht zu denken. Wenn ich aber so dumm wäre, die Alben abzuliefern, dann könnte ich eine Ewigkeit auf mein Geld warten. [21]

Doch ein Jahr darauf, schilderte er die Abgabe seiner Exemplare obgleich er dafür kein Geld erhalten hatte:

Ich habe bis jetzt noch nicht meine 3te Ratenzahlung von 10 Contos für das Rio Branco-Album erhalten, trotzdem dieses nun schon seit so langer Zeit abgeliefert ist und hier in der Ausstellung verteilt wird Traurige Verhältnisse! [22]

Wie überall auf der Welt und in jedem Geschäft sah auch Huebner schweren Zeiten entgegen. 1905 erwähnt er zum ersten mal die Zeichen der ökonomischen Krise und des Niedergangs folgendermaßen:

22 Carta de 12/8/1907, trad. nossa

23 Carta de 18/9/1908, trad. nossa

21 12 8 1907

22 18.9 1908

essas condições miseráveis também exercem uma grande influência sobre nossos negócios da fotografia. Não é de se admirar, portanto, que antes de serem fotografadas, as pessoas precisem comer.[24]

Não obstante, a partir das fotografias de Huebner publicadas em álbuns, almanaques e cartões postais, além daquelas que circularam em tiragens impressas, é possível traçar um amplo perfil da sociedade amazonense no apogeu da economia da borracha. Trabalhadores da seringa na floresta ou nas casas exportadoras, comerciantes de toda espécie, empresários, políticos, viajantes, cientistas, pessoas desconhecidas e indígenas posaram diante das lentes do fotógrafo. Bem posicionado nessa sociedade, através de seu trabalho comercial e interesses pessoais buscou entende-la e registrá-la. Sua ampla circulação no Brasil e no mundo projetou uma representação do Amazonas e de Manaus contrapondo a civilização moderna ao selvagem da natureza e do Homem.

Dass diese miserablen Verhältnisse natürlich auch einen grossen Einfluss auf den Geschäftsgang unserer Photographie ausüben, lasst sich denken, es geht jetzt sehr schlecht was Wunder, die Menschen wollen doch erst essen, ehe sie sich photographieren lassen.[23]

Gleichwohl, durch die Fotografien von Huebner, die in den Jahrbüchern, Alben und auf den Ansichtskarten veröffentlicht wurden, und die außerdem durch die Presse gingen, gelingt es uns heute einen Eindruck von der Gesellschaft auf dem Höhepunkt des Kautschuk-Booms zu erhalten. Kautschuk-Zapfer im Dschungel oder Angestellten in den Handelshäusern, Händler aller Art, Unternehmer, Politiker, Reisende, Wissenschaftler, Unbekannte und Indianer fanden sich zur Aufnahme ein. Er, bestens in der Gesellschaft verankert durch seine Arbeit und seine Geschäftstätigkeit, suchte danach, die Zeit festzuhalten. Seine Anerkennung in Brasilien und draußen führte dazu, Amazonas und Manaus in der Welt bekannt zu machen und den Kontrast zwischen dem Aufbruch in die Moderne und die Unberührtheit, ja Wildheit der Natur und des Menschen zu dokumentieren.

23 16.10.1905

24 Carta de 16/10/1905, trad. nossa

ESTADO DO AMAZONAS

HUBNER & AMARAL Ph

MANÁOS Beneficiamento da Borracha em Manáos

DUSENDSCHON, ZARGES & Cª

ARMAZENS e ESCRIPTORIO

Avenida Eduardo Ribeiro e Rua Marechal Deodoro

MANÁOS

GEORGE HUEBNER

GEORGE HUEBNER

Hamburg Süd-Amerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft

AGENTES: DUSENDSCHÖN, ZARGES & Cª

Vapor *Rio Grande*, attracado á Doca fluctuante da Manáos Harbour Lᵗᵈ

MANÁOS

BOOTH LINE

LIVERPOOL

Escriptorio, Rua Dr Constantino Nery

Fachada

MANÁOS

GEORGI HUEBNER
[illegible] cabocla

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão cahocio

B. A. ANTUNES & Cª

Commissões, Consignações, Importadores e Exportadores

Praça do Commercio e Rua Dr Constantino Nery

MANÃOS

B. ANTUNES & C.IA

MANAOS

CASA MATRIZ
no Pará

IMPORTAÇÃO
E
EXPORTAÇÃO

Caixa postal N.º 28

CASA MATRIZ
no Pará

COMMISSÕES
E
CONSIGNAÇÕES

End. telegr. - Antunes

Agentes de diversos vapores e da

Comp.ª de Seguros "Lealdade" do Pará

Armazens e escriptorio — Praça 15 de Novembro.

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão

GRANDES ARMAZENS DO VINTE E DOIS, TROCADERO
e CANTO DAS NOVIDADES
ANDRADE, SANTOS & Cª

Rua Municipal, 41

MANÁOS

GRANDES ARMAZENS DO VINTE E DOIS, TROCADERO
e CANTO DAS NOVIDADES

ANDRADE, SANTOS & Cª

Avenida Eduardo Ribeiro, Canto da Rua Municipal

MANÁOS

Sociedade Anonyma ARMAZENS ANDRESEN

MANÁOS

BRAZIL

LUIZ DE MENDONÇA & Cª

Commissionistas e Aviadores

MANÁOS

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão exilado

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão, caboclo

Grandes Armazens "ROSAS"

J. G. ARAUJO

Fachada - Avenida Eduardo Ribeiro, 14 a 16

MANÁOS

HOTEL CASSINA

Praça da Republica

MANAOS

Caixa do Correio N. 158

End.' Telegr.º « CASSINOTEL »

Este estabelecimento situado na melhor localidade da Cidade posseu **bons quartos** e **aposentos** para hospedes e familias: Casa de 1.º ordem perto do **Porto d'embarque** e ao lado da **Estação dos Bondes.**

50.000

e più Guarigioni senza Medicine nè operazioni, ottenute in Italia ed all'estero in casi [illegible] Asma, Apoplessia, [illegible] Impotenza, Malattie nervose, M[illegible] spinali, Perdita di memoria, Palpitazione di cuore, Renale d'orecchi, Reumatismi, Sciatica, Sterilità, ecc., ecc.

Mediante l'uso della portentosa e brevettata

CINTURA ELETTRO-GALVANICA DELLA SALUTE

sistema Dottor CARTER MOFFAT

che promuove una sana circolazione, aiuta la digestione, rinuova, conserva quell'energia vitale, la cui perdita è il primo sintomo di decadenza, e guarisce e previene malattie contro le quali latano invano altri rimedi.

La corrente della Cintura Elettro-galvanica è costante senza urti nè inconvenienti in modo che chi la porta non se ne accorge, nè lascia accorgere ad altri di portarla — È leggerissima

PREZZO: Cintura comune L. 10 — Cintura di lusso (seta o raso) L. 15.

Coll'ordinazione indicare la circonferenza del corpo prendendola misura all'altezza dell'ombelico. — **Spedizione con tutta segretezza.** — Si spedisce *gratis* opuscolo spiegativo, contenente numerosi attestati di medici e guariti.

Unica concessionaria - Offic. Chim. Dell'Aquila - Milano, S. Calocero, 25

O — 103 =

ANTIGA CASA DE CONFIANÇA

de

DIAS D'OLIVEIRA & C.ª

Rua da Instalação

MANAOS (Brazil)

End. Teleg. " CAVILHAS „ Caixa Postal 56

GRANDE SORTIMENTO

de generos alimenticios, de primeira qualidade

Importação directa da Europa, America e sul do Brazil.

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão radicado

GEORGE HUEBNER

GRANDE ALFAIATARIA

POLI & C.ª

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição Nacional de Rio de Janeiro 1908

A mais bem sortida

A mais reputada

Avenida Eduardo Ribeiro, Canto da Rua Quintino Bocayuva

MANÁOS

ATELIER PALMYRA

PALMYRA SANTOS

Modista

VESTIDOS E CHAPÉUS

RECEBE NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES

Rua Joaquim Sarmento, 6

MANÁOS

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão enhedo

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão caboclo

Mme MARIETTA

PARATI CARVER & IRMÃ

Atelier de Costura de 1ª ordem

Rua Henrique Martins Nº 15

MANÁOS

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão radicado

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão cahoeio

AU BON MARCHÉ

CASA DE MODAS E CONFECÇÕES

Propriedade dos Sãrs. LIFSITCH & RUSSO

67, Rua Municipal, 67

MANÁOS

GEORGI HUEBNER
[illegible]

GEORGE HUEBNER
[illegible]

Paquete das Novidades
(Casa fundada em 1890)
JAYME JORGE, IRMÃO & C.ª

Rua Joaquim Sarmento, 7

Caixa Postal, 198 *End.º telegraphico "Paquete"*

MANÁOS

CARVALHO & BARROS

ESCRIPTORIO

Rua Marquez de Santa Cruz, nº 10

MANÁOS

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão caboclo

Canto das Novidades

OSCAR RAMOS & Cª

Successores de AQUILINO de BARROS

Vista interior da loja

ITACOATIARA

Bazar Papa Arroz

A. C. PEREIRA REGO

Rua Henrique Martins

MANÁOS

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão radicado

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão cabocle

DROGARIA FREITAS

VIUVA DOMINGOS FREITAS

Rua Marquez de Sta Cruz, 23

MANÁOS

PHARMACIA CESARIO

LUIS CESARIO & Cª

12, Rua Marcilio Dias, 12

MANÁOS

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão enbedo

Pharmacia GALENO

E. N. TORRES

Rua Municipal

MANÁOS

DROGARIA UNIVERSAL

THÉODORE LÉVY, CAMILLE & C.ª

Rua Marechal Deodoro

MANÁOS

Brazil

GEORGI HUEBNER

LIVRARIA UNIVERSAL
M. SILVA & Cª

Armazem

Rua Henrique Martins, 21

MANÁOS

Livraria Universal

M. SILVA & Cª

Officina de Typographia

Rua Henrique Martins, 21

MANÁOS

GEORGI HUEBNER
Fotografia do caboclo

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão cahoeio

Funilaria Artistica

EDUARDO PINTO RIBEIRO

Rua Theodureto Souto. Nº 8

MANÁOS

GEORGI HUEBNER

Serraria Sá e Carpintaria a Vapor

A. J. DE AMORIM

Marcenaria

MANÁOS

HIGH LIFE BAR

BENTO & Cª

Bebidas de todas as qualidades

Peixes, Fructas, Schopps do Frigorifico

Rua Marquez Sta Cruz, 5

Rua Marechal Deodoro, 2

MANÁOS

GEORGE HUEBNER
[illegible] cabodo

CASA QUINTAS

Proprietario: PERCY VAUGHAN

English House

Avenida Eduardo Ribeiro, 7 e 9

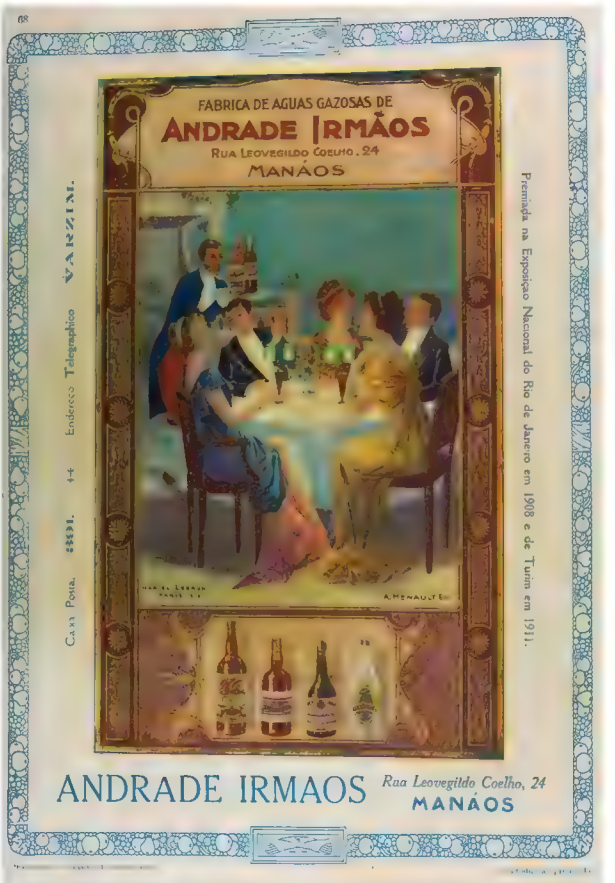
MANÁOS

Café dos Terriveis

Proprietario: J. S. BRITTO

Praça do Commercio,
Canto da Rua Demetrio Ribeiro
MANÁOS

GEORGE HUEBNER


FABRICA DE AGUAS GAZOSAS DE
ANDRADE IRMÃOS
RUA LEOVEGILDO COELHO . 24
MANÁOS
Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908 e de Turim em 1911.
Caixa Postal 4 Endereço Telegraphico VARZIN.
A. MENAULT
ANDRADE IRMAOS Rua Leovegildo Coelho, 24
MANÁOS

CASA DE SCHOPPS

DE

A. C. DE MIRANDA CORRÊA

Avenida Eduardo Ribeiro Nº 25

MANÁOS

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão caboclo

GEORGE HUEBNER
fotografo allemão canoro

A LA VILLE DE BORDEAUX
DEVAUX & Cª

Avenida Eduardo Ribeiro, 29

MANÁOS

Bazar " PASSE-PARTOUT "

de

RAUL CAETANO DA CHÃ

MANÁOS

ORGE HUEBNER

GRANDE CAFÉ CENTRAL

ALMEIDA & CRUZ

JOGOS DIVERSOS

BOTEQUIM DE 1.ª ORDEM

Praça da Constituição

MANÁOS

BOLSA UNIVERSAL

BOTEQUIM

Proprietario : **JOÃO SERRA**

Importação directa

Preços razoaveis

Praça do Commercio, Canto da Rua Tenreiro Aranha

Caixa Postal N° 226 **End. Telegr° «BOLSA»**

MANÁOS

GEORGE HUEBNER

"CÁ E LÁ" ELEGANTE

Senhoritas Amaromaca, Carmina e Odalia Ayres de Miranda, filhas do Sr. Jorge Ayres de Miranda, 1.º Escripturario do Thezouro do Estado.

FICHAS DE CONSOLAÇÃO

Coronel Sergio Pessôa. (Cachoeirinha) Não senhor. Avaccalhado não é pronome. No caso de V. Ex.ª é adjectivo qualificativo. V. Ex.ª hoje é coisa e não pessôa.

Dr. Jorge de Moraes. Um dos explosivos mais perigosos é a dynamite.

Dr. Ricardo Amorim. (Municipalidade?) Não sei. Mas se o Coronel Penna tiver pena de V. Ex.ª poderá ceder-lhe 6 mezes durante o anno e tudo marchará em regra.

Dr. Th: E' isso Dr. A sua classificação na escola zoologica foi bem acertada.

Dr. Miranda Leão. Tem o Dr. carradas de razões. A epocha dos carapanãs é esta. Começam a chegar apos a extincção da commissão de saneamento federal.

Dr. Anchises. O melhor pao para cabo de vassoura é a *piranheira* que nem na agua apodrece.

Major João Reis. (Cartorio) Se a *coisa* está nesse pe deite-se fora

Dr. Virgilio Ramos. (Senado ou Camara) Isto de cadeira, meu amigo, quanto mais larga, melhor.

Dr. Apriginho. Morcego em francez é *chauve-souri* e tanto lá como aqui come carapanã, assim e que foi contractado uma companhia d'elles, para substituir a communa extincta.

TRIFINES

SEDA, LINHA E ARTIGOS PARA BORDAR

Vendem-se no BAZAR DAS CREANÇAS

Rua Joaquim Sarmento, 7

125

GEORGE HUEBNER
Fotografia emulsão caboclo

GEORGE HUEBNER

[illegible] mão cabeça

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão enbarlo

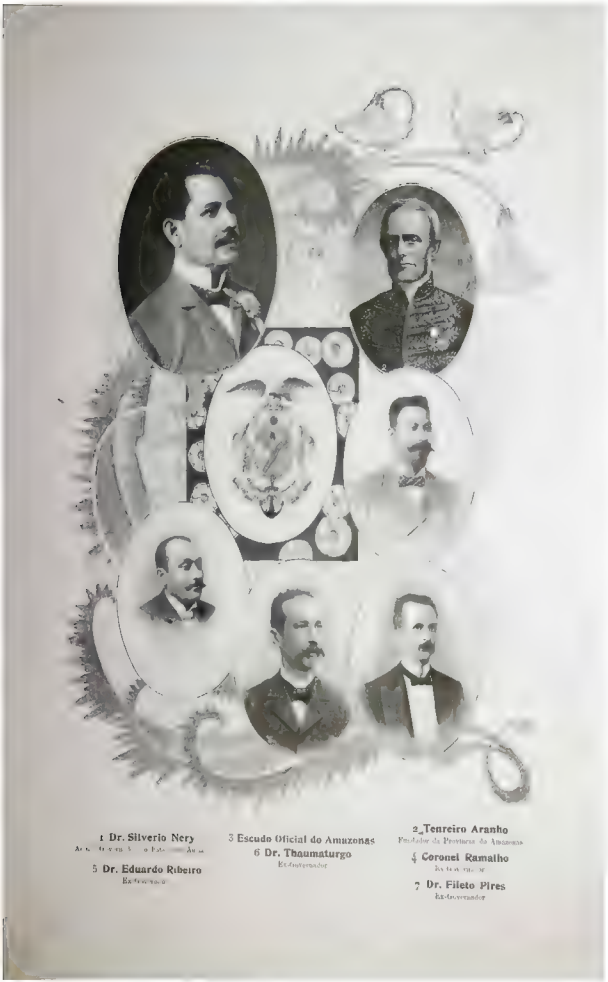
Manáos (Amazonas). Instituto "Affonso Penna" (Sala de musica).

GEORGI HUEBNER

GEORGE HUEBNER
Photographo alemão cahocla

Dr. Constantino Nery

Actual governador do Amazonas



1 Dr. Silverio Nery
Ex-Governador do Estado do Amazonas

2 Tenreiro Aranha
Presidente da Provincia do Amazonas

3 Escudo Official do Amazonas

4 Coronel Ramalho
Ex-Governador

5 Dr. Eduardo Ribeiro
Ex-Governador

6 Dr. Thaumaturgo
Ex-Governador

7 Dr. Fileto Pires
Ex-Governador

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão estabelecido

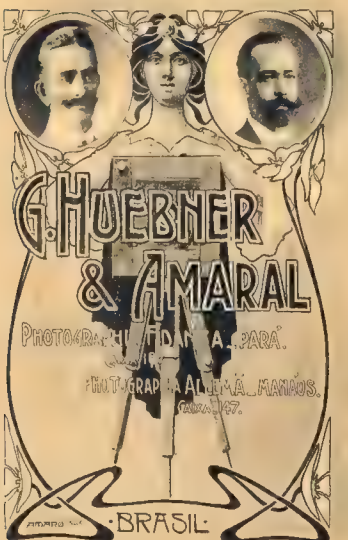
Grupo na fronteira da Guyana Ingleza — Governador com comitiva.

133

GEORGE HUEBNER
Fotógrafo alemão radicado

G. HUEBNER & AMARAL

Photographia Allemã



Avenida Eduardo Ribeiro N° 19, Sobrado

Caixa Postal 147

MANÁOS-BRAZIL.

III

A paisagem natural:

o fotógrafo cientista nas águas e terras da Amazônia.

Fotografias nos formatos *carte de visite* e *cabinet*[25] serviam para apresentar o retratado bem como divulgar o ateliê fotográfico que a realizara. Os cartões da "Photographia Allemã" traziam no verso uma elaborada tipologia para o nome da empresa, seus proprietários e endereço, superposta ao desenho de uma paisagem tipicamente amazônica, sobressaindo-se a água do rio, a beira com vegetação e nuvens no céu. À esquerda, em detalhe, uma orquídea. Da mesma forma, em alguns dos anúncios publicados nos álbuns, almanaques e jornais, destacam-se a natureza e, em especial, palmeiras. No *Album do Amazonas 1901-1902* foram incluídas duas ilustrações em cores de orquídeas nativas da região do Orinoco,

Die Landschaft

Der Fotograf und Forscher zu Land und zu Wasser in Amazonien.

Fotografien im Format *carte de visite* und *cabinet*[24] dienten zur Repräsentation und als Geschäftskarte, um das Fotoatelier, aus denen sie stammten, bekannt zu machen. Die Karten der *Photographia Allemã* tragen auf ihrer Rückseite in ausgefeilter Typologie den Namen des Unternehmens, den des Eigentümers, die Adresse und die Zeichnung einer typischen Amazonas-Landschaft mit Fluss, Ufer, Regenwald und Wolkentürmen. Ganz links die Zeichnung einer Orchidee. Auch in den Anzeigen von Huebners Atelier in den Alben, Zeitschriften und Zeitungen, tauchen diese Elemente wie auch besonders Palmen, immer wieder auf. Im *Album do Amazonas 1901-1902* wurden zwei Farbzeichnungen von Orchideen aus dem Orinoco-Becken eingefügt,

25 Introduzido em 1866, o formato "cabinet" (aprox. 10 cm x 13 cm) foi uma alternativa mais sofisticada à carte de visite (aprox. 6 cm x 9,5 cm), desenvolvida em 1854 por André Adolphe-Eugène Disdéri. Ambos eram montados em cartão rígido, com fino acabamento artístico. Esses formatos permitiram a massificação e a popularização do retrato, viabilizando, portanto, o estabelecimento dos estúdios fotográficos em todo o mundo.

24 Das Format "cabinet" (rund. 10 cm x 13 cm) wurde 1886 als besonders edle Alternative zur Visitenkarte (carte de visite – rund 6 cm x 9,5 cm) eingeführt, diese hatte bereits 1854 André Adolphe-Eugène Disdéri salonfähig gemacht. Beide Formate befanden sich auf einem starken Stück Karton mit künstlerischen Girlanden. Diese Karten ermöglichten eine massenhafte Verbreitung und Popularisierung und machten dadurch die herausgebenden Studios weltweit bekannt.

Cattleya eldorado e *Cattleya superba*. Desde sua segunda viagem à Amazônia até sua morte, Huebner dedicou boa parte de sua vida e de seu trabalho ao registro, pesquisa e plantio de espécies da flora amazônica - especialmente orquídeas e palmeiras - atividades que lhe asseguraram a sobrevivência após o encerramento do ateliê fotográfico.

Ao longo de seus quarenta anos em Manaus, buscou maneiras de viabilizar comercialmente sua produção botânica, como fotógrafo, pesquisador e comerciante. Em 1912, adquiriu uma pequena chácara na Cachoerinha, à época um novo bairro que se formava nos arredores da cidade, numa região ainda servida por igarapés de águas limpas e cercada de mata. Era um "terreno abandonado e bastante arborizado" perfeito para o que pretendia: cultivar frutas, legumes, árvores frutíferas e iniciar uma criação de orquídeas.[26] Ele assim descreveu sua aquisição:

> *Meu terreno na rua Cearense, situado diretamente na linha do bonde mede 58 metros de frente por 270 metros de fundo. Razoavelmente grande! Lá em baixo, no igarapé que faz parte do terreno, há um grupo de palmeiras miritie*

26 É notória a relação de artistas e fotógrafos com a jardinagem e o cultivo de plantas. No final do século XIX Claude Monet construiu seus jardins em Argenteuil e Giverny, tema de muitas de suas pinturas. No início do século seguinte, o fotógrafo e também pintor Edward Steichen mudou-se para os arredores de Paris para pintar e cuidar de flores. Acabou tornando-se um grande cultivador de flores raras, produzindo híbridas, uma das quais recebeu o nome de Monsieur Steichen.

nämlich die der *Cattleya eldorado* und der *Cattleya superba*. Seit seiner zweiten Reise nach Amazonien und dann bis zu seinem Tode, widmete Huebner einen großen Teil seines Lebens und seiner Arbeit der Sammlung, Taxinomierung und der Hege von Pflanzen aus Amazonien, darunter besonders der Orchideen und der Palmen. Diese Arbeit sollte ihm nach dem Ende des Ateliers das Überleben sichern.

Während der vierzig Jahre, die er in Manaus lebte, suchte Huebner nach Wegen, seine botanischen Sammlungen zu verwerten, sei es als Fotograf, sei es als Forscher und Händler. 1912 erwarb er eine kleines Stück Land in der Gemeinde Cachoeirinha, damals noch vor den Toren der Stadt, ausgestattet mit klaren *igarapés* und mitten im Urwald gelegen. Das war ein „verlassenes Stückchen Erde mit vielen Bäumen", perfekt geeignet für seinen Plan, nämlich Obst und Gemüse und alle Arten von Nutz- und Fruchtpflanzen anzubauen – und eben Orchideen zu züchten.[25] Er beschreibt dieses Unterfangen folgendermaßen:

> *Mein Grundstück auf der rua Cearense, direkt an der Bond-Linie gelegen, hat bei 58 Meter Front eine Tiefe von 270 Metern. Also schon gross! Unten im igarapé, der dazu*

25 Die Verbindung von Künstlern und Fotografen mit Gartenkultur und Pflanzenzucht war nicht ungewöhnlich. Ende des 19. Jahrhunderts hegte kein anderer als Claude Monet seine Gärten in Argenteuil und Giverny, die in seinen Gemälden zu sehen sind. Zu Beginn des folgenden Jahrhunderts ließ sich der Fotograf und Maler Edward Steichen in der Nähe von Paris nieder um zu malen und Blumen zu pflanzen. Er wurde mit der Zeit ein bekannter Züchter seltener Blumen-Arten, der auch hybride Kreuzungen kreierte, eine darunter, die seinen Namen trägt: Monsieur Steichen.

à frente delas existem ainda algumas árvores grandes que ficaram de pé quando a área ainda era floresta virgem. Há muito tempo vinha pensando em comprar um terreno para plantio de árvores e de repente surgiu essa oportunidade. Custou-me, no entanto, mais de 30 contos. [27]

Dois anos depois, Huebner importou da Alemanha uma pequena lancha a motor de gasolina para "realizar excursões nos arredores e coletar orquídeas para o nosso horto". Queixou-se da monotonia do dia-a-dia - os negócios já não iam tão bem – e de como essa nova aquisição "trouxe algo de novo". Em seguida, mencionou pela primeira vez sua intenção de trabalhar comercialmente com o cultivo e a coleta de plantas para exportação, indicando que pretendia manter e reforçar sua conexão com os orquidólogos belgas:

Apesar de já termos muitas plantas prontas para venda, no momento, por causa da crise, não há possibilidade de se fazer negócios. Já perdemos muito dinheiro, ainda mais porque contratamos três jardineiros, dois alemães e um belga (este último especializado em orquídeas), além de mais três daqui. [28]

gehört, steht eine herrliche Miriti-Palmen Gruppe, und vorn stehen noch einige grosse Baume, die man, als es noch Urwald war, stehen gelassen hat. Lange schon war es meine Absicht, ein mit Baumen bestandenes Terrain zu kaufen, und plötzlich bot sich diese Gelegenheit, da das Land versteigert wurde. Es kostet mich allerdings schon uber 30 Contos. [26]

Zwei Jahre darauf importiert Huebner aus Deutschland ein kleines benzingetriebenes Motorboot um Ausflüge in die Umgebung zu unternehmen und Orchideen für seinen Garten zu sammeln. Er beklagt sich ein wenig über die Routine in seinem Geschäft, das nicht mehr so gut läuft wie zuvor, und dass er nun mit dem Boot „etwas Neues" anstellen könne. Gleich darauf erwähnt er zum ersten mal seine Absicht, die Pflanzenzucht und –Sammlung kommerziell einzusetzen, zumal er bereits mit belgischen Orchideenhändlern Kontakt aufgenommen hatte:

Trotzdem wir nun eine Menge von Pflanzen zum Verkauf bereit stehen haben, so ist doch jetzt infolge der herrschenden Krise kein Geschaft zu machen, und wir setzen vorlaufig tuchtig zu, da wir 3 Gartner. 2 Deutsche und einen Belgier (letzterer Spezialist in Orchideen), sowie 3 hiesige Leute in der Gärtnerei beschäftigen. [27]

27 Carta de 24/9/1912, trad. nossa

28 Carta de 13/1/1914, trad. nossa

26 24.9.1912

27 13.1.1914

Sua aquisição seguinte, em 1918, foi o sítio no Cacau Pirêra:

> *quanto a mim, algumas mudanças. Desfiz-me totalmente do negócio fotográfico, tanto no Rio como em Manáos [...] No sítio, com seu bonito nome "Uipiranga", venho trabalhando há mais de dois anos e já consigo constatar importantes avanços, se bem que ainda sem lucros. Dentro de mais dois anos, no entanto, isso deverá acontecer, porque plantei ali várias mudas de árvores frutíferas enxertadas que obtive de graça do Ministério da Agricultura e que transportei para Manaus com muito cuidado.* [29]

Decisivos para o crescimento de sua atividade botânica foram, também, os contatos que já mantinha com instituições botânicas brasileiras e europeias aos quais se somaram os novos conquistados durante esse período. Suas relações mais próximas foram com os museus e jardins botânicos de Berlim, Leipzig, Londres (Kew Gardens), Belém (Museu Goeldi) e São Paulo. Correspondia-se com importantes pesquisadores no Brasil e no exterior, como o alemão Rudolf Schlechter, o brasileiro Frederico Carlos Hoehne, o austríaco Adolph Ducke, o suíço Jacques Huber, entre outros.

Die nächste Anschaffung erfolgte 1918 mit einem Grundstück in Cacau Pirêra:

> *Was mich selbst anbelangt, so hat sich manches verändert. Ich habe mich von dem photogr. Geschäft ganzlich zurückgezogen, sowohl in Rio als Manáos. Dagegen habe ich mir oberhalb Manáos auf der anderen Seite des Rio Negro, nahe bei Cacao Pireira ein Stück Land, einen sitio gekauft, der den schonen Namen: «Uypiranga» trägt. Diesen bewirtschafte ich seit nunmehr 2 Jahren und kann schon recht gute Fortschritte konstatieren, obgleich er vorläufig noch nichts einbringt. In weiteren 2 Jahren durfte dies aber der Fall sein, da ich eine ganze Menge veredelter Fruchtbäume gepflanzt habe, die ich in Rio vom Ackerbau-Ministerium gratis erhielt, und die ich mit grosser Sorgfalt nach Manáos transportierte.*[28]

Wichtig für seine botanischen Unternehmen wurden immer mehr die Kontakte, die er mit botanischen Instituten in Brasilien und in Europa pflegte und die im Lauf der Jahre immer intensiver wurden. Seine engsten Kontakte waren mit dem Botanischen Instituten und Gärten in Berlin, Leipzig, London (Kew Gardens), Belém (Museu Goeldi) und São Paulo. Huebner korrespondierte mit bekannten Wissenschaftlern in Brasilien und im Ausland, wie etwa Rudolf Schlechter, dem Brasilianer Frederico Carlos Hoehne, dem

29 Carta de 20/3/1920, trad. nossa

28 20.3.1920

Em sua última carta a Koch-Grünberg relata que

> *nesses últimos anos, retomei minhas antigas atividades, o estudo das orquídeas. Isso aconteceu principalmente por estímulo do professor-doutor Rudolf Schlechter, a maior autoridade nessa área. Ele me solicitou coletar material para herbários, mesmo as espécies menores e aparentemente sem importância, pois muitas são ainda desconhecidas. Esses trabalhos visam melhorar o conhecimento das orquídeas do Brasil e serão publicados em alemão e em português nos "Anexos das Memórias do Instituto Butantan" pelo Exmo. Dr. Schlechter e pelo Dr. F. C. Hoehne, em São Paulo. Correspondo-me frequentemente com este último [...] É verdade que me dedico a atividades pouco lucrativas, mas fico contente ao saber que, dentre as amostras coletadas, uma centena de espécies eram novas, o que me permite fazer uma modesta contribuição para a ciência.*[30]

Inicialmente, Huebner enviava apenas exsicatas, passando, depois, a enviar também plantas vivas para horticultores alemães e ingleses. Sua competência botânica obteve o reconhecimento oficial quando Schlechter lhe prestou homenagem em

Österreicher Adolph Ducke, dem Schweizer Jacques Huber, unter anderen.

In seinem letzten Brief an Koch Grünberg berichtet er

> *In den letzten Jahren habe ich mich nun wieder meiner früheren Beschäftigung zugewandt, u. z. dem Studium der Orchideen Flora. Dies geschah hauptsächlich auf Anregung von Herrn Prof. Dr. Rud. Schlechter, der Ihnen als erste Autorität auf diesem Gebiete wohl bekannt sein dürfte. Dieser bat mich um Sammlung von Herbari Material auch der kleinsten unscheinbarsten Arten, von denen noch eine Unmenge ganzlich unbekannt sind. Dies war auch der Fall mit einer Reihe von Exemplaren, die ich ihm einsandte. Bezweckt wird mit diesen Arbeiten die bessere Kenntnis der Orchideen-Kunde Brasiliens, u. z. werden sie veröffentlicht in deutscher und portugiesischer Sprache in den «Anexos das Memorias do Instituto de Butantan» durch den gen. Dr. Schlechter und Dr. F. C. Hoehne in São Paulo, mit welch letzterem ich auch viel korrespondiere [...] Dies sind nun allerdings brotlose Kunste, die ich betreibe, aber es gewahrt mir doch eine große Freude, wenn ich erfahre, dass unter den gesammelten Sachen so und soviel neue waren, und dass ich damit der Wissenschaft kleine Dienste erweisen kann.*[29]

30 Carta de 7/12/1923, trad. nossa

29 7.12.1923

um de seus últimos trabalhos, "Beiträge zur Orchideenkunde des Amazonas-Gebietes" ("Matéria sobre o Estudo das Orquídeas na região Amazônica"): "Jamais, sem dúvida, alguém formou uma coleção de orquídeas exsicatas, na região Amazônica, tão rica quanto aquela que o senhor George Huebner constituiu"[31]. Ele considera a coleção de Huebner como a mais importante daquela região proporcionando uma ampla visão do conjunto das espécies, muitas das quais desconhecidas e também por confirmar a existência de plantas anteriormente descritas por outros pesquisadores, mas que nunca haviam sido catalogadas sistematicamente em herbários.

Nos seus últimos anos de vida, continuou mantendo seu próprio orquidário e levava novos espécimes para o Orchidario Amazonense do alemão J. Gunzburger. Botânico autodidata, não se ateve, no entanto, apenas às orquídeas. Tornou-se conhecido, também, por seu vasto conhecimento e documentação fotográfica de palmeiras amazônicas que lhe rendeu, após sua morte, seguidas homenagens e publicações em revistas e livros científicos. A maior de todas as reverências, no entanto, está no nome de um gênero de orquídeas, *Huebneria*, e de outras espécies de plantas que lhe fazem referência.

Anfangs schickt Huebner bloß trocken gepresste Exemplare, geht dann aber dazu über auch lebende Pflanzen an deutsche und englische Züchter zu schicken. Seine botanische Kompetenz bekam offizielle Würdigung als Schlechter ihn rühmend in seinem Alters Werk "Beiträge zur Orchideenkunde des Amazonas Gebietes" erwähnt: "Ohne Zweifel - Keiner hat jemals eine solche vollständige und umfangreiche Sammlung von trocken gepressten Orchideen angelegt, wie jener George Huebner"[30]. Schlechter beurteilte die Sammlung von Huebner als die weitaus wichtigste aus dem Amazonasgebiet, die einen guten Überblick der zahlreichen Arten gäbe, darunter Arten, die bis dahin unbekannt waren oder die zwar von anderen Forschern beschrieben aber eben nicht vorgelegt wurden wie das systematisch nun mit Hilfe der Huebner-Sammlung erfolgen konnte.

In seinen letzten Lebensjahren widmete sich Huebner intensiv seinem Orchidiarium und lieferte auch Exemplare an das *Orchidario Amazonense* des Deutschen J. Gunzburger. Als Autodidakt in der Botanik interessierte Huebner sich nicht nur für diese Pflanzengattung. Er wurde auch bekannt als Kenner der amazonischen Palmen, die er ausführlich fotografisch dokumentierte – was ihm nach seinem Tod die Würdigung in zahlreichen Fachzeitschriften und Büchern eintrug. Die wohl größte Würdigung aber besteht vermutlich darin, dass eine bestimmte Ochideen-Art, nämlich die *Huebneria* seinen Namen trägt.

31 *apud* Schoepf, *op. cit.*, p 208

30 *apud* Schoepf, *op. cit.*, p. 208

Nesse convívio longo e muito próximo com a natureza amazônica, o fotógrafo-cientista a retratou de formas diversas, porém sempre com o olhar do naturalista. Ainda no Peru, mesmo que, em sua maioria, as imagens apresentem retratos individuais ou em grupos, em algumas houve a intenção de mostrar o habitat dessas pessoas. Vemos, por exemplo, um índio em pé e um outro com arco e flecha, defronte à mata; dois homens pescando no rio e a grande floresta ao fundo; ou, ainda, vistas dos rios, das matas e de animais selvagens, como um enorme jacaré abatido.

Nos álbuns editados em Manaus, as vistas naturais ocupam espaços generosos. No *Album do Amazonas 1901-1902* há várias páginas cujas legendas incluem a palavra "Paysagem". Vislumbramos um igarapé na Cachoerinha, com canoas e pessoas que nos olham e outro, em São Raimundo, onde um jovem aparece no primeiro plano numa canoa e a vegetação ao fundo. Há páginas legendadas "Uma paysagem de Manáos" onde, como numa pintura romântica, somos confrontados com a natureza em seu estado mais puro, sem a presença humana. Até nas inúmeras fotografias dos parques, é a presença e a beleza das plantas nos jardins que se impõe.

No álbum *O Valle do Rio Branco* Huebner incluiu fotografias da diversificada paisagem daquela região que se contrapõem àquelas de conteúdo mais institucional, como o manejo do gado nas fazendas, a comitiva do Governador Constantino Nery e o movimento das embarcações no rio.[32] Em vários

In dieser Nähe zur Natur in Amazonien beschrieb Huebner, der Fotograf Forscher, in vielfältiger Weise diesen Biotop - immer mit den Augen eines Naturforschers. Bereits in Peru, versuchte er mit seinen Aufnahmen, obgleich es sich meist um individuelle Portraits oder Gruppenaufnahmen handelte, ein wenig von der Umgebung, dem Habitat, der Fotografierten mit einzubeziehen. Da sehen wir zum Beispiel einen Indio mit Pfeil und Bogen - dahinter den Regenwald; oder zwei Männer, die fischen – am Flussufer mit dem Galeriewald; oder, aus dem Flussboot fotografiert, die dunkle Wand des Dschungels und seiner Tiere, darunter ein enormes Krokodil, das gerade erlegt worden ist.

In den in Manaus herausgegebenen Alben, nimmt die Natur und Landschaft einen großen Raum ein. Im *Album do Amazonas 1901-1902* finden sich zahlreiche Bildlegenden mit dem Wort „Landschaft".

Wir ahnen, wie sich im *igarapé* von Cachoeirinha ein Krokodil versteckt??, sehen auf dem Wasser Kanus und Leute, die in die Kamera blicken, oder ein Foto in São Raimundo, wo im Vordergrund ein Junge zu sehen ist, dahinter ein Kanu und die Vegetation in der Tiefe des Raums. Wir finden Abbildungen mit Titeln wie „Eine Landschaft von Manaus" die wie eine romantische Malerei uns die unverfälschte, jungfräuliche Natur zeigen. Selbst in den zahlreichen Fotografien der Plätze und Parks fehlen nicht die Pflanzen mit ihrer Schönheit, die den Aufnahmen erst das „Gewisse Etwas" geben.

Im Album *O Valle do Rio Branco* mischt Huebner reine Landschaftsfotos zusammen mit dazu kontrastierenden dokumentarischen

32 Na abertura do álbum lê-se que "O dr. Antonio Cons-

momentos, o texto de apresentação escrito por Jacques Ourique também enfatiza as belezas naturais:

> *Nessa região, tão semelhante a dos pampas argentinos e mais bella pelas serranias distantes que lhe recortam o horisonte, a natureza tudo accumulou para que ella se tornasse um dia o mais farto e mais variado celleiro dessa grande Estado.*
>
> *Ahi predominam lindas e verdejantes campinas que se desdobram, a perder de vista, em suaves ondulações, em serena e triste continuidade só interrompida por um ou outro capão de matto [...]*[32]

Em seus cartões postais, no entanto, Huebner pode esbanjar todo seu talento. Às vistas urbanas de Manaus somam-se as séries de paisagens naturais - muitas das quais fotografadas na Cachoerinha, São Raimundo e Tarumã – e as cenas do interior. Imagens como a do igarapé da Cachoeira Grande, com seu enquadramento primoroso, por exemplo, expressam a plenitude da arte do fotógrafo: a árvore no primeiro pla-

Fotografien, die etwa die Rinderzucht auf den Farmen zeigen oder die Besuchergruppe des Gouverneurs Constantino Nery oder den regen Verkehr auf dem Fluss.[31] Immer wieder erwähnt der Text, den Jacques Ourique verfasst hat, die Schönheit der Natur:

> *In dieser Region, die ein wenig an die argentinischen Pampas erinnert, umrahmt von den schönsten Bergen am Horizont, hat die Natur alles Register gezogen dass eines Tages dieses Gebiet zu einem unglaublich fruchtbaren und vielfältigen Brotkorb dieses großen Bundesstaates werden wird.*
>
> *Hier prangen die lieblichen und grünverspielten Auen die sich in der Ferne wie ein grünes Meer mit seinen Wellen verlieren, nur hin und wieder unterbrochen durch Baumgruppe und Hecken. [...]*[32]

Mit seinen Ansichtskarten konnte Huebner sein ganzes Talent ausspielen. Zu den Stadtansichten gesellen sich ganze Serien von Landschaftsaufnahmen – viele darunter aufgenommen auf seinen Grundstücken in

tantino Nery, Governador do Estado do Amazonas, desejando promover o povoamento e progresso do alto Rio Branco, mandou fazer esta obra pelo engenheiro Alfredo Ernesto Jacques Ourique, com o fim de tornar conhecido (sic) essa ubérrima região, e deu-a imprimir aos Srs. Huebner & Amaral, que a ilustrarão com vistas dos pontos mais interessantes, e um mappa de Ermano Stradelli. MANÁOS – 1906"

33 O VALLE DO RIO BRANCO, 1906, p. 5

31 Im Vorwort des Albums heißt es: "Herr Doktor Antonio Constantino Nery, Governeur des Staates von Amazonien, entschlossen die Besiedlung und den Fortschritt am oberen Rio Branco voranzutreiben, hat dieses Werk in Auftrag gegeben und den Ingenieur Alfredo Ernesto Jacques Ourique gebeten, die so überreiche Region bekannt zu machen und die Herren Huebner & Amaral beauftragt, die höchst interessanten Orte zu illustrieren, zusammen mit einer Karte von Ermano Stradelli. MANÁOS – 1906"

32 O VALLE DO RIO BRANCO, 1906, p. 5

no que emoldura a cena; as várias "camadas" de mata; o igapó que, obedecendo às regras da perspectiva, conduz nosso olhar para o longínquo a partir da canoa com seus dois ocupantes; como numa pintura romântica, os elementos apontam para o bucólico e a contemplação da natureza. Intenção semelhante pode ser observada na fotografia da canoa no lago de vitórias-régias. Fotografar não é apenas ver, apontar e registrar. Uma boa fotografia traduz também – e principalmente - a própria cultura do fotógrafo. São cenas pensadas e construídas como essas e tantas outras que trazem à tona a formação sólida e humanista de George Huebner, inicialmente em Dresden e, em seguida, na Amazônia.

Cachoeirinha, São Raimundo und Tarumã und natürlich auch Innenaufnahmen. Aufnahmen wie die vom *igarapé* in Cachoeira Grande, mit ihrer prachtvollen Umrahmung, zeigen beispielhaft die artistische Meisterschaft des Fotografen: der Baum im Vordergrund, der die Szene umkränzt; die verschiedenen Schichten des Waldes; der Fluss, der, den Regeln der Perspektive folgend, unseren Blick lenkt auf das Kanu mit seinen beiden Gestalten; wie in einem romantischen Gemälde fügen sich die Elemente zu einer bukolischen und besinnlichen Erscheinung der Natur. Diese Absicht ist auch zu spüren in der Fotografie: das Boot auf dem Gewässer mit den Seerosen (*Victoria regia*). Fotografieren ist nicht nur schauen, zielen, knipsen. Ein guter Fotograf bringt auch – und das in erster Linie – seine Sicht, seine Kultur, in das Bild hinein. Solche und weitere erdachten und geschaffenen Szenerien bezeugen eindrucksvoll die solide und humanistische Bildung, die George Huebner genossen hat, zuerst in Dresden und darauf in Amazonien.

Victoria Regia

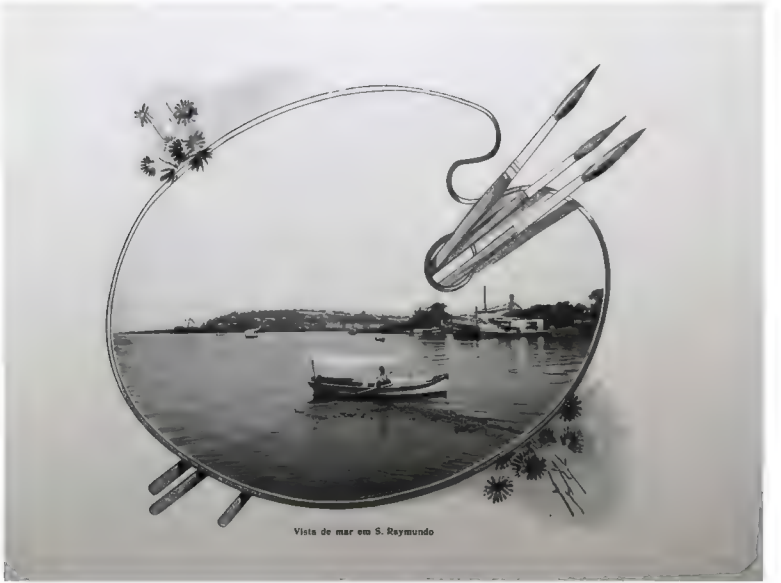
Manáos. Igarapé da Cachoeira grande

Manáos
Igarapé da Cachoeirinha

Edificio dos educandos no Igarapé da Cachoeirinha

GEORGE HUEBNER

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão cahocio



Vista de mar em S. Raymundo

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão enbuelo

Manáos
Casa de Machinas Cachoeira grande

Paysagem na Cachoeirinha. Rio Negro

Uma paysagem de Manaos

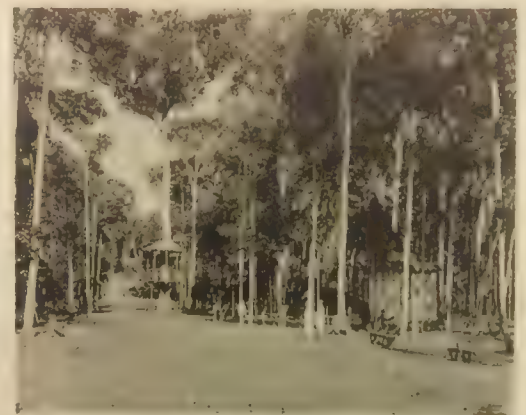
Palmeiras. S. Raymundo

Uma paysagem

Manáos - Miritisal (M. f.)

Manaos
Palmeiras Assahy
(Euterpe
oleracea Mart.)

ESTADO DO AMAZONAS



Bosque do Museu — Manaos

157

GEORGE HUEBNER
Fotografia de cabocla

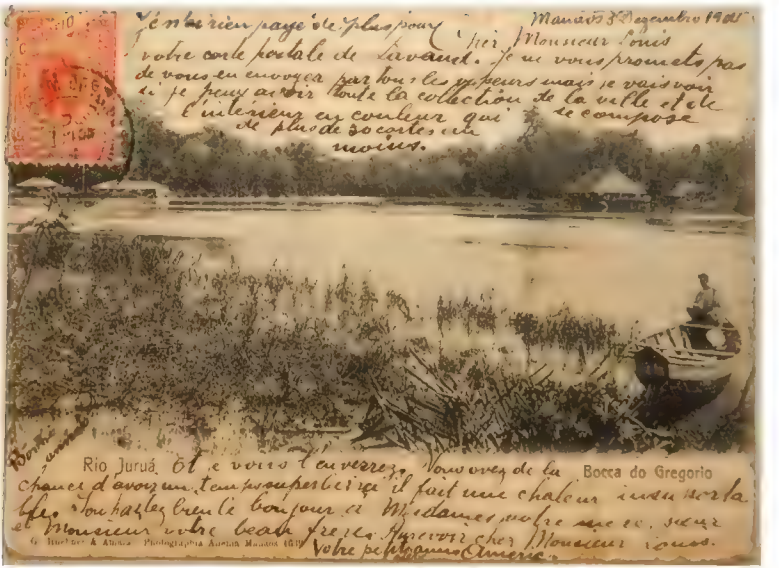
Jardim do Palacio do Governo (Lado poente)

Jardim do Palacio do Governo «Lado nascente»

GEORGE HUEBNER

Manáos - Igapó nos Arredores de Manáos

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão, caboclo



GEORGE HUEBNER
Fotógrafo alemão radicado

Rio Juruá
Seringal "Eldorado"

Queima de Roça no Amazonas

No. 3. A Borracha no Amazonas. Fazendo os cortes por meio do moitá.
Manáos

GEORGE HUEBNER

Campas beim Fischen im Rio Chuchuras

Vid Amerika

GEORGE HUEBNER

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão radicado

CATTLEYA ELDORADO ORIG

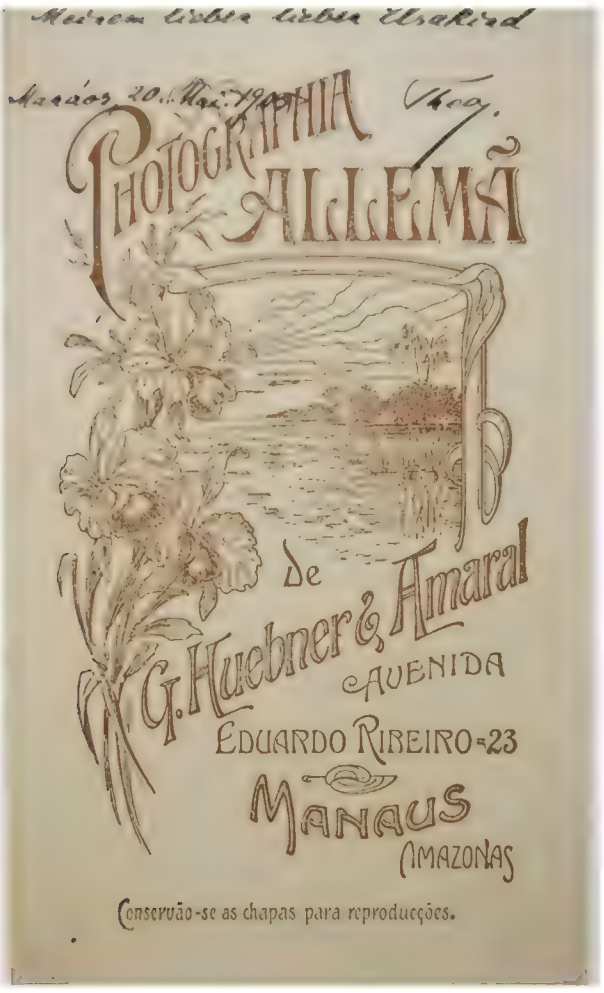
CATTLEYA SUPERBA-ORIG

177

GEORGI HUEBNER

[illegible] ao cabedo

GEORGE HUEBNER
Fotógrafo alemão radicado



GEORGE HUEBNER
Fotógrafo alemão radicado

IV

Os indígenas:
a fotografia a serviço da ciência

Die Indianer:
Fotografie im Dienst der Wissenschaft

O sopro pestilento de uma pseudo-civilização anda por sobre os povos morenos, que não possuem direitos. Como enxame de gafanhotos que tudo destroem, penetram os bandos de desalmados coletores de caucho sempre mais adiante. [...] Assim se destrói uma raça forte, um povo com excelentes disposições de espírito e coração. Um material humano, capaz de desenvolver-se, fica aniquilado pelas brutalidades desta moderna cultura da barbárie.

Theodor Koch-Grünberg, 1908

[...] entre aquele rio e o Juruá ainda há cerca de 14 diferentes tribos que, no entanto, por causa dos avanços dos caucheros e seringueiros, logo serão aniquila-

Der faule Atem einer Pseudo Zivilisation streicht und durchdringt die braunhäutigen Volker, die keine Rechte besitzen. Wie ein Schwarm Heuschrecken, die alles zerstören, dringen die unseligen Banden der Kautschuksammler immer tiefer vor. [...] So wird eine starke Rasse zerstört, ein Volk mit exzellenter geistiger und körperlicher Statur. Menschenmaterial mit Talenten, fähig zur Entwicklung, wird zerstört durch die Brutalitat der modernen Kultur der Barbarei.

Theodor Koch-Grünberg, 1908

[...]dass zwischen dem genannten Flusse und dem Juruá noch ca. 14 versch. Indianerstämme hausten, die wohl aber sehr bald durch die vorwärts dringenden Caucheros

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão, caboclo

das. Ainda é tempo de visitá-las de maneira pacífica; mais tarde será certamente impossível.

George Huebner, 1907

Em 1903, quando a *Photographia Allemã* e o fotógrafo Huebner já estavam plenamente estabelecidos na economia e na sociedade amazonense, chegava a Manaus o jovem etnólogo alemão Theodor Koch-Grünberg. No dia 2 de junho daquele ano, anotou em seu diário que conhecera "o Sr. Hübner que realizou grandes viagens aos rios Negro e Orinoco; antes colecionador de orquídeas, agora fotógrafo". A partir daí, tornaram-se amigos e colaboraram profissionalmente durante 21 anos, até sua morte, em 1924, em Vista Alegre, no atual estado de Roraima.

Dez anos mais novo que Huebner, Koch-Grünberg nasceu em 1872 na cidade de Grünberg, Estado de Hesse, onde seu pai era pastor protestante. Sua formação inicial foi como filólogo, historiador e geógrafo. Sempre gostou de índios e brincava com os amigos nos campos e florestas em volta de sua cidade natal. Seu sonho de conhecer índios de verdade se concretizou quando, em 1898, participou como fotógrafo e pesquisador de uma expedição alemã ao Xingu. Em 1901, de volta à Alemanha, abandonou o cargo de professor e se apresentou como voluntário no Museu Etnográfico de Berlim. Em 1902, foi contratado como pesquisador-assistente, trabalhando sob a tutela

und Seringeros aufgerieben werden wurden. Noch sei es Zeit, sie in friedlicher Weise aufzusuchen; später wäre dies wohl unmöglich!

George Huebner, 1907

Im Jahr 1903, als die *Photographia Allemã* und der Fotograf Huebner bestens in der Gesellschaft und Wirtschaft Amazoniens etabliert waren, ging in Manaus der junge deutsche Ethnologe Theodor Koch-Grünberg an Land. Am 2. Juni jenes Jahres notiert er in seinem Tagebuch, er habe einen gewissen Herrn Hübner kennengelernt, „der große Reisen am Rio Negro und Orinoco gemacht hat; früher Orchideensammler, jetzt Fotograf". Von diesem Moment an wurden Huebner und Koch-Grünberg Freunde und Kollegen, die ganzen 21 Jahre bis zum plötzlichen Tod Koch-Grünbergs 1924 in Vista Alegre im heutigen Bundesstaat Roraima.

Zehn Jahre jünger als Huebner, war Koch-Grünberg 1872 in der Stadt Grünberg, Hessen, auf die Welt gekommen, wo sein Vater evangelischer Pfarrer war. Er studierte Pädagogie, Geschichte und Geografie. Ihn faszinierten schon immer die Indianer, wenn er mit seinen Freunden in Feld und Wald rings um die Vaterstadt spielte. Sein Traum, einmal selber richtige Indianer zu sehen, konkretisierte sich als er 1898 an einer deutschen Expedition am Rio Xingu als Fotograf teilnehmen konnte. Zurück in Deutschland gab er 1901 das Lehramt auf und famulierte als Praktikant am Ethnografischen Museum in Berlin. Ein Jahr darauf wurde er als Forschungs-Assistent aufgenommen und arbeitete unter der Aufsicht des Ethnologen

do etnólogo Karl von den Steinen.[34] Nesse mesmo ano, obteve seu doutoramento na Universidade de Würzburg e, em 1903, foi patrocinado pelo Museu para empreender sua primeira viagem de pesquisa ao Brasil. Durante dois anos percorreu o alto rio Negro, com o objetivo de coletar peças etnográficas, pesquisar os vocabulários de diversas etnias e, principalmente, explorar uma região até então desconhecida.

O principal resultado dessa expedição foi a publicação de diversos artigos em revistas científicas e das obras "Começos da arte na selva" (1905); "Petroglifos sul-americanos" (1907), "Dois anos entre os indígenas: viagens ao noroeste do Brasil, 1903-1905" (1909, 1921). Produziu, ainda, mais de 1.000 fotografias que, conforme seu relato, foram "reveladas imediatamente no lugar" e "reproduzem fielmente a grandiosa natureza, suas belezas e seus medos, a vida da expedição, tipos de cada tribo, os trabalhos dos indígenas em casa e na roça, suas diversões, danças".

Em 1911, em sua terceira viagem ao Brasil, percorreu a região dos rios Branco e Orinoco, na fronteira com a Venezuela. Além das descrições lançadas nos 14 cadernos de diários, da coleta de objetos etnográficos,

Karl von den Steinen.[33] Im gleichen Jahr 1902 promovierte er an der Universität Würzburg und 1903 konnte er unter dem Patronat des Museums seine erste Forschungsreise nach Brasilien unternehmen. Zwei Jahre lang durchstreifte er die Region am oberen Rio Negro, sammelte ethnische Artefakte, zeichnete die Sprache verschiedener Stämme auf und erforschte eine bis dahin unbekannte Gegend.

Das wichtigsten Ergebnisse dieser Expedition bestanden in Beiträgen von verschiedenen Fachzeitschriften und den Werken „Anfänge der Kunst im Urwald" (1905); „Südamerikanische Felszeichnungen" (1907), „Zwei Jahre bei den Indianern Nord-West Brasiliens 1903-1905" (1909, 1921). Koch-Grünberg hatte über 1.000 Fotografien mitgebracht, die nach seinen Angaben, „direkt vor Ort" entwickelt worden waren und die „getreu die grandiose Natur, ihre Schönheit und ihren Schauer, die Arbeit der Expedition, die Menschentypen aller Stämme und die Tätigkeiten und Tänze der Indianer drinnen wie draußen zeigen."

Auf seiner dritten Brasilien-Reise 1911, forschte Koch-Grünberg an den Flüssen Rio Branco und Orinoco in der Grenzregion zu Venezuela. Neben den Tagebuchaufzeichnungen in 14 Heften und den vielen ethnografischen Gegenständen machte er zahlreiche Fotos und

34 Cf. KRAUS, 2004: foi com Steinen (1855-1929) que se iniciou na etnologia alemã a pesquisa profissional da Amazônia. Com formação de psquiatra, viajou pelo mundo entre 1878 e 1881. Em Samoa ele se interessou pela pesquisa etnográfica e, ao retornar para a Alemanha, passou a se dedicar a essa área do conhecimento. Fez duas viagens ao Brasil (1884 e 1887-1888) que resultaram em diversas publicações.

33 siehe KRAUS, 2004: es war Carl von den Steinen (1855-1929), der die deutsche Etnologie gründete und die professionelle Erfoschung Amazoniens. Von Beruf Psychiater unternahm er 1878 bis 1881 eine Weltreise. In Samoa fesselte ihn die ethnografische Forschung, und zurück in Deutschland widmete er sich ausschließlich dieser Disziplin. Er besuchte zwei mal Brasilien (1884 und 1887-1888), worüber er ausgiebig publizierte.

produziu novamente um grande número de fotografias, alguns minutos de filmes e gravou fonogramas com vocabulários e cantos. De 1916 a 1928 publicou "Do Roraima ao Orinoco", em cinco volumes, considerada obra de referência e de grande importância para a etnografia dos povos de língua Karib (hoje conhecida por Pemon) e a etnologia do norte amazônico. Dela, Mario de Andrade extraiu os mitos que lhe serviram de base para criar seu herói Macunaíma.

Para Koch-Grünberg, mais do que a viagem em si, era a experiência que importava. Em seu diário de campo, comentava sua rotina de trabalho:

> *Levo uma vida idílica aqui. De manhã bem cedo, antes que o sol se levante acima das montanhas, com meus meninos para o banho no riacho próximo, um lugar sossegado e, ao mesmo tempo selvagemente romântico [...] Então começa o trabalho do dia. Os índios são fotografados sozinhos e em grupos. Ninguém tem medo do aparelho misterioso. Na verdade, eles até se atropelam para essa tarefa [...] O inteligente Pitá demonstra grande interesse por todos os meus trabalhos. Sob o pano negro e sobre o vidro opaco, ele observa os movimentos das pessoas e animais e morre de rir quando as mulheres chegam correndo, de cabeça para baixo.*[35]

sogar Filmstreifen von einigen Minuten Dauer und darüberhinaus sogar Tonaufnahmen der Sprache und der Gesänge der Waldindianer. Sein Buch „Vom Roraima zum Orinoko", in fünf Bänden zwischen 1916 und 1928 aufgelegt, gilt als klassisches Standardwerk über die Völker der Sprachfamilie Karib (heute nennt man sie Pemon) und der Ethnologie im Nord Amazonasgebiet. Der Schriftsteller Mario de Andrade hat aus diesem Werk die Anregung für seinen mythischen Held „Macunaíma" gewonnen.

Für Koch-Grünberg waren neben dem Abenteuer der Reise, die Erfahrungen, die er in der Wildnis machte, von größtem Wert. In seinem Tagebuch hält er über die Arbeit fest:

> *Ich führe hier ein idyllisches Leben. Noch bevor die Sonne sich über die Berge erhebt, nehme ich mit den Jungen aus dem Dorf ein Bad im Fluss, wo es still und ruhig ist und gleichzeitig wildromantisch [...] Dann beginnt die Tagesarbeit. Ich fotografiere die Indios einzeln und in Gruppen. Keiner hat Angst vor dem mysteriösen Apparat. In Wahrheit drängen sie sich geradezu vor die Linse [...] Der intelligente Pitá zeigt großes Interesse an meiner Arbeit. Unter dem schwarzen Tuch schaut er auf die Mattscheibe, sieht die Bewegungen der Leute und der Tiere und kreischt vor Vergnügen wenn die Frauen heranrennen, seitenverkehrt auf dem Kopf natürlich.*[34]

35 KOCH-GRÜNBERG, 2006, p. 58

34 KOCH-GRÜNBERG, 2006, S. 58

Em 1915, Koch-Grünberg tornou-se diretor científico do Museu Linden em Stuttgart, assumiu uma cadeira de antropologia na Universidade de Heidelberg e se propôs a não mais realizar viagens de pesquisa. Em 1924, porém, perdeu seu posto no Museu que àquela época passava por problemas financeiros. Ele se juntou, então, à expedição do americano Alexander Hamilton Rice que iria percorrer a região do Orinoco. Poucos meses depois, faleceu.

Desde suas primeiras viagens à América do Sul, Huebner se envolvera com a atividade científica. Seria natural, portanto, a aproximação com Koch-Grünberg em Manaus. Nos diários, Huebner é mencionado várias vezes: "à tarde na Diretoria dos Índios, com Hübner que tem se desdobrado para me ajudar" (5/6/1903); "à noite, com Holliger e Hübner, um passeio [com o bonde] 'Circulare' [sic] em volta da cidade" (6/6/1903). Referindo-se a contatos de pessoas nas localidades no alto Rio Negro, ele escreveu que "todos lhe foram recomendados por Hübner" (1/7/1903). Antes de sua segunda viagem, Huebner também foi solícito, ajudando no que fosse possível. Koch-Grünberg comentou em junho de 1911 que Huebner o "arrastara" aos jornais para conceder entrevistas.

Em 1907, publicaram um artigo na revista da Sociedade de Antropologia, Etnologia e História Primitiva de Berlim, "Zeitschrift für Ethnologie", intitulado "Die Yauapery", onde Koch-Grünberg descreveu detalhadamente acontecimentos ocorridos com os índios dois anos antes e relatados por Huebner em cartas. No texto foi incluído um vocabulário também com-

1915 wurde Koch-Grünberg zum wissenschaftlichen Direktor des Linden Museums in Stuttgart berufen, nahm eine Professur für Anthropologie an der Universität Heidelberg an und versagte sich weitere Forschungsreisen. 1924 verlor er jedoch seinen Posten am Museum, das sich in einer finanziellen Krise befand. Also schloss er sich einer Expedition des Amerikaners Alexander Hamilton Rice an den Orinoco an. Wenige Monate später starb er.

Seit seinen ersten Reisen nach Südamerika interessierte sich Huebner für die Wissenschaft. Von daher war es nicht verwunderlich, mit Koch-Grünberg in Manaus Kontakt aufzunehmen. In seinen Tagebüchern erwähnt Koch-Grünberg mehrfach: "am Nachmittag mit Hübner, der sich eine rührende Mühe giebt, zur „Directoria dos Indios" (5/6/1903); "Abends mit Holliger und Hübner Rundfahrt 'Circulare'um die ganze Stadt, interessante Fahrt, die von vielen Eingeborenen als abendliche abkühlende Erholungsfahrt nach des Tages Last und Hitze benutzt wird" (6/6/1903). Bezüglich der Kontakte, die der Forscher in den Dörfern am oberen Rio Negro machte, so waren die Personen "alle von Hübner empfohlen worden" (1/7/1903). Vor seiner zweiten Reise wurde Huebner ebenfalls angelaufen, mit der Bitte zu helfen. Koch-Grünberg kommentiert im Juni 1911 dass Huebner ihn zu allen Zeitungen "geschleppt" hätte um Interviews zu geben.

In einem Artikel in der Berliner Zeitschrift für Antropologie, Ethnologie und Vorgeschichte lesen wir 1907 unter der Überschrift "Die Yauapery" wie Koch-Grünberg detailliert Ereignisse mit den Indianer beschreibt, die zwei Jahre zuvor

pilado por Huebner, bem como publicadas várias de suas fotografias. Legitimando sua parceria, Koch-Grünberg propôs à Sociedade que acolhesse o fotógrafo como membro. No ano seguinte, publicaram outro artigo, "Die Makushi und Wapischana", na mesma revista. Nesse artigo, que descrevia essas etnias que habitavam a região do Rio Branco, Koch-Grünberg utilizou inúmeras fotografias produzidas por Huebner e fez uma referência direta aos vocabulários por ele coletados: "Dos cinco vocabulários, que se seguem [...] dois deles, Makuschi I e Wapischana I, foram registrados da boca dos índios por meu amigo Sr. Georg Hübner de Manaus, um nativo de Dresden, durante sua última viagem aos rios Branco e Uraricuera em agosto de 1903[36]. Em três notas de rodapé, citou o artigo anterior dos dois, colocando o nome de Huebner à frente do seu; fez referência à sua participação nas duas sociedades científicas, de Berlin e de Dresden; e citou seu primeiro artigo publicado na *Deutsche Rundschau*. Ao final do texto, elogiou as "excelentes fotografias" diferenciando as que foram feitas nas viagens ao interior daquelas realizadas no estúdio.

Huebner in Briefen erwähnt. Im Text des Artikels sind eingefügt Wortlisten der Yauapery, die Huebner ebenso erstellt hat wie die zugehörigen Fotos. Wegen dieser Zusammenarbeit schlug Koch Grünberg der Gesellschaft für Ethnologie vor, Huebner als Mitglied aufzunehmen. Im folgenden Jahr publizierten die beiden den Beitrag "Die Makushi und Wapischana" in der gleichen Zeitschrift. In diesem Bericht werden die genannten Ethnien aus dem Gebiete des Rio Branco beschrieben und dabei zahlreiche Fotografien von Huebner verwendet, wobei erneut auf dessen Teil der Arbeit, insbesondere der Lexigrafie der Sprache durch Huebner abgehoben wird: "Von den fünf Wörterlisten, die im folgenden [...] sind zwei, Makuschi I und Wapischana I von meinem Freunde, Herrn Georg Hübner in Manáos, einem geborenen Dresdner, auf seiner letzten Reise zum Rio Branco und Uraricuera im August 1903 aus dem Munde der Indianer aufgezeichnet"[35]. In drei Fußnoten wird auf einen Beitrag der beiden hingewiesen, wobei Huebners Name noch vor dem eigenen von Koch-Grünberg steht; außerdem wird seine Hilfe bei den Expeditionen der beiden wissenschaftlichen Gesellschaften in Berlin und Dresden hingewiesen sowie auf den von Huebner verfassten Beitrag in der *Deutschen Rundschau*. Schlussendlich lobt Koch-Grünberg die „hervorragenden Fotografien" Huebners sowohl von den Expeditionen als auch von denen, die im Studio aufgenommen wurden.

36 KOCH-GRÜNBERG, HÜBNER, 1908

35 KOCH-GRÜNBERG, HÜBNER, 1908

Cabe aqui um breve comentário sobre a importante presença dos alemães em Manaus nessa época. Nas páginas iniciais de sua primeira obra sobre a Amazônia, "Dois anos entre os indígenas" Koch-Grünberg observou que: "os alemães aqui em Manáos são bastante numerosos, sendo alemãs as duas empresas comerciais mais importantes, com numeroso pessoal. O total de borracha do ano 1905 foi de 23.529.566 kg"[37]. Mais adiante, citou a pista de boliche ("os alemães têm até uma pista de boliche") e os saraus musicais tocados pela banda da polícia: "a maioria são rapazes morenos ou negros, que tocam bastante bem e não apenas bem ritmadas marchas e danças, mas até as melodias mais difíceis das óperas de Wagner"[38].

Em seus diários, relatou detalhadamente suas impressões sobre as sociabilidades e os fortes laços que uniam a colônia alemã em Manaus:

> *De manhã cedo, 7 horas, visita e café na casa da Sra. Bender no 'Bosque'; algumas fotografias estereoscópicas – Huebner e seu assistente Schönbach, um homem simpático e calmo, já haviam ido para lá mais cedo. O Sr. Schlee, um antigo conhecido que vive aqui há mais ou menos catorze anos, também vem com a esposa, uma bonita cearense de pele clara e uma amiga dela. Sch-*

Vielleicht ist hier eine kurze Bemerkung über die wichtige Bedeutung der Deutschen in Manaus in jener Epoche angebracht. Auf den ersten Seiten seines Buches über Amazonien „Zwei Jahre unter den Indianern" bemerkt Koch Grünberg: "Die Deutschen hier in Manaus sind zahlreich, die zwei wichtigsten Unternehmen der Stadt sind in ihrer Hand, dazu viele Landsleute als Angestellte. Die Gesamttonage des gehandelten Kautschuks 1905 betrug 23.529.566 kg"[36]. An anderer Stelle bemerkt er, dass es sogar eine Kegelbahn gäbe ("Die Deutschen haben sogar eine Kegelbahn"), und über die abendlichen Musiksoireen des Polizeicorps schreibt er: "Die Mehrheit der Musikanten sind Neger oder Mischlinge, die nicht nur die rhythmischen Märsche und Tänze beherrschen sondern auch die eher melodiösen Weisen der Wagner-Opern"[37].

In seinen Tagebüchern notiert Koch-Grünberg genau seine Eindrücke über das gesellige Leben unter den Deutschen in Manaus:

> *Samstag, 4. Juni 1911, Manáos. Früh 7h Kaffee-Besuch bei Frau Bender im „Bosque"; einige Stereoaufnahmen. Hübner und sein Gehilfe Schönbach, ein netter ruhiger Mann, sind schon früh hinausgefahren.- Auch Herr Schlee kommt, e. alter Bekannter, der seit ca. 14 Jahren hier lebt u. an e. hübsche hellhautige Cearenserin*

37 KOCH-GRÜNBERG, 2005, p. 28

38 *ibid.*, p. 29

36 KOCH-GRÜNBERG, 2005, p. 28

37 *ibid*, p. 29

lee é representante de borracha e trabalha como intermediário nos negócios entre as várias grandes companhias. Parece estar bem e de bem com a vida. Apesar de haver aqui, no momento, uma crise da borracha [...]

Almoço com os Moers na casa dos Ruckert. Novamente uma conversa bastante variada. A Sra. Ruckert é inglesa e fala pouco alemão. Pessoas muito agradáveis e boas; uma casa fina e aconchegante. Amigos dos animais: um foxterrier, uma gata adorável, um papagaio, um galinheiro com inúmeros habitantes, diversas orquídeas. Comida fina: um ganso foi sacrificado para essa refeição -- um pouco pesado para este clima [...]

À noite, na casa dos Ohliger, com Suter e um senhor Reuter da região de Magdeburg que instala aqui a telegrafia sem fio. Reuter vai se estabelecer em breve em Iquitos. A linha deve se estender até Lima. Outro dia conseguiram telegrafar 15.000 palavras para o Pará. [39]

E, ainda, no diário de 14/11/1924:

verheiratet ist, nebst Frau u. Freundin. Schlee ist Gummimakler und vermittelt die gr. Geschafte [...]

Mittagessen mit Moers bei Ruckert. Wieder e. recht gemischte Konversation. Frau R. ist Engländerin u. spricht nur wenig deutsch. Sehr liebe u. gute Menschen; feines, gemütliches Heim; gr. Tierfreunde: 1 Foxterrier, e entzückende Katze, 1 Loro, Hühnerhof mit gr. Einwohnerschaft, zahlr. Orchideen. Feines Essen; e. Gans hat ihr Leben lassen müssen; aber etwas z. schwere Kost für dieses Klima. [...]

Abends mit Suter u. e. Herrn Reuter aus d. Gegend von Magdeburg, d. hier e. drahtlose Telegraphie einrichtet, bei Ohligs. R. siedelt demnächst nach Iquitos über. Die Linie soll durchgeführt werden bis Lima. Neulich haben sie 15.000 Worte mit gutem Erfolg nach Pará telegraphiert.

Und weiter im Tagebuch vom 14/11/1924:

39 domingo, 4/6/1911

Com exceção de alguns, os alemães daqui e do Pará não diferem em nada dos que vivem em outros países. No Clube Alemão está pendurado um retrato a óleo de Wilhelm, envergando uniforme enfeitado de ouro e de condecorações. Há um grande quadro ornamentado com uma bandeira preta, branca e vermelha, e a famosa máxima: 'Nós os alemães, tememos a Deus e nada mais!'.

Bis auf einige wenige unterscheiden sich die Deutschen hier oder in Para kaum von denen, die in anderen fremden Ländern leben. Im Deutschen Klub hangt ein Öl Portrait von Kaiser Wilhelm in vollem Wichs, mit allen Orden. Und dann gibt es noch eine Tafel mit schwarz weiß roter Banderole und dem berühmten Motto: Wir Deutschen furchten Gott und sonst nichts auf der Welt!

Além de terem sido os maiores empreendedores da borracha, os alemães de Manaus foram personagens importantes nas articulações com os viajantes e pesquisadores. Nesse cenário, destaca-se Oscar Düsendschön, cônsul e agente da empresa de navegação Hamburg Süd. Através dele Huebner enviava cartas, fotografias e objetos para amigos e parentes na Alemanha. Era colecionador de objetos etnográficos e fotografias de indígenas, muitas das quais realizadas por Huebner em suas viagens ao Peru e à Venezuela.

Foi no Peru convivendo e trabalhando com Charles Kroehle, que Huebner adquiriu experiência prática no manuseio dos equipamentos e no processo fotográfico. Aprendeu, também, que para fotografar índios, era necessário bem mais do que apenas o domínio da técnica. Esses primeiros trabalhos apontavam para olhares e relacionamentos com o "outro" que transitavam entre o imposto, o oportuno e o negociado. Em sua grande maioria, as fotografias realizadas na região do Ucayali refletem as dificuldades e as precariedades do ato fotográfico naquelas condições, além da obs-

Abgesehen davon, dass der Kautschukhandel zumeist in ihren Händen lag, waren die Deutschen in Manaus wichtige Ansprechpartner für Reisende und Forscher. Darin zeichnete sich besonders der Konsul Oscar Düsendschön aus, der Agent der Reederei Hamburg Süd war. Mit seiner Hilfe konnte Huebner Briefe, Fotografien und Waren an Freunde und Verwandte in Deutschland schicken. Der Konsul war Sammler von etnografischen Gegenständen und Indianer-Fotografien, darunter sehr viele aus der Hand Huebners von seinen Reisen nach Peru und Venezuela.

Es war in Peru, dass Huebner durch die Kameradschaft und Zusammenarbeit mit Charles Kroehle erste Erfahrungen mit der fotografischen Praxis im Feld sammeln konnte. Dort lernte er auch, dass man beim Fotografieren von Indios nicht nur die fotografische Technik beherrschen musste. Seine ersten Arbeiten zeigen diese Schwierigkeit im Umgang mit den „Fremden", dieses Lavieren zwischen Dominieren, Anpassen und Aushandeln mit den Personen. Die meisten seiner Aufnahmen, die er in der Ucayali Region anfertigte, reflektieren die Schwierigkeiten und

tinação dos fotógrafos cuja presença ainda se fazia notar nos retratados.

Essas fotografias são as primeiras imagens de etnias das *montañas*, como os Campa, Maionixa, Caxibo, Cunivo, Piro e Xipibo, muitas das quais já extintas. São retratos dirigidos e produzidos, geralmente sobre um fundo de lona ou defronte suas moradias. Nessas séries de imagens, os fotógrafos, devido aos inúmeros percalços encontrados – o próprio trajeto, as incertezas, a desconfiança e o medo dos nativos, o peso do equipamento, a pouca sensibilidade das placas fotográficas – tiveram de se impor para obter o que desejavam.

À autoridade imposta pelos fotógrafos aos índios, contrapõem-se as críticas sociais que Huebner inclui em seus relatos de viagem descrevendo a situação calamitosa das comunidades por eles percorridas: indígenas expulsos de suas terras e caçados pelos *caucheros* para obrigá-los ao trabalho escravo; crianças raptadas e vendidas como mão-de-obra; mulheres estupradas e mantidas reféns.

die Unsicherheit beim fotografischen Akt und die Hartnäckigkeit des Fotografen dabei, dessen Gegenwart in den Blicken der fotografierten Menschen zu spüren ist.

Diese Aufnahmen sind die ersten Bilder der Berg Stämme wie etwa der Campa, der Maionixa, der Caxibo, der Cunivo, Piro und Xipibo, die heute fast alle nicht mehr existieren. Es sind inszenierte Portraits zumeist vor einer Leinwand oder vor ihren Behausungen. In diesen Bilderserien spürt man, wie die Fotografen auch wegen der zahlreichen Mißgeschicke – die gefährliche Reise, die allgemeinen Unsicherheiten, das Mißtrauen und die Angst der Einheimischen, die schwere Ausrüstung, und die lichtschwachen, zerbrechlichen Glasplatten – sich geradezu mit Gewalt durchsetzen mussten um ihr Ziel zu erreichen.

Die autoritäre Disziplin, mit der die Fotografen auf die Indianer einwirkten, widersprechen eigentlich den kritischen Bemerkungen von Huebner, der in seinen Reiseberichten immer wieder einfließen lässt, wie erbärmlich die Lage in den Indianerdörfern gewesen ist, die sie besuchten: Indianer, die aus ihrem Jagdgebiet vertrieben wurden, die von den Kautschuksammlern zur Arbeit versklavt wurden; Kinder, die man geraubt und verkauft hatte als billige Arbeitskräfte; geschändete Frauen, die man wie Haustiere hielt.

Quando Huebner retornou para Dresden, em 1891, levou na bagagem centenas de fotografias e anotações de suas viagens. No ano seguinte, começou a se inserir nos meios científicos. Na Sociedade de Geografia de Dresden, proferiu conferências ilustradas com projeções fotográficas e publicou relatos de suas viagens pelo Peru. Em 1893, publicou seu primeiro artigo, *"Meine Reise von Lima nach Iquitos"* (Minha viagem de Lima a Iquitos) na revista *Deutsche Rundschau für Geographie und Statistik.*[40]

Seu segundo artigo, *"Iquitos und die Kautchuksammler am Amazonenstrom"* ("Iquitos e os seringueiros do Amazonas") foi publicado em 1893 na *Globus.*[41] Em ambas as revistas, os textos eram ilustrados com fotografias, sob a forma de gravuras desenhadas em traço a partir dos originais fotográficos. As minuciosas descrições relatam os caminhos percorridos e com informações precisas a partir de suas observações sobre a geografia, o clima e aspectos naturais.

Em 1894, quando Huebner voltou novamente para a América do Sul e viajou à região do Rio Branco, realizou cerca de 60 fotografias. Os indígenas fotografados nes-

Als Huebner 1891 nach Dresden zurückkehrte, hatte er in seinem Gepäck hunderte von Fotografien und Aufzeichnungen seiner Reise. Im Jahr darauf fügt er sich in Forscherkreise ein. In dem Verein für Erdkunde zu Dresden hält er bebilderte Vorträge und Dia Projektionen und veröffentlicht Reiseberichte aus Peru. 1893 erscheint sein erster größerer Beitrag: „Meine Reise von Lima nach Iquitos" in der *Deutschen Rundschau für Geographie und Statistik.*[38]

Sein zweiter Bericht „Iquitos und die Kautschuksammler am Amazonenstrom" wurde 1893 veröffentlicht in der Zeitschrift *Globus.*[39] In beiden Publikationen waren die Texte mit Abbildungen illustriert, Stahlstiche, die man über ein Klischee von den Fotografien gezogen hatte. Die detaillierten Berichte führen genau Buch über den Verlauf der Reise, geografische Besonderheiten, das Klima und weitere Naturphänomene.

Als 1894 Huebner erneut nach Südamerika zurückkehrte, reiste er in die Gegend um den Rio Branco und realisierte 60 Fotografien. Die Indianer, die man darauf sieht, zeigen sich nun in deutlich anderer Pose als auf den Aufnahmen aus Peru. Unter der Gruppe

40 Editada em Viena entre 1878 e 1915 pelo Prof. Dr. Friedrich Umlauft, a *Rundschau*, como outras revistas dessa época, tinha grandes tiragens atingindo um público leitor amplo e diversificado.

41 Editada em Braunschweig entre 1862 e 1909 por Richard Andree, o conteúdo da revista abrangia desde relatos de viagens a estudos e observações científicas. Abaixo do título "Globus", trazia na capa o subtítulo "Illustrierte Zeitschrift für Länder-und Völkerkunde" (Revista ilustrada de estudos geográficos e etnográficos)

38 Herausgegeben in Wien zwischen 1878 und 1915 von Prof. Dr Friedrich Umlauft, war die *Rundschau*, so wie manche andere Zeitschriften damals, sehr populär und wurde von einem großen Kreis interessierter Laien gelesen.

39 Herausgegeben in Braunschweig von 1862 bis 1909 durch Richard Andree, druckte die Zeitschrift ein breites Spektrum von Reiseberichten bis hin zu wissenschaftlichen Aufsätzen. Unter ihren Signet "Globus" findet sich die Titelzeile "Illustrierte Zeitschrift für Länder-und Völkerkunde".

sa ocasião apresentam-se em poses muito diferentes daquelas observadas nas imagens peruanas. No grupo de Pauxianas, é possível identificar uma maior concentração – no canto inferior esquerdo, por exemplo, há um homem que sorri - e certa cumplicidade entre o fotógrafo e os fotografados. Há, também, diversos retratos, como o do homem Marqueritare. Numa foto levemente tremida, ele tenta um sorriso e olha atentamente para o fotógrafo e, portanto, para nós. Já as duas meninas flagradas no meio da floresta, apesar de seu semblante sério, parecem estar à vontade na presença do fotógrafo. Nessa viagem, Huebner aprimorou-se na técnica e na prática de fotografar indígenas em situações e locações diversas: ele se aproxima e cria empatia com seus sujeitos.

Ao se estabelecer definitivamente em Manaus e implantar o estúdio, direcionou seu esforços para se firmar comercialmente e se inserir na sociedade manauara. As fotografias de indígenas deixaram de ser um fim em si, especialmente considerando-as como produtos destinados à venda. Tornaram-se, na verdade, um meio para a obtenção de outros propósitos, entre os quais aqueles que o aproximassem da ciência europeia e que pudessem também atender à sua própria produção editorial. Nesse processo surgiram inúmeras oportunidades, todas muito bem aproveitadas pelo fotógrafo.

der Pauxianas erkennt man deutlich eine gewisse Lockerheit und in der linken unteren Ecke sieht man sogar ein Mann, der grinst Ausdruck eines Gefühls unter Komplizen, nämlich zwischen Fotograf und Fotografierten. Es gibt auch mehrere Portraits wie die des Mannes der Marqueritare. Auf einer leicht verwackelten Aufnahme sieht man ihn lächeln und aufmerksam auf den Fotografen schauen, also auf uns, die Betrachter. Und die beiden Mädchen, im Dschungel aufgestöbert, scheinen trotz ihrer ernsten Miene die Gegenwart des Fotografen zu akzeptieren. Auf dieser Reise also eignete sich Huebner die technische wie die psychologische Praxis an, wie man die Indianer, ganz gleich wo, am besten fotografiert: er näherte sich ihnen offen und freundlich.

Nach seiner Ansiedlung in Manaus ging es Huebner erst einmal darum, kommerziell Fuß zu fassen, das Studio einzurichten und in der Gesellschaft von Manaus akzeptiert zu werden. Die ethnischen Aufnahmen mit den Indianer waren sein Herzensanliegen aber nicht unbedingt kommerziell verwertbar. Sie waren vielmehr in Wirklichkeit ein Mittel, um weitere Aufträge hereinzuholen, nämlich die im Zusammenhang und in der Mitarbeit mit den Wissenschaften in Europa, die vielleicht an Abdrucken interessiert war. In diesem Zusammenhang taten sich für den Fotografen Huebner viele Türen auf, und er wusste sie zu nutzen.

Recém-chegado, Huebner vendeu para Oscar Dusendschön as tiragens de suas fotografias. Pouco depois, viajou pela calha do Juruá para fotografar os seringueiros e o processo de extração da borracha, resultando em sua primeira série de cartões postais. Nessa expedição foram retratados, também, alguns indígenas. Tanto a venda para Dusendschön como a produção de postais foram importantes para a legitimação de Huebner como um profissional sério, competente e empreendedor – qualidades certamente muito valorizadas junto ao meio social de Manaus.

O período de 1903 a 1905 foi fundamental para a trajetória de Huebner. Primeiro, estabeleceu as parcerias duradouras com Theodor Koch-Grünberg que passou a ser seu principal interlocutor em várias questões, inclusive a produção e o envio de fotografias de indígenas. Em seguida, consolidou seu relacionamento com o governador do Amazonas, Constantino Nery, com quem viajou à região do Rio Branco para produzir as fotografias que iriam resultar no álbum "O Valle do Rio Branco". Também com o governador, em 1905, viajou para o rio Jaupery onde presenciou as atrocidades cometidas pelos seringueiros contra os índios que acabaram presos e levados para Manaus, resultando em uma série de fotografias cujas condições foram extensamente comentadas em cartas a Koch-Grünberg. Dessas fotografias, só foram localizadas aquelas realizadas no igarapé e que demonstram, mais uma vez, a habilidade de Huebner em negociar com os indígenas para obter os resultados desejados e retratá-los de forma que parecessem o mais natural possível. Na história da fotografia etnográfica são raros os exemplos

Kaum angekommen, verkaufte Huebner dem deutschen Konsul Oscar Dusendschön Abzüge seiner Fotos. Kurz darauf schon machte er sich in die Gegend des Rio Juruá auf um Kautschuksammler zu fotografieren und den gesamten Prozess der Kautschukgewinnung zu dokumentieren und daraus wurde seine erste Ansichtskartenserie. Auf dieser Expedition fotografierte er auch einige Indianer. Sowohl der Verkauf der Abzüge an Dusendschön wie die Produktion der Ansichtskarten waren Türöffner für Huebner um sich unter der Gesellschaft in Manaus als seriöser Geschäftsmann zu empfehlen – und das kam unter den Herrschaften in Manaus gut an.

Die Zeit zwischen 1903 und 1905 war für Huebner entscheidend. Zum Einen, er schloss Freundschaft zu Theodor Koch-Grünberg aus der eine fruchtbare Zusammenarbeit wurde und Huebner sein wichtigster Ratgeber wie zum Beispiel auch die Produktion und der Versand von ethnografischen Fotomaterial. Zum Anderen weil es Huebner gelang, eine gute Beziehung zum Gouverneur Constantino Nery herzustellen, mit dem er in die Region Rio Branco reiste um Aufnahmen zu machen, die dann im Fotoalbum "O Valle do Rio Branco" abgedruckt wurden. 1905 reiste er erneut mit dem Gouverneur, diesmal zum Jaupery, wo Huebner Zeuge wurde von Greueltaten an den Indios, die Kautschuksammler begangen hatten und die deshalb geffesselt nach Manaus verbracht wurden – eine Fotoserie, die Koch-Grünberg beeindruckt und immer wieder in Briefen kommentiert hat. Aus dieser Serie sind aber nur erhalten mit der Folge, wo man Indianer im Fluss sieht aber diese zeigen erneut, die Fähigkeit von Huebner mit den Indianer umzugehen um den höchst

onde se veem nativos sorrindo ou até mesmo rindo, como nas imagens de Huebner produzidas no campo.

Sempre que indígenas vinham ou eram trazidos para Manaus, ele procurava fotografá-los. Em 1907, Macuxis e Uapixanas foram levados ao estúdio. As fotos foram anexadas numa carta enviada em 12/4/1907 para Koch-Grünberg com o comentário: "essas pessoas, vindas do rio Branco, me chegaram há pouco através de um amigo. Eu aproveitei a oportunidade e os fotografei especialmente para o Sr.". Algumas dessas fotografias foram incluídas no álbum "O Valle do Rio Branco".

Há uma imagem onde transparecem as especificidades de seu processo de contato e captura de fotografias de indígenas: a do jovem Bindiapá, realizada em 1902 no Juruá. Recostado na árvore defronte à mata nitidamente visível ao fundo, o olhar ligeiramente direcionado para longe, a fotografia desse rapaz ultrapassa o visível, o físico e até mesmo o "etnográfico". Aqui o tema não é a "etnia Bindiapá": trata-se de um retrato de um indivíduo. Um bom retrato, por sinal, pois, ao demonstrar intimidade e personalidade, possibilita a imediata identificação pelo observador. Resultados como esse somente são possíveis quando o fotógrafo consegue se relacionar diretamente com o seu sujeito, deixando de lado possíveis filtros ou interferências culturais.

natürlichen Ausdruck zu erreichen. In der Geschichte der etnografischen Fotografie sieht man sehr selten Ureinwohner zum Fotografen oder ins das Objektiv lächeln, so wie es Huebner in seiner fotografischen Feldarbeit geschafft hat.

Jedesmal wenn Indianer nach Manaus kamen, suchte Huebner diese Menschen zu fotografieren. 1907 wurden so Angehörige der Macuxis und der Uipixanas ins Studio geholt. Die Aufnahmen schickte er in einem Brief vom 12/4/1907 an Koch-Grünberg mit folgendem Kommentar: „Diese Leute kamen kürzlich mit einem Freunde zu mir vom rio Branco nach hier, und ich benutzte die Gelegenheit, um sie speziell für Sie zu photographieren". Einige dieser Fotos befinden sich auch im Album *O Valle do Rio Branco*.

Es gibt eine Aufnahme, die Huebners Art und Weise durchblicken lässt, wie er sich den Indianer nähert und es ihm gelingt, sie ganz natürlich zu fotografieren: das ist das Bild von dem jungen Bindiapá, 1902 am Rio Juruá aufgenommen. Der junge Mann lehnt sich gegen einen Baumstamm, ringsherum ist der Regenwald gut zu erkennen, sein Blick schweift ins Weite – diese Aufnahme ragt weit aus jeder gewöhnlichen aber auch der ethnografischen Fotografie heraus. Hier ist das Thema nicht bloß die Indianergruppe Bindiapá, hier handelt es sich um die Aufnahme eines Individuums. Ein Portrait, das eine persönliche Geschichte erzählt, das die Grundzüge einer Persönlichkeit zum Klingen bringt, mit der sich der Betrachter identifizieren kann. Solche Ergebnisse sind nur möglich wenn der Fotograf sich einlässt auf die Person, die er fotografiert und alle möglichen Filter und kulturellen Vorurteile beiseite lässt.

Das fotografias realizadas no estúdio da *Photographia Allemã*, merecem atenção duas que retratam índios Uapixanas. Na primeira, no formato vertical, dois jovens nos olham atentamente: um sentado sobre um banco feito de tronco de madeira; o outro, em pé e segurando um arco e flechas. O cenário foi cuidadosamente preparado com galhos, folhas secas e folhagens que, junto com o pano de fundo pintado simulam uma paisagem amazônica envolta em bruma, levemente desfocada e onde se sobressaem as palmeiras de buriti e açaí. Como em todos os retratos de Huebner, a iluminação é precisa e direcionada para realçar os rostos, corpos e adereços. Tudo está nítido; cada detalhe, do primeiro plano até o fundo, é perfeitamente visível comprovando a excelência tanto do fotógrafo como de seus equipamentos. Essa fotografia foi incluída no álbum "O Valle do Rio Branco".

A outra, horizontal, mostra seis indígenas no mesmo cenário que, no entanto, foi ampliado para acomodar um grupo maior. Os adereços vegetais foram remanejados, entrelaçando-se entre os indivíduos, buscando emular no estúdio a própria natureza. Talvez já antevendo uma tiragem em cartão postal também colorizado, foi dada maior ênfase a folhas vivas, realçadas de verde na impressão final.

Além do postal com essa imagem, Huebner produziu outros três com temáticas indígenas e que tiveram ampla circulação por todo o mundo. A fotografia do cartão "Índio Macuchi" foi, na verdade, realizada nos arredores de Manaus e aponta para uma temática exótica, bem a gosto da época, porém distanciada do real. Trata-se de

Unter den Aufnahmen aus dem Studio *Photographia Allemã*, verdienen zwei Fotos besondere Beachtung, nämlich die Portraits der Uapixanas. Im ersten Foto, ein Hochformat, schauen zwei Jungen aufmerksam in die Linse, einer sitzend auf einer Bank aus einem Baumstamm, der andere stehend, Pfeil und Bogen in der Hand. Die Szene wurde ganz exakt präpariert mit Ästen, trocknen Blättern und Laubzeug, zusammen mit dem der leicht unscharfen, diffusen Amazonaslandschaft, die auf den Hintersetzer gemalt ist, einschließlich der Buriti- und Açaí-Palmen. Wie in allen Portraits von Huebner ist auch hier die Beleuchtung genau auf die Person so gerichtet um sie plastisch zu modellieren. Alles ist ganz genau ausgearbeitet: jedes Detail vom Vorder- bis zum Hintergrund ist berücksichtigt, und daran erkennt man die Meisterschaft des Fotografen wie die seiner Ausrüstung. Diese Aufnahme findet sich ebenfalls im Album *O Valle do Rio Branco*.

Das andere Foto, im Querformat, zeigt sechs Indianer in gleicher Dekoration, bloß ein wenig nach den Seiten erweitert um die größere Gruppe aufnehmen zu können. Das Laubwerk wurde neu arrangiert, dass man denken könnte, die Gruppe befände sich mitten im Busch. Vielleicht hatte Huebner schon daran gedacht, aus dem Motiv eine Farb-Postkarte zu machen und deshalb überwiegt nun hier das saftige, lebendige Grün für den späteren Druck.

Abgesehen von diesem Ansichtskarten-Motiv produzierte Huebner noch weitere drei mit indigener Thematik, die weltweit gut verkauft wurden. Die Ansichtskarten-Aufnahme „Índio Macuchi" hatte er tatsächlich in der Umgebung von Manaus fotografiert

uma montagem, utilizando objetos e adereços que, provavelmente, eram da coleção do fotógrafo.

Já os outros dois postais, "Grupo de Índios Macuchis" e "Creanças Macuchis", por outro lado, no melhor estilo documental "huebneriano", nos aproximam das pessoas ali retratadas, despertando sentimentos de empatia e compaixão. No primeiro, aglomeram-se vinte indivíduos em pé ou sentados no chão, em frente ao fundo de mata rasteira, típica da região de Roraima. A artificialidade da montagem dessa fotografia, retratando um grupo de pessoas que, de outra forma, não estariam ali naquela pose típica da frontalidade dos retratos ocidentais é, no entanto, superada por alguns gestos universais de humanidade. Um garoto segura o braço e se esconde parcialmente por trás daquele ao seu lado (irmão, primo, amigo?), outro põe a mão na boca; no rosto de alguns dos adultos em pé, ao fundo, há uma tentativa de um sorriso.

No outro postal, vemos duas meninas e um menino, posicionados em "escadinha", em pé defronte a uma parede de uma casa de palha, os braços rentes ao corpo, imóveis: poses de crianças em qualquer época ou lugar do mundo. As *cunhantãs* e o *curumim* expressam inocência e graciosidade.

und dabei eine Technik benutzt, die dem exotischen Motiv ganz im Geschmack der damaligen Zeit entgegenkam aber nicht realistisch war. Es handelt sich dabei um eine Montage, die Requisiten und Gegenstände nutzt, die sicherlich aus der Sammlung des Fotografen stammten.

Aber die anderen beiden postalischen Karten, nämlich die „Gruppe der Indianer Macuchis" und „Macuchi Kinder" ganz im dokumentarischen Stil Huebners, schaffen trotzdem Nähe zu den Personen, eine menschliche Rührung und ein Mitgefühl. Im ersten Bild sehen wir zwanzig Individuen stehend oder hockend umgeben vom Buschwald, typisch für die Gegend in Roraima. Die Künstlichkeit dieser montierten Foto-Szenerie, nämlich eine Personengruppe aufzunehmen, sie sich so nie treffen würde, wird aber auf der anderen Seite relativiert durch Gesten der Portraitierten, die allgemein menschlich und verständlich sind. Ein Junge zum Beispiel klammert sich an den Arm eines anderen und versteckt sich halb hinter ihm (Bruder, Cousin, Freund?), ein anderer hält die Hand vor den Mund, und auf den Minen der Erwachsenen im Hintergrund mag man den Ansatz zum Grinsen zu entdecken

Auf der anderen Karte sehen wir zwei Mädchen und ein Junge aufgestellt wie die „Orgelpfeifen" vor einer Strohhütte, unbewegt, die Arme dicht am Leib; das sind Posen von Kindern in der ganzen Welt, ganz gleich zu welcher Zeit. Die blutjungen *cunhantãs* und *curumim* drücken Unschuld und Grazie aus.

A afinidade de Huebner com os indígenas, com essa "gente inocente que habita a floresta", como ele muitas vezes carinhosamente os descreveu, estava também marcada na sua série de cartões. Pois, quando seus postais viajavam para fora da Amazônia, os índios ali estampados levavam consigo resquícios do espírito do fotógrafo alemão caboclo que esteve lá, com seus olhos, sua câmera e seu coração como testemunho. É inegável que seus "Indianer" lhe cativaram, desde as primeiras incursões pelas matas e rios da Amazônia. Em seu relato de 1897 sobre a viagem ao Orinoco, publicado na "Deutsche Rundschau", em meio a extensas, detalhadas e, por vezes, enfadonhas descrições da paisagem física, ele se permitiu uma poética e elogiosa digressão sobre os índios Marqueritare do rio Padamo, então considerados totalmente selvagens:

> *Aqui nos deparamos, pela primeira vez, com os índios Marqueritare que jamais haviam visto os brancos e que demonstraram muito medo quando nos aproximamos deles. [...] Quando, no entanto, constataram que não havia motivo para ter medo, eles se comportaram como crianças querendo tocar tudo aquilo que eles viam. [...] O caráter destes selvagens é primoroso; a tudo que lhes pedíamos, eles nos atendiam com zelo e a maior boa vontade. Não se pode realmente imaginar pessoas melhores do que esses inocentes índios.*[42]

Die Affinität Huebners zu den Indianer, jenen "unschuldigen Menschen, die den Urwald bewohnen", die er selber mehr als einmal liebevoll beschreibt, findet sich auch in seinen Indianer Ansichtskarten wieder. Und während seine Ansichtskarten aus Amazonien um die Welt segelten, bewahrten die Indios für sich selber diese Aufnahmen sind sie Erinnerungen an den humanen Geist des deutschen Fotografen im Dschungel, der dort an Ort und Stelle war, mit seinen blauen Augen, seiner Kamera und seinem Herzen als Zeuge einer Epoche. Ohne Zweifel war er von „seinen Indianern" von Anfang an fasziniert seit er ihnen auf den Ausflügen und Expeditionen im Amazonas-Regenwald begegnete. In einem Bericht aus dem Jahr 1897 über seine Reise zum Orinoco, in der *Deutschen Rundschau* abgedruckt, erlaubt er sich nach unzähligen, ermüdenden Zeilen und Detail-Beschreibungen der Landschaft eine poetische und rühmende Abschweifung über die Indianer Marqueritare am Rio Padamo, die man bis dahin schlicht als „Wilde" bezeichnet hatte:

> *Hier kamen wir zum erstenmale mit Marqueritarindianern zusammen, welche noch nie einen Weißen erblickt hatten und große Furcht vor uns bei ihrer Annäherung zeigten... als sie einsahen, daß die Furcht unbegründet war...benahmen sie sich wie Kinder, welche alles, was sie sehen, in die Hande nehmen mussen...Vom Charakter sind diese Wilden vortrefflich, alles was ihnen geboten, taten sie mit Eifer und gutem Willen. Man kann sich wahrhaftig keine besseren Leute denken als die unverdorbenen Indianer.*[40]

42 HÜBNER, 1897, p. 55

40 HÜBNER, 1897, S. 55

198

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão, caboclo

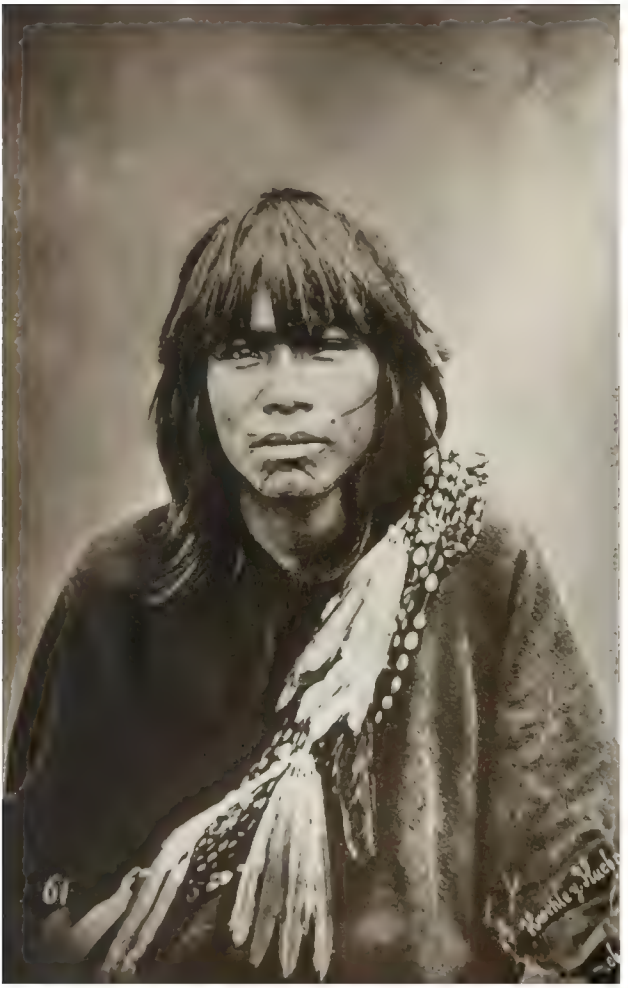
199

GEORGE HUEBNER

Trouble y. Huebner.
29

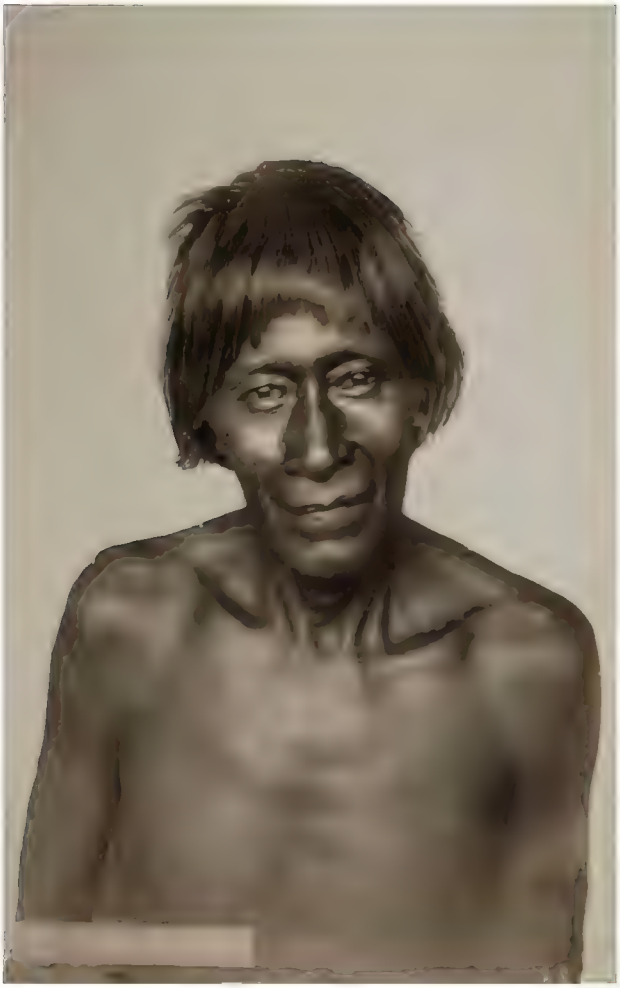
205

GEORGE HUEBNER



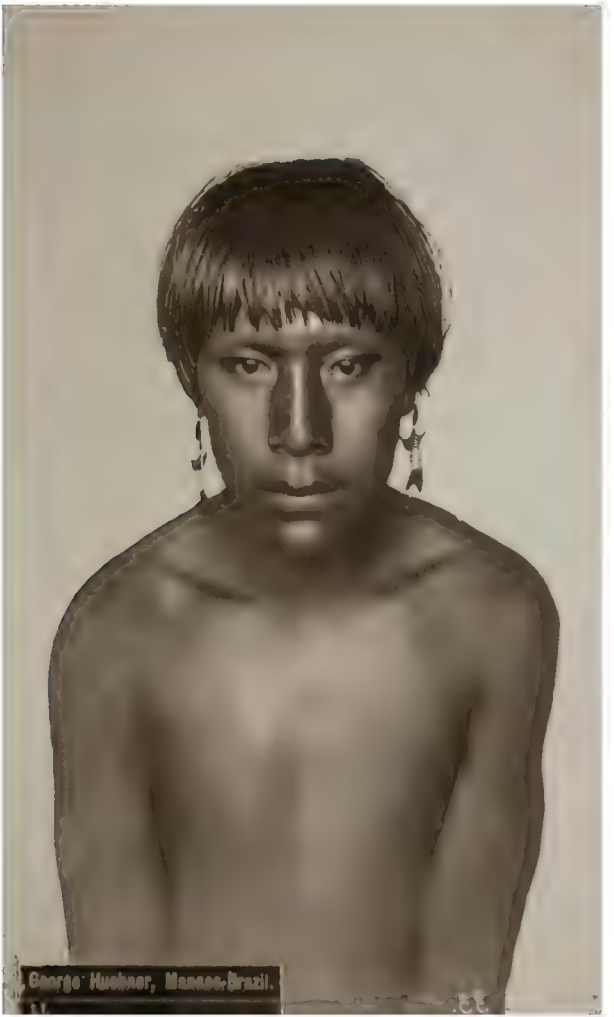
GEORGE HUEBNER
Fotógrafo alemão, caboclo

George Huebner, Manaos-Brazil



211

GEORGE HUEBNER


George Huebner, Manaos-Brazil.

Georg Hubner, Manãos-Brazil

GEORGE HUEBNER

GEORGE HUEBNER
Fotógrafo alemão, caboclo

AMAZONAS. - Indios Piranha

GEORGE HUEBNER

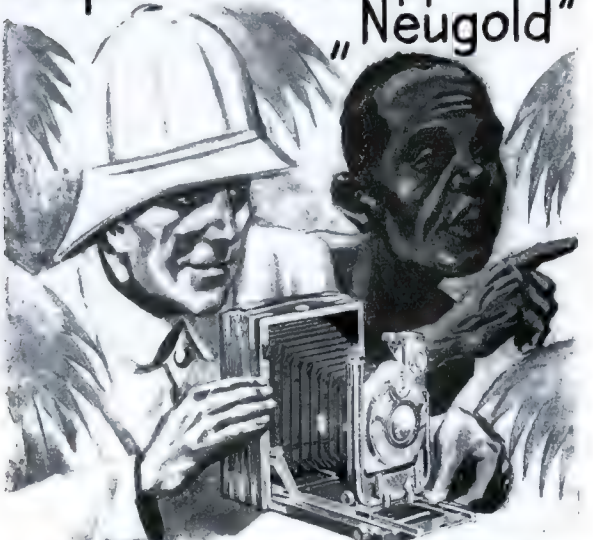
221

J. HUEBNER

ORGE HUEBNER

Thagee

Tropen-Photoklapp „Neugold"



Die zuverlässige Kamera des Jagd-u. Forschungsreisenden

Thagee KAMERAWERK STEENBERGEN & Co. Dresden-Striesen 85

Nicht die oft zu Unrecht angewendete Bezeichnung „Tropenkamera" sondern die Auswahl und Verarbeitung der zur Herstellung verwendeten Materialien machen einen Apparat für die Tropen geeignet. Die Thagee-Neugold hat sich seit Jahren als Tropenkamera bestens bewährt.

Preisliste auf Verlangen!

227

GEORGE HUEBNER
Fotógrafo alemão exilado

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão caboclo

234

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão cahoeio

Indios Uapichanas — Rio Branco

GEORGE HUEBNER

Grupo de Indios Macuchis — Rio Branco

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão radicado

Epílogo:
Dresden, a Florença do Elba

Em 1862, quando nasceu Georg August Eduard Hübner, Dresden, a capital do reino da Saxônia, já se firmara econômica, política e culturalmente como uma das mais importantes cidades alemãs. Sua trajetória amazônica, na verdade, iniciou-se ali quando, ainda muito jovem, deixou cidade para se aventurar pela América do Sul. Para entender melhor o caboclo Huebner, talvez seja interessante conhecer de onde veio o alemão Hübner.

A "Florença do Elba", como descrita pelo escritor romântico Herder, tornou-se conhecida em toda a Europa por seu estímulo às artes, materializando-se na coleção de pinturas, esculturas e objetos formada ao longo de vários séculos pelos príncipes-eleitores (em alemão, "Kurfürst"), em especial Friedrich August I (1670-1733) e seu filho Friedrich August II (1696-1763) que se tornaram também reis da Polônia e se propuseram a elevar a cidade ao status de capital imperial europeia. Eles conceberam aquela que hoje é conhecida como "A Galeria de Pinturas dos Antigos Mestres" (*Gemäldegalerie Alte Meister*). Trata-se não

Epilog:
Dresden, das Elbflorenz

1862, im Geburtsjahr von Georg August Eduard Hübner, zeichnete sich Dresden, die Hauptstadt des Königreichs Sachsen, bereits als eine der ökonomisch, politisch und kulturell wichtigsten Städte Deutschlands aus. Huebners amazonische Bestimmung wurzelte hier, als er die Stadt in jungen Jahren, verließ, um sich dem südamerikanischen Abenteuer hinzugeben. Um Huebner besser zu verstehen, wäre es interessant zu wissen, woher eigentlich dieser Hübner stammte.

"Elbflorenz", wie der romantische Dichter Herder die Stadt taufte, war in ganz Europa bekannt geworden durch seine lebhafte Kunstszene, die Gemäldegalerien und Sammlungen der Bildhauer, die die Kurfürsten von Sachsen, unter ihnen besonders hervorzuheben Friedrich August I (1670-1733) und sein Sohn Friedrich August II (1696-1763) , "August der Starke", die zugleich Könige von Polen waren, förderten, weil sie aus der Residenzstadt eine europäische Metropole schaffen wollten. Sie planten das, was heute als *Gemäldegalerie Alte Meister* bekannt ist, mit dem Ehrgeiz, eine möglichst vollständige Sammlung europäischer Kunst einzurichten,

GEORGE HUEBNER
Fotografo alemão, cabocio

só de um dos mais completos acervos de arte europeia, como também de um dos primeiros a ser disponibilizado para o público, recebendo visitantes ilustres de toda a Europa. Em 1768, Goethe descreveu em "Poesia e Verdade" sua profunda emoção ao percorrer pela primeira vez os salões brilhantes e repletos de grandes obras emolduradas em ouro. Em 1855, a coleção foi transferida para um complexo novo, projetado por Gottfried Semper, arquiteto da corte e responsável também pelo prédio da ópera de Dresden.

Havia um fascínio por Dresden que para lá conduziu artistas, arquitetos, escritores, poetas, filósofos e músicos de toda a Europa atraídos pela conjunção de diversos elementos formadores do espírito romântico, entre eles a história, as artes, a cultura e a natureza. Aos tesouros artísticos das galerias somavam-se a arquitetura esplendorosa das igrejas, a produção musical, a biblioteca da corte e, sobretudo, a paisagem exótica e ainda selvagem ao longo do rio Elba nos arredores da cidade, denominada Suíça Saxônia, com seus rochedos de arenito, a luz suave do anoitecer e os vinhedos nas encostas do vale fluvial. A Academia Real de Belas Artes, estabelecida em 1764, projetava-se, também, como forte atrativo.

Não foi, no entanto, somente a criação e a experimentação inovadoras nas artes que afloraram na capital da Saxônia. Ainda na primeira metade do século XIX, desenvolveu-se ali, também, um forte polo industrial. A economia da região foi impulsionada por seus fartos recursos naturais, alavancando a mineração e a metalurgia. Para acompanhar a crescente industrialização e provê-la

die zugleich als eine der ersten Galerien dem Publikum geöffnet sein sollte und die illustre Besucher aus ganz Europa anzog. So beschreibt Goethe 1768 in "Dichtung und Wahrheit" seine Freude als er erstmals durch die Bildersäle wandelt, die die großen Werke in goldenen Rahmen zeigen. 1855 zog die Gemäldegalerie in ein neues Gebäude um, das der Hofarchitekt Gottfried Semper, der Erbauer der gleichnamigen berühmten Oper, errichtet hatte.

Es ging eine Faszination von Dresden aus, das Künstler, Architekten, Schriftsteller und Poeten, Philosophen und Musiker aus allen Ecken Europas anzog – wegen dem künstlerischen Flair und dem romantischen Geist, der in dieser Stadt herrschte. Neben den Schatztruhen der Kunstgalerien kamen hinzu die prächtigen Kirchen, das reiche musikalische Schaffen die Hofbibliothek, und natürlich die anregende idyllische und romantische Elblandschaft der Sächsischen Schweiz mit ihrem Elbsandsteingebirge, das im Abendlicht rot erstrahlte und an dessen Hängen Wein angebaut wurde. Die 1764 gegründete königliche Kunstakademie war natürlich ein ganz überzeugender Grund für Künstler nach Dresden zu ziehen.

Aber es waren nicht nur die neuen Experimente und Perspektiven in den Künsten, die in der sächsischen Hauptstadt blühten. Bereits zu Beginn des 19. Jahrhunderts hatte sich hier auch Industrie angesiedelt. Die Wirtschaft in der Region speiste sich nicht zuletzt durch die Bodenschätze, die für die Metallindustrie wichtig waren. Um die wachsende Industrie mit kompetenten Personal zu versorgen, gründete man hier bereits 1828 die

de mão-de-obra especializada, em 1828 foi criada a primeira escola técnica da Saxônia que se tornaria um importante centro de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológicos, inclusive para a fotografia que buscava melhorias nos processos e nos resultados que implicariam em significativas mudanças em sua prática.

O incremento populacional refletiu o crescimento econômico da região. A máquina a vapor chegou logo à cidade. Em 1837, já movimentava barcos de transporte de carga e passageiros no rio Elba e fez andar a primeira locomotiva da Alemanha, a *Saxonia*, possibilitando a construção de linhas ferroviárias. A partir da segunda metade do século XIX, implantaram-se indústrias diversas, como cervejarias e a primeira fábrica de cigarros da Alemanha. Rígidas leis de postura e zoneamento impediram a implantação de fábricas de indústria pesada poluentes, privilegiando-se aquelas de manufatura fina e de precisão, artigos de luxo e materiais de construção. Em 1872, foi fundado o *Dresdner Bank* que se tornou um dos maiores bancos privados da Alemanha. Reinava nesse período (1854-1873), Johann alcunhado de "O Sincero" e admirado nos meios acadêmicos como estudioso e incentivador das Letras e das Artes. Sua estátua equestre pontua a praça defronte à Ópera Semper, cuja construção foi concluída em 1878.

Dresden impulsionou, também, a indústria fotográfica. Os primeiros empreendimentos remontam a 1865, com a implantação de indústrias de papeis fotográficos. Em 1874, sete fabricantes uniram-se para formar a empresa "Vereinigten Fabriken

erste technische Schule in Sachsen, die in den folgenden Jahren ein wichtiges Ausbildungszentrum für neue Technologien, einschließlich der Fotografie wurde, was sich in einer spürbaren Verbesserung ihrer Technik und ihrer Anwendung zeigte.

Das Bevölkerungswachstum ging in Hand mit dem ökonomischen Wachstum der Region. Die erste Dampfmaschine kam in die Stadt. 1837 schipperten schon die ersten Raddampfer Fracht und Passagiere über die Elbe und eine der ersten Lokomotiven in Deutschland, die *Saxonia*, ratterte über die Schienen. In der zweiten Hälfte des 19. Jahrhunderts siedelten sich neben den Brauereien auch die Tabakindustrie in Dresden an. Strenge Gesetze und Vorschriften sorgten jedoch dafür, dass keine Schwerindustrie in die Stadt kam, sondern möglichst nur feinmechanische Werke, Bauhütten und nicht-schmutzende Industrie für Mode und Luxusprodukte. 1872 wurde die *Dresdner Bank* gegründet, eine der größten Privatbaken im Reich. In jener Zeit (1854-1873) regierte Johann – der "Gütige", den die akademischen Kreise als Förderer der Kunst und Wissenschaften schätzten; seine Statue steht vor der Semperoper, die 1878 vollendet wurde.

Dresden gab auch die Zündung zur Entwicklung der Foto-Industrie. Die ersten Unternehmen dieser Arten etablierten sich 1865 mit der Produktion von lichtempfindlichen Papieren. 1874 schlossen sich diese Unternehmer als „Vereinigte Fabriken photographischer Papiere AG" zusammen, deren Produktion sich binnen vier Jahre von 9 auf 19tausend Blatt mehr

photographischer Papiere AG", cuja produção saltou de nove mil para 19 mil resmas em apenas quatro anos[43]. A partir daí, a cidade acolheu inúmeros outros produtores de papeis, chapas secas e, mais tarde, filmes fotográficos. Contribuíram para esse processo a oferta de grande quantidade de água limpa na região e o fato de que havia ali muitas fábricas de massas comestíveis cujo principal detrito, a albumina da clara de ovo, era matéria-prima essencial para a indústria fotoquímica.

A concentração de fábricas de insumos e as inúmeras indústrias de mecânica fina já estabelecidas ofereciam mão-de-obra especializada e acabaram atraindo comerciantes e fabricantes de câmeras e produtos óticos que logo projetariam Dresden como um dos mais significativos polos produtores da Alemanha e do mundo. Muitos desses empreendedores já haviam se estabelecido em outras cidades alemãs e optaram por transferir seus negócios para Dresden. Foi o caso, por exemplo, de Richard Hüttig que, em 1887, mudou-se de Berlin e fundou a Hüttig AG. No final do século, a empresa tornou-se a maior fabricante da Alemanha e uma das primeiras a desenvolver uma câmera reflex com sistema de espelhos, utilizando 12 chapas no formato 9 cm x 12 cm.

Em 1909, concretizou-se a fusão de diversos fabricantes de câmeras de Dresden com a tradicional fábrica de lentes de alta qualidade Carl Zeiss, implantada em Jena, formando a ICA A. G. (Internationale Ca-

4.3 BLUMTRITT, 2000, p. 15, p. 211

als verdoppelte[42]. Von da an fanden sich in der Stadt immer mehr Unternehmen, die Fotoplatten und – Papiere und später auch Filme herstellten. Günstig für diese Unternehmen war das Vorkommen von sauberen Frischwasser und der Umstand, dass es hier zahlreiche Nahrungsmittelproduzenten gab, die ihre Abfallprodukte wie Albumin oder Eiweiß abgeben konnten an die fotochemischen Betriebe, die dieses Material nutzen konnten.

Die Ballung von fotochemischen Betrieben und die zahlreichen feinmechanischen Werkstätten führten schließlich dazu, dass sich immer mehr Fabrikanten von Fotoapparaten in Dresden niederließen, sodass die Stadt eine der wichtigsten in dieser Branche in Deutschland und auch weltweit wurde. Viele dieser Fabrikanten hatten bereits Betriebe anderswo, zogen es aber vor, nach Dresden zu ziehen. So zum Beispiel Richard Hüttig, der 1887 von Berlin nach Dresden zog und dort die Hüttig AG gründete. Gegen Ende des 19. Jahrhunderts war dann dieses Unternehmen das größte in der Branche in Deutschland und entwickelte die erste Reflex-Kamera mit Klappspiegel und im Format von 9 cm x 12 cm.

1909 erfolgte die Fusion diverser Kamera-Produzenten aus Dresden mit der traditionellen Firma für Linsen höchster Qualität, mit Carl Zeiss aus Jena und der Gründung einer Aktiengesellschaft namens ICA A. G. (Internationale Camera Aktiengesellschaft). Diese Holding etablierte

4.2 BLUMTRITT, 2000, S. 15, S 211

mera Aktiengesselschaft). Esse conglomerado acabou se consolidando, em 1926, num dos maiores produtores de equipamentos fotográficos, a Zeiss Ikon. Os modelos de câmeras e lentes com a marca Zeiss (Contax, Contaflex, Tessar, entre outros) tornaram-se sinônimos da boa fotografia.

Cabe mencionar, ainda, a Ihagee que produziu em larga escala uma das primeiras câmeras especialmente desenvolvidas para o clima tropical, a Tropen-Klapp Camera, cujo anúncio proclamava ser "a câmera confiável para os viajantes caçadores e pesquisadores". A empresa foi responsável, também, pela Exakta, lançada em 1936 e que foi a primeira câmera reflex utilizando filme 35 mm, com lentes intercambiáveis.

Desde cedo, a indústria fotográfica em Dresden estabeleceu sólidas parcerias com as atividades de ensino e pesquisa. Em 1908, Heinrich Ernemann liderou um grupo de treze empreendedores para que, juntos, patrocinassem uma cátedra de fotografia científica e um laboratório na Escola Politécnica. Os fabricantes apoiavam também uma escola de formação de comerciantes, a "Photohändlerschule". O sucesso dessa prática pode ser evidenciado pelo grande número de empresas que se estabeleceram na cidade. Em 1902 estavam listados no diretório de endereços comerciais de Dresden 136 fotógrafos e 90 fabricantes de insumos e equipamentos fotográficos quando a população da cidade, conforme o censo de 1901, era de 399.740 habitantes.

Foi nessa cidade cosmopolita e rica que cresceu e se formou o fotógrafo e humanista George Huebner. Durante sua vida em

sich 1926 als eines der größten fotografischen Unternehmen nämlich der Zeiss Ikon. Die Kameras und Objektive der Marke Zeiss (Contax, Contaflex, Tessar, unter anderen) waren der Garant für Qualitätsfotografie.

Hier sollte man jedoch die Ihagee nicht vergessen, ein Unternehmen, das in großer Auflage die ersten Kameras produzierte, die speziell für feuchtheißes Tropenklima angepasst waren, darunter etwa die Tropen Klapp Camera, die dafür Reklame machte, sie sei die einzige „zuverlässige Kamera für Reisende, Jäger und Forscher". Das Unternehmen war auch so kühn, die Exacta zu fabrizieren, die 1936 herauskam und die die erste Spiegelreflex-Kamera war, die 35mm-Film verwendete und auswechselbare Objektive erlaubte.

Von Beginn an suchte die fotografische Industrie in Dresden den Schulterschluss mit den Instituten der Erziehung und Forschung. 1908 gelang es Heinrich Ernemann dreizehn Unternehmer zu bewegen, einen Lehrstuhl für wissenschaftliche Fotografie und ein Fotolabor in der Polytechnischen Schule zu fördern. Diese Unternehmer unterstützten auch ein Schule zur Ausbildung von Fotohändlern in der "Photohändlerschule". Das zog wiederum zahlreiche Druck- und Presseunternehmen in die Stadt. Im Dresdner Unternehmenregister aus dem Jahr 1902 finden sich 136 Fotografen und 90 Fabrikanten von fotografischer Ausrüstung und Material während die amtliche Einwohnerzahl damals nach der Zählung von 1901 insgesamt aus 399.740 Personen bestand.

In dieser kosmopolitischen und reichen Stadt also bewegte und bildete sich der

Manaus, continuou mantendo conexões familiares e comerciais com Dresden. Viajou para lá duas vezes mas jamais expressou vontade de voltar em definitivo.

Pouco se sabe sobre a vida pessoal de Huebner. Suas cartas a Koch-Grünberg são sempre muito formais e tratam quase que exclusivamente de assuntos profissionais ou de amigos em comum, em Manaus, Belém e na Alemanha. Não há qualquer menção a relacionamentos mais íntimos, seja com mulheres ou com homens. Em algumas poucas ocasiões, no entanto, ele se permite comentários mais pessoais, como em um extenso trecho em 12/8/1907 onde ele comunica ao etnólogo que acabava de conseguir um "verdadeiro índio do Japurá como creado". Ele conta detalhadamente como o rapaz, à época com 15 ou 16 anos, fora roubado ainda criança da aldeia e adotado por um português em Manaus. Junto à carta, Huebner enviou algumas fotografias para que ele "pudesse ver como ele era um garoto bonito. E, talvez dos tipos, o Sr. possa até descobrir sua etnia" (*Figs. 23 e 24*). Fato é que não se casou e não deixou herdeiros. Ornan Corrêa o descreveu como "um solteirão que andou por aqui no início deste século (XX)". Andou por ali e lá ficou até seus últimos dias de vida.

Em 3/4/1928, em sua última carta, enviada à viúva de Theodor Koch-Grünberg, ele escreveu que,

> *quanto a mim, sinto-me ainda muito bem, apesar de meus 67 anos e continuo, como sempre, fazendo minhas excursões aos diferentes rios para coletar*

Fotograf und Humanist George Huebner. Auch nach seiner Verwurzelung in Manaus hielt er privaten und beruflichen Kontakt in seine Heimatstadt. Er besuchte sie hernach zwei mal, zeigte aber keine Neigung, zur ihr endgültig zurückzukehren.

Sehr wenig ist über das Privatleben von Huebner bekannt. Seine Briefe an Koch Grünberg sind immer sehr formal gehalten und beziehen sich immer auf die Arbeit oder auf gemeinsame Bekannte in Manaus, Belém und Deutschland. Dort findet sich keinerlei Hinweis auf intimere Dinge, seien es Frauen oder Männer. Manchmal jedoch erlaubt er sich persönliche Bemerkungen wie etwa in dem ausführlichen Brief vom 12/8/1907, wo er dem Ethnologen mitteilt, er habe einen „waschechten Indianer vom Japurá als creado" aufgenommen. Er schildert genau, wie der Junge mit seinen 15 oder 16 Jahren als Kleinkind aus dem Stamm geraubt und an einen Portugiesen in Manaus verkauft wurde, der ihn adoptierte. Huebner schickt einige Fotos von ihm, damit Koch-Grünberg sehen kann, „was für ein hübscher Kerl er ist. Vielleicht finden Sie sogar nach dem Typus den Stamm heraus". Fakt ist, Huebner hat nicht geheiratet noch Erben hinterlassen. Ornan Corrêa charakterisiert ihn als "Junggeselle, der hier auftrat zu Beginn des 20. Jahrhunderts". Er trat hier auf und er blieb bis zu seinem Lebensende. Am 3/4/1928, schreibt Huebner in seinem letzten Brief an die Witwe von Theodor Koch-Grünberg, Folgendes:

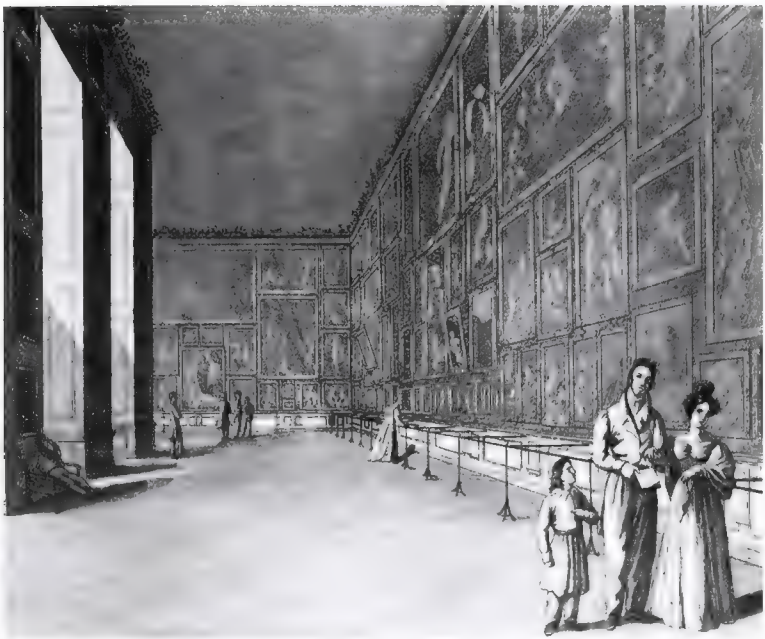
> *Was mich anbelangt, so fühle ich mich trotz meiner 67 Jahre noch sehr wohl und mache wie früher noch meine Ausflüge nach den versch. Flussen, um Orchideen zu*

orquídeas, cuja exportação me garante o sustento. Na Alemanha, com todas as mudanças que aconteceram, seria, sem dúvida, difícil de me adaptar novamente, apesar de minha velha irmã, que ainda vive em Dresden, desejar tanto que eu volte. Vou, então, acabar meus dias por aqui.

sammeln, auf deren Export ich zu meiner Lebensunterhaltung angewiesen bin. Drüben wurde ich mich infolge der veränderten Verhältnisse wohl schwer wieder eingewöhnen können, obwohl meine alte in Dresden lebende Schwester dies so gern möchte. So werde ich wohl meine Tage hier draussen beschliessen!

246

GEORGE HUEBNER

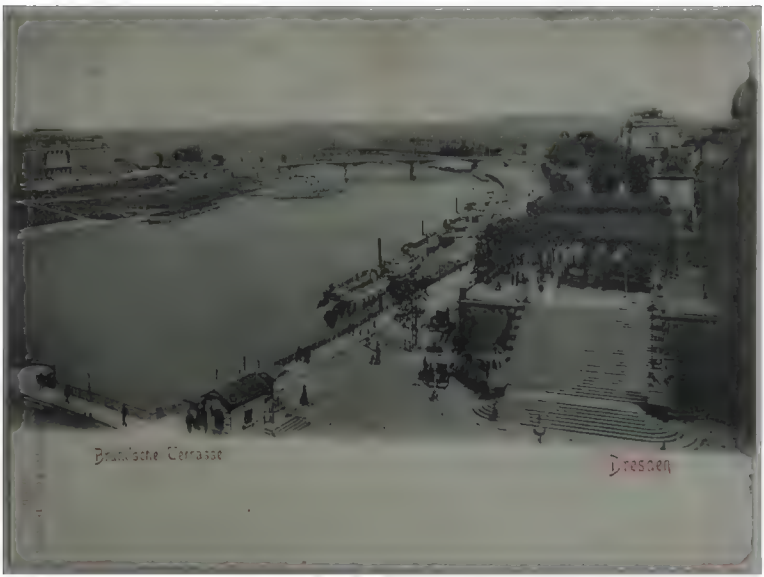


GEORGE HUEBNER

GEORGE HUEBNER
Fotógrafo alemão radicado

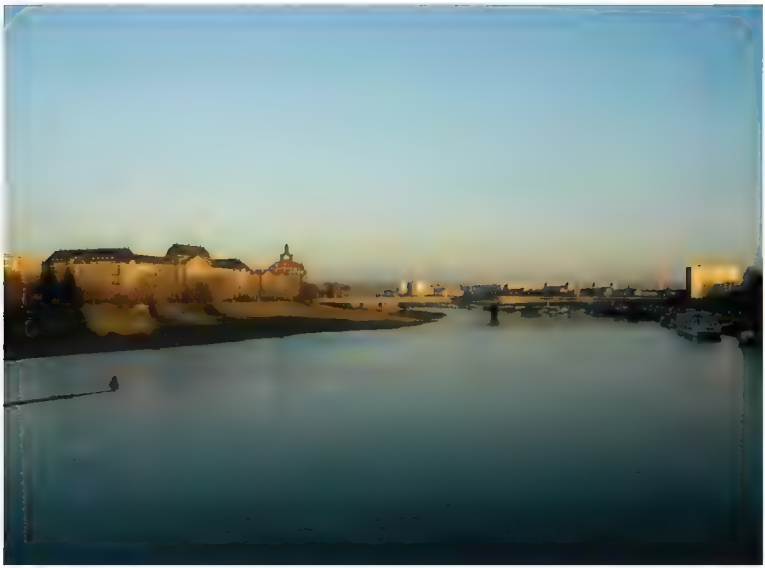
GEORGE HUEBNER

Kehligs Etablissement „Italienisches Dörfchen"
Dresden

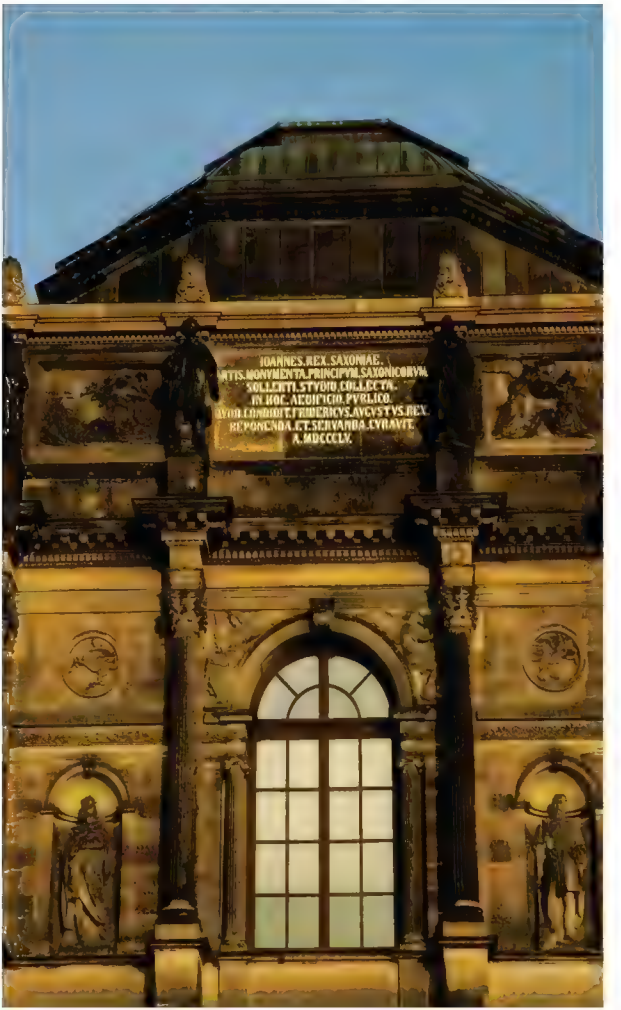


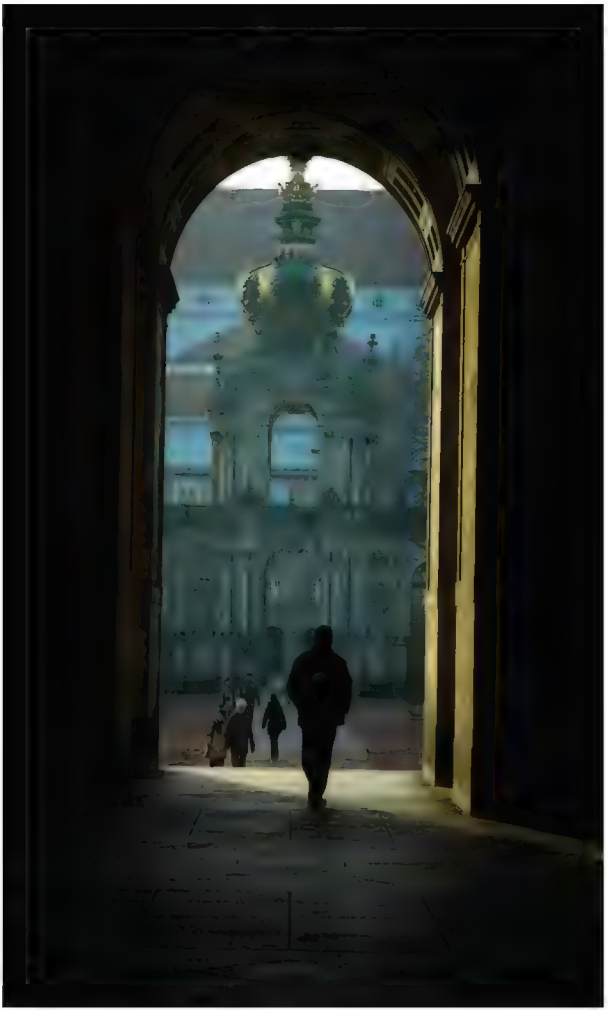
GEORGE HUEBNER

Fabrik-Anlage einschließlich 5 zugehöriger Beamten- und Arbeiter-Wohnhäuser
der **Büttig A.-G.**, Dresden, Schandauerstr. 76
Größtes und ältestes Camerawerk des Kontinents. 800 Arbeiter.



MARTIN LUTHER


IOANNES.REX.SAXONIAE.
ATTS.MONVMENTA.PRINCIPVM.SAXONICORVM.
COLLECTA.STVDIO.COLLECTA.
IN HOC.AEDIFICIO.PVBLICO.
AVGVSTVS.REX.
REPONENDA.ET.SERVANDA.CVRAVIT.
A.MDCCCLV.



FRID. AVGVSTVS I.
DVX SAXONIAE S.R.I. PRINCEPS
ELECTOR ARCHIMARESCHALCVS
IDEMQVE REX POLONIAE
AVGVSTVS II.

Referências

1. Fontes manuscritas

Atas do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, 1917-1919

Cartas de Maria Kroehle com o diretor do Museu Etnográfico de Berlim

Cartas de George Huebner a Theodor Koch-Grünberg

Diários de Theodor Koch-Grünberg

Photographien aus Venezuela u. Nord Brasilien. Aufgenommen von G. Hübner. Zu beziehen von Prof. Dr. O. Schneider, Blasewitz (listagem de fotografias de Huebner enviadas para Oscar Schneider)

Verzeichniss d. Photographien der Berliner anthropologischen Gesellschaft, I, II e VIII (listagem de fotografias no Museu Etnográfico de Berlim)

Verzeichniss der Peruanischen Photographien (listagem das fotografias peruanas de Kroehle e Huebner)

2. Fontes impressas

ADDRESSBUCH UND GESCHAFTSHANDBUCH DER KÖNIGLICHEN RESIDENZ UND HAUPSTADT DRESDEN, 1871 1906.

ÁLBUM DO AMAZONAS 1901-1902. Edição E. A.

Quellenhinweise

1. Manuskripte

Akten vom Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas, 1917-1919

Briefe von Maria Kroehle an den Direktor des Ethnografischen Museums in Berlin

Briefe von George Huebner an Theodor Koch-Grünberg

Tagebuchaufzeichnungen von Theodor Koch-Grünberg

Photographien aus Venezuela u. Nord Brasilien. Aufgenommen von G. Hübner. Zu beziehen von Prof. Dr. O. Schneider, Blasewitz (Fotoliste von Hübner an Oscar Schneider)

Verzeichnis der Photographien der Berliner anthropologischen Gesellschaft, I, II e VIII

Verzeichnis der Peruanischen Photographien

2. Quellen von Druckerzeugnissen

ADDRESSBUCH UND GESCHÄFTSHANDBUCH DER KÖNIGLICHEN RESIDENZ UND HAUPSTADT DRESDEN, 1871 1906.

Fidanza [s.l.] [s.d]

ÁLBUM DO ESTADO DO PARÁ -1908. Oito Annos do Governo (1901-1909). Paris: Gráfica Chaponet (Jean Cussac) [s.d.]

ÁLBUM DO PARÁ EM 1899 [s.l.] [s.d]

ÁLBUM MUNICIPAL DE MANÁOS. Amazonas, Brasil, 1929.

ALBUM RIO ACRE 1906-1907 [s.l.] [s.d]

ALMANACH DO AMAZONAS Histórico, administrativo, commercial, estatístico e litterario. Organizado pelo bacharel José Feliciano Augusto d'Athayde e Arthur Cardoso de Oliveira. Typ. do amazonas, Manáos, 1895.

ALMANACH PARA 1905. Brinde da Livraria Palais Royal, Lino Aguiar & Cia., Manáos.

ALMANAK AMAZONENSE 1912-1913. Obra editada pela empresa do Almanak-Henault, Rio de Janeiro. Anno 1º.

ALMANAQUE BRASILEIRO GARNIER. Publicado sob a direcção de João Ribeiro, Rio de Janeiro, 1907, Anno V.

ANNUARIO DE MANÁOS 1913-1914. Organizado por Heitor de Figueiredo. Editor e único agente: Jorge Guidacci. Lisboa: Typographia de A Editora Limitada, 1913.

CATÁLOGO DO ESTADO DO AMAZONAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908. Organizado pela Comissão do mesmo estado em Manáos. Livraria Tipografia "Palais Royal" de Lino Aguiar & Cia., 1908.

HÜBNER, Georg, "Meine Reise von Lima nach Iquitos". In *Deutsche Rundschau für Geographie und Statistik*, ano XV, 1892-1893, p. 9-19, 59-66, 122-126. Wien.

_____, "Iquitos und die Kautschuksammler am Amazonenstrom". In *Globus Illustrierte Zeitschrift für Länder-und Völkerkunde*, vol. 64, no. 7, p. 101-105, 122-127. Braunschweig: Richard Andree, 1893.

ÁLBUM DO AMAZONAS 1901-1902. Edição F. A. Fidanza [s.l.] [s.d]

ÁLBUM DO ESTADO DO PARÁ -1908. Oito Annos do Governo (1901-1909). Paris: Gráfica Chaponet (Jean Cussac) [s.d.]

ÁLBUM DO PARÁ EM 1899 [s.l.] [s.d]

ÁLBUM MUNICIPAL DE MANÁOS. Amazonas, Brasil, 1929.

ALBUM RIO ACRE 1906-1907 [s.l.] [s.d]

ALMANACH DO AMAZONAS Histórico, administrativo, commercial, estatístico e litterario. Organizado pelo bacharel José Feliciano Augusto d'Athayde e Arthur Cardoso de Oliveira. Typ. do amazonas, Manáos, 1895.

ALMANACH PARA 1905. Brinde da Livraria Palais Royal, Lino Aguiar & Cia., Manáos.

ALMANAK AMAZONENSE 1912-1913. Obra editada pela empresa do Almanak-Henault, Rio de Janeiro. Anno 1º.

ALMANAQUE BRASILEIRO GARNIER. Publicado sob a direcção de João Ribeiro, Rio de Janeiro, 1907, Anno V.

ANNUARIO DE MANÁOS 1913-1914. Organizado por Heitor de Figueiredo. Editor e único agente: Jorge Guidacci. Lisboa: Typographia de A Editora Limitada, 1913.

CATÁLOGO DO ESTADO DO AMAZONAS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908. Organizado pela Comissão do mesmo estado em Manáos. Livraria Tipografia "Palais Royal" de Lino Aguiar & Cia., 1908.

HÜBNER, Georg, "Meine Reise von Lima nach Iquitos". In *Deutsche Rundschau für Geographie und Statistik*, ano XV, 1892-1893, p. 9-19, 59-66, 122-126. Wien.

_____, "Iquitos und die Kautschuksammler am Amazonenstrom". In *Globus Illustrierte Zeitschrift für Länder-und Völkerkunde*, vol. 64, no. 7, p. 101-105, 122-127. Braunschweig: Richard Andree, 1893.

_____, "Vom Amazonenstrom nache der peruanischen Westküste". In *Deutsche Rundschau für Geographie und Statistik*, ano XVII, 1895, p. 145-155, 203-213. Wien.

_____, "Reise in das Quellgebiet des Orinoco". In *Deutsche Rundschau für Geographie und Statistik*, ano XX, 1898a, p. 14-20, 55-65. Wien.

_____, "Nach dem Rio Branco". In *Deutsche Rundschau für Geographie und Statistik*, ano XX, 1898b, p. 241-250, 306-313. Wien.

_____, *Vistas de Pará – Brazil*. Manaós: ed. George Huebner (s.d).

HÜBNER, Georg e KOCH-GRÜNBERG, Theodor, "Die Yaupery". *Zeitschrift für Ethnologie*. 39, 1907. Berlin.

_____, "Die Makushi und Wapishana". *Zeitschrift für Ethnologie*. 40, 1908. Berlin.

HÜBNER, Georg e OURIQUE, Jacques, *O Valle do Rio Branco*. Manáos: Ed. Official do Governo do Estado do Amazonas, 1906.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO AMAZONAS, Estatutos, 17/4/1917

KOCH-GRÜNBERG, Theodor, *Anfänge der Kunst im Urwald*. Indianer Handzeichnungen auf seinen Reisen in Brasilien gesammelt von dr. Theodor Koch-Gfrünberg. Berlin : Ernst Wasmuth, 1905.

_____, *Indianertypen aus dem Amazonasgebiet nach eigenen Aufnahmen während seiner Reise in Brasilien*. Berlin: Ernst Wasmuth, 1906.

_____, *Von Roroima zum Orinoco*, Band I. Berlin: Dietrich Reiner, 1917.

_____, *Zwei Jahre bei den Indianern Nordwest-Brasiliens*. Stuttgart: Strecker uns Schröder Verlag, 1923.

_____, *Dois anos entre os indígenas: viagens ao noroeste do Brasil*. Manaus: EDUA/FSDB, 2005.

_____, "Vom Amazonenstrom nach der peruanischen Westkuste". In *Deutsche Rundschau für Geographie und Statistik*, ano XVII, 1895, p. 145-155, 203-213. Wien.

_____, "Reise in das Quellgebiet des Orinoco". In *Deutsche Rundschau für Geographie und Statistik*, ano XX, 1898a, p. 14-20, 55-65. Wien.

_____, "Nach dem Rio Branco". In *Deutsche Rundschau für Geographie und Statistik*, ano XX, 1898b, p. 241-250, 306-313. Wien.

_____, *Vistas de Pará – Brazil*. Manaós: ed. George Huebner (s.d).

HÜBNER, Georg e KOCH-GRÜNBERG, Theodor, "Die Yaupery". *Zeitschrift für Ethnologie*. 39, 1907. Berlin.

_____, "Die Makushi und Wapishana". *Zeitschrift für Ethnologie*. 40, 1908. Berlin.

HÜBNER, Georg e OURIQUE, Jacques, *O Valle do Rio Branco*. Manáos: Ed. Official do Governo do Estado do Amazonas, 1906.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E HISTÓRICO DO AMAZONAS, Estatutos, 17/4/1917

KOCH-GRÜNBERG, Theodor, *Anfänge der Kunst im Urwald*. Indianer Handzeichnungen auf seinen Reisen in Brasilien gesammelt von dr. Theodor Koch-Gfrünberg. Berlin : Ernst Wasmuth, 1905.

_____, *Indianertypen aus dem Amazonasgebiet nach eigenen Aufnahmen während seiner Reise in Brasilien*. Berlin: Ernst Wasmuth, 1906.

_____, *Von Roroima zum Orinoco*, Band I. Berlin: Dietrich Reiner, 1917.

_____, *Zwei Jahre bei den Indianern Nordwest-Brasiliens*. Stuttgart: Strecker uns Schröder Verlag, 1923.

_____, *Dois anos entre os indígenas: viagens ao noroeste do Brasil*. Manaus: EDUA/FSDB, 2005.

_____, *Do Roraima ao Orinoco*, vol. 1. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

NATUR-WISSENSCHAFTLISCHE GESSELLSCHAFT ISIS DRESDEN, Sitzungsberichte und Abhandlungen, 1880-1895.

_____, Mitgliederverzeichniss, 1861-1896

SCHNEIDER, Oscar, *Schneiders Typen-atlas. Naturwissenschaftlich-geographischer Hand-atlas für Schule und Haus*. Unter künstlerischer Mitwirkung von W. Claudius, H. Leutemann, G. Mützel und C. F. Seidel. Dresden: C. C. Meinhold & Söhne, Königl. Hofbuchdruckerei, 1885.

STEINEN, Karl Von den, *Unter den Naturvölkern Zentral-Brasiliens*. Berlin: Dietrich Reimer Geographische Verlagsbuchhandlung, 1897.

VEREIN FÜR ERDKUNDE ZU DRESDEN, Jahresberichte XXIV – XXVII (1894-1900). Dresden: Commissionsverlag von A. Huhle, 1894.

_____, Mitglieder Verzeichniss, 1904-1907.

_____, Mitteilungen, 1905-1908.

_____, Zeitschrift, 1898-1900.

3. Obras gerais

ABENDROTH, Dr. R., *Die Kolonie am Pozuzu*. Verein für Erdkunde Dresden, 1870.

AGASSIZ, Louis e Elizabeth Cary, *Viagem ao Brasil, 1865 1866*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1938.

AVÉ LALLEMANT, Robert, *No rio Amazonas 1859*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1980.

BELLUZO, Ana Maria, *O Brasil dos viajantes*. São Paulo: Metalivros, 2000.

BENCHIMOL, Samuel, *Amazônia: formação social e*

_____, *Do Roraima ao Orinoco*, vol. 1. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.

NATUR-WISSENSCHAFTLISCHE GESSELLSCHAFT ISIS DRESDEN, Sitzungsberichte und Abhandlungen, 1880-1895.

_____, Mitgliederverzeichniss, 1861-1896

SCHNEIDER, Oscar, *Schneiders Typen-atlas. Naturwissenschaftlich-geographischer Hand-atlas für Schule und Haus*. Unter künstlerischer Mitwirkung von W. Claudius, H. Leutemann, G. Mützel und C. F. Seidel. Dresden: C. C. Meinhold & Söhne, Königl. Hofbuchdruckerei, 1885.

STEINEN, Karl Von den, *Unter den Naturvölkern Zentral-Brasiliens*. Berlin: Dietrich Reimer Geographische Verlagsbuchhandlung, 1897.

VEREIN FÜR ERDKUNDE ZU DRESDEN, Jahresberichte XXIV – XXVII (1894-1900). Dresden: Commissionsverlag von A. Huhle, 1894.

_____, Mitglieder Verzeichniss, 1904-1907.

_____, Mitteilungen, 1905-1908.

_____, Zeitschrift, 1898-1900.

3. Allgemeine Werke

ABENDROTH, Dr. R., *Die Kolonie am Pozuzu*. Verein für Erdkunde Dresden, 1870.

AGASSIZ, Louis e Elizabeth Cary, *Viagem ao Brasil, 1865-1866*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1938.

AVÉ LALLEMANT, Robert, *No rio Amazonas 1859*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1980.

BELLUZO, Ana Maria, *O Brasil dos viajantes*. São Paulo: Metalivros, 2000.

cultural. Manaus: Ed. Valer, 1999.

_____, *Amazônia: um pouco-antes e além-depois*. Manaus: Ed. Umberto Calderaro, 1977.

BITTENCOURT, Agnello, *Fundação de Manaus: pródromos e seqüências*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas/Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

_____, *Dicionário Amazonense de Biografias*. Rio de Janeiro: Ed. Conquista, 1973.

BRAGA, Robério dos Santos Pereira, *Eduardo Ribeiro: vida e obra*. Manaus: Academia Amazonense de Letras, 2011.

_____, *Euclides da Cunha no Amazonas*. Manaus: Editora Valer, 2002.

BURKE, Edmund, *A philosophical inquiry into the origin of our ideas of the sublime and beautiful*. Disponível em: http://ebooks.adelaide.edu.au/b/burke/edmund/sublime/introduction.html

COSTA, Selda Vale da; LOBO, Narciso, *No rastro de Silvino Santos*. Manaus: Edições Governo do Estado, 1987.

DAOU, Ana Maria, "Memória e identidade social: o 'álbum da cidade' como representação da elite amazonense e da 'Manaus antiga'". *Cadernos de Antropologia e Imagem*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 65-78, 1999.

_____, *A Belle Époque amazônica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

DIAS, Edinea Mascarenhas, *A ilusão do fausto*. Manaus: Editora Valer, 2007.

ELIAS, Norbert, *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

_____, *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

_____, *Os alemães*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

BENCHIMOL, Samuel, *Amazônia: formação social e cultural*. Manaus: Ed. Valer, 1999.

_____, *Amazônia: um pouco-antes e além-depois*. Manaus: Ed. Umberto Calderaro, 1977.

BITTENCOURT, Agnello, *Fundação de Manaus: pródromos e seqüências*. Manaus: Governo do Estado do Amazonas/Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

_____, *Dicionário Amazonense de Biografias*. Rio de Janeiro: Ed. Conquista, 1973.

BRAGA, Robério dos Santos Pereira, *Eduardo Ribeiro: vida e obra*. Manaus: Academia Amazonense de Letras, 2011.

_____, *Euclides da Cunha no Amazonas*. Manaus: Editora Valer, 2002.

BURKE, Edmund, *A philosophical inquiry into the origin of our ideas of the sublime and beautiful*. Disponível em: http://ebooks.adelaide.edu.au/b/burke/edmund/sublime/introduction.html

COSTA, Selda Vale da; LOBO, Narciso, *No rastro de Silvino Santos*. Manaus: Edições Governo do Estado, 1987.

DAOU, Ana Maria, "Memória e identidade social: o 'álbum da cidade' como representação da elite amazonense e da 'Manaus antiga'". *Cadernos de Antropologia e Imagem*, Rio de Janeiro, v. 8, p. 65-78, 1999.

_____, *A Belle Époque amazônica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

DIAS, Edinea Mascarenhas, *A ilusão do fausto*. Manaus: Editora Valer, 2007.

ELIAS, Norbert, *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

_____, *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

GEORGE HUEBNER
Fotógrafo alemão radicado

FRANK, Erwin, "Viajar é preciso: Theodor Koch-Grünberg e a *Völkerkunde* alemã do século XIX". Universidade de São Paulo, Revista de Antropologia, vol.48 no. 2 São Paulo julho/dezembro 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo

GHEERBRANT, Alain, *L'Amazone: un géant blessé*. Paris: Gallimard, 1988.

GONÇALVES, R. "Coleções, museus e teorias antropológicas: reflexões sobre conhecimento etnográfico e visualidade". *Cadernos de Antropologia e Imagem*, no. 8, 2001: 21-34.

GONDIM, Neide, *A invenção da Amazônia*. Manaus: Editora Valer, 2007.

GUISNBURG, J. (org.), *O Romantismo*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002.

GÜNZEL, Klaus, "Romantik in Dresden". *Dresdner Hefte:Dresden und die Anfänge der Romantik*, Dresden, Ano 17, no. 58, p. 2 a 7, fevereiro 1999.

HARDMAN, F. F., *Trem fantasma: a modernidade na selva*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

HOBSBAWM, Eric. J., *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KRAUS, Michael, *Bildungsbürger im Urwald: Die deutsche ethnologische Amazonienforschung (1884-1929)*. Marburg: Reihe Curupira, Band 19, 2004.

_____, "Von der Theorie zum Indianer: Forschungsfharungen bei Theodor Koch-Grünberg", in *Deutsche am Amazonas Forscher oder Abenteurer?*. Berlin: Ethnologisches Museum, 2005.

LA CONDAMINE, Charles-Marie de, *Viagem pelo Amazonas 1735-1745*. São Paulo: Nova Fronteira/ EDUSP, 1992.

LISBOA, Karen Macknow, Humboldt e os viajantes no Brasil na primeira metade do século XIX. In *El mundo que encontró Humboldt*, Mexico: Instituto Panamericano de Geografia e Historia, 1999.

LOUREIRO, Antonio, *O Amazonas na época imperial*. Manaus: Editora Valer, 2007.

_____, *Os alemães*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

FRANK, Erwin, "Viajar é preciso: Theodor Koch-Grünberg e a *Völkerkunde* alemã do século XIX". Universidade de São Paulo, Revista de Antropologia, vol.48 no. 2 São Paulo julho/dezembro 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo

GHEERBRANT, Alain, *L'Amazone: un géant blessé*. Paris: Gallimard, 1988.

GONÇALVES, R. "Coleções, museus e teorias antropológicas: reflexões sobre conhecimento etnográfico e visualidade". *Cadernos de Antropologia e Imagem*, no. 8, 2001: 21-34.

GONDIM, Neide, *A invenção da Amazônia*. Manaus: Editora Valer, 2007.

GUISNBURG, J. (org.), *O Romantismo*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2002.

GÜNZEL, Klaus, "Romantik in Dresden". *Dresdner Hefte:Dresden und die Anfänge der Romantik*, Dresden, Ano 17, no. 58, p. 2 a 7, fevereiro 1999.

HARDMAN, F. F., *Trem fantasma: a modernidade na selva*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

HOBSBAWM, Eric. J., *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KRAUS, Michael, *Bildungsbürger im Urwald: Die deutsche ethnologische Amazonienforschung (1884-1929)*. Marburg: Reihe Curupira, Band 19, 2004.

_____, "Von der Theorie zum Indianer: Forschungsfharungen bei Theodor Koch-Grünberg", in *Deutsche am Amazonas Forscher oder Abenteurer?*. Berlin: Ethnologisches Museum, 2005.

LA CONDAMINE, Charles-Marie de, *Viagem pelo Amazonas 1735-1745*. São Paulo: Nova Fronteira/ EDUSP, 1992.

LISBOA, Karen Macknow, Humboldt e os viajantes no Brasil na primeira metade do século XIX. In *El mundo que encontró Humboldt*, Mexico: Instituto Panamericano de Geografia e Historia, 1999.

LOUREIRO, João Jesus de Paes, *Cultura amazônica: uma poética do imaginário*. São Paulo: Escrituras, 2001.

MACHADO, Maria Helena P. T., "O Adão Norte-Americano no Éden Tropical: Uma análise dos relatos de viajantes norte-americanos na Amazônia do XIX". In VII Encontro da ANPHLAC (Associação Nacional dos Pesquisadores de História Latino-Americana e Caribenha), 2006, Campinas. Campinas: Editoração Toque Final, 2006. v. 1.

MARX Harald,"Welcher Schatz in Deutschland: die Dresdener Gemäldegalerie im Semperbau". In *Gemäldegalerie Alte Meister*. München: Deutscher Kunstverlag, 2006.

MAW, H. L. *Narrativa da passagem do Pacífico ao Atlântico, através dos Andes nas províncias do norte do Peru, e descendo pelo rio Amazonas, até ao Pará*. Manaus: Associação Comercial do Amazonas, Fundo Editorial, 1989.

MEGGERS, Betty J. *Amazônia: a ilusão de um paraíso*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

NERY, Barão de Santa-Anna, *O país das amazonas*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1979.

PAPAVERO, Nelson, et al. (org.), *O Novo Éden: a fauna da Amazônia brasileira nos relatos de viajantes e cronistas desde a descoberta do rio Amazonas por Pinzón (1500) até o Tratado de Santo Idelfonso (1777)*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2002.

REIS, Arthur Cezar Ferreira , *História do Amazonas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

RADER, Olaf, *Kleine Geschichte Dresdens*. München: Verlag C. H. Beck, 2005.

SCHWARCZ, Lila Moritz, *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

_____ e COSTA, Ângela Marques da, *1890-1914: no tempo das certezas*. Cia. das Letras, 2000.

SEVCENKO, Nicolau (org.) *História da vida privada no Brasil*, vol. 3. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

LOUREIRO, Antonio, *O Amazonas na época imperial*. Manaus: Editora Valer, 2007.

LOUREIRO, João Jesus de Paes, *Cultura amazônica: uma poética do imaginário*. São Paulo: Escrituras, 2001.

MACHADO, Maria Helena P. T., "O Adão Norte-Americano no Éden Tropical: Uma análise dos relatos de viajantes norte-americanos na Amazônia do XIX". In VII Encontro da ANPHLAC (Associação Nacional dos Pesquisadores de História Latino-Americana e Caribenha), 2006, Campinas. Campinas: Editoração Toque Final, 2006. v. 1.

MARX Harald,"Welcher Schatz in Deutschland: die Dresdener Gemäldegalerie im Semperbau". In *Gemäldegalerie Alte Meister*. München: Deutscher Kunstverlag, 2006.

MAW, H. L. *Narrativa da passagem do Pacífico ao Atlântico, através dos Andes nas províncias do norte do Peru, e descendo pelo rio Amazonas, até ao Pará*. Manaus: Associação Comercial do Amazonas, Fundo Editorial, 1989.

MEGGERS, Betty J. *Amazônia: a ilusão de um paraíso*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

NERY, Barão de Santa-Anna, *O país das amazonas*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1979.

PAPAVERO, Nelson, et al. (org.), *O Novo Éden: a fauna da Amazônia brasileira nos relatos de viajantes e cronistas desde a descoberta do rio Amazonas por Pinzón (1500) até o Tratado de Santo Idelfonso (1777)*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2002.

REIS, Arthur Cezar Ferreira , *História do Amazonas*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

RADER, Olaf, *Kleine Geschichte Dresdens*. München: Verlag C. H. Beck, 2005.

SCHWARCZ, Lila Moritz, *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

_____ e COSTA, Ângela Marques da, *1890-1914: no tempo das certezas*. Cia. das Letras, 2000.

GEORGE HUEBNER
Fotógrafo alemão radicado

SILVA, Marilene Corrêa da, *O paiz do Amazonas*. Manaus: Editora Valer, 2004.

SOUZA, Márcio, *Silvino Santos: o cineasta do ciclo da borracha*. Rio de Janeiro: Funarte, 1999

_____, *Breve história da Amazônia*. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

TILL, Wolfgang, *Alte Postkarten*. Augsburg: Battenberg, 1992.

TOCANTINS, Leandro, *Amazônia: natureza, homem e tempo*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1982.

_____, *O rio comanda a vida*. Manaus: Ed. Valer, 200 Uraricuera 0.

VALENTIN, Andreas, *Contrários: a rivalidade nos Bois -bumbás de Parintins*. Manaus:Ed. Valer, 2005.

_____, A fotografia amazônica de George Huebner. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2012.

WITT, Nikolaus Heinrich, Amazonas: recordações de uma época, casos e causos. Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, 2012.

WRIGHT, Marie Robinson, *The new Brazil: its resources and attractions*. Philadelphia: George Barrie & Sons, 1907.

_____, *The Brazilian national exposition of 1908*. Philadelphia: George Barrie & Sons, 1908.

4. Obras sobre fotografia

AMELUNXEN, Hubertus von, "Hermann Krones Lehrtafeln zur Geschichte". In HESSE, Wolfgang, *Hermann Krone: Historisches Lehrmuseum für Photographie*. Dresden: Verlag der Kunst, 1998.

BAZIN, André, "A ontologia da imagem fotográfica". *In* XAVIER, Ismail (org.), *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

SEVCENKO, Nicolau (org.) *História da vida privada no Brasil*. vol. 3. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

SILVA, Marilene Corrêa da, *O paiz do Amazonas*. Manaus: Editora Valer, 2004.

SOUZA, Márcio, *Silvino Santos: o cineasta do ciclo da borracha*. Rio de Janeiro: Funarte, 1999

_____, *Breve história da Amazônia*. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

TILL, Wolfgang, *Alte Postkarten*. Augsburg: Battenberg, 1992.

TOCANTINS, Leandro, *Amazônia: natureza, homem e tempo*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1982.

_____, *O rio comanda a vida*. Manaus: Ed. Valer, 200 Uraricuera 0.

VALENTIN, Andreas, *Contrários: a rivalidade nos Bois-bumbás de Parintins*. Manaus:Ed. Valer, 2005.

_____, A fotografia amazônica de George Huebner. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2012.

WITT, Nikolaus Heinrich, Amazonas: recordações de uma época, casos e causos. Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, 2012.

WRIGHT, Marie Robinson, *The new Brazil: its resources and attractions*. Philadelphia: George Barrie & Sons, 1907.

_____, *The Brazilian national exposition of 1908*. Philadelphia: George Barrie & Sons, 1908.

4. Werke über die Fotografie

AMELUNXEN, Hubertus von, "Hermann Krones Lehrtafeln zur Geschichte". In HESSE, Wolfgang, *Hermann Krone: Historisches Lehrmuseum für Photographie*. Dresden: Verlag der Kunst, 1998.

BLUMTRITT, Herbert, *Geschichte der Dresdner Photoindustrie*. Stuttgart: H. Lindemanns Verlag, 2000.

COLLIER, John, *Antropologia visual: a fotografia como método de pesquisa*. São Paulo, EPU/EDUSP, 1973.

DOBAL, Suzana, "Ciência e exotismo: os índios na fotografia brasileira do século XIX". *Cadernos de Antropologia e Imagem*, Rio de Janeiro, v. 12, p. 67-85, 2001.

EDWARDS, Elizabeth (org.), *Anthropology and Photography* 1860-1920. Yale University Press, New Haven, 1992.

FATORELLI, Antonio, *Fotografia e viagem: entre a natureza e o artifício*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003

FRIZOT, Michel, *Nouvelle histoire de la photographie*. Éditions Adam Biro, 1994.

GERNSHEIM, Helmut and Alison, *A concise history of photography*. London: Thames and Hudson, 1965.

HEMPEL, Paul, "Facetten der Fremdheit: Kultur und Körper im Spiegel der Typenphotographie". *In* Bayerdörfer, Hans-Peter; Dietz, Bettina; Heidemann, Frank; Hempel, Paul (Org.), *Bilder des Fremden: Mediale Inszenierung von Alterität im 19. Jahrhundert*. Kulturgeschichtliche Perspektiven, 2007.

ILLIUS, Bruno, "Nichts zu Lachen: die Indianer im Osten Perus". In KÖNIG, Eva, *Indianer, 1858-1928. Photographische Reisen von Alaska bis Feuerland*. Hamburg: Musem für Völkerkunde Hamburg, 2002.

KÖNIG, Eva, *Indianer, 1858-1928. Photographische Reisen von Alaska bis Feuerland*. Hamburg: Musem für Völkerkunde Hamburg, 2002

KOSSOY, Boris, *Dicionário histórico-fotográfico brasileiro*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2002a.

_____, *Fotografia e história*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

_____, *Hercule Florence: a descoberta isolada da fotografia no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2006.

BAZIN, André, "A ontologia da imagem fotográfica". *In* XAVIER, Ismail (org.), *A experiência do cinema*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2003.

BLUMTRITT, Herbert, *Geschichte der Dresdner Photoindustrie*. Stuttgart: H. Lindemanns Verlag, 2000.

COLLIER, John, *Antropologia visual: a fotografia como método de pesquisa*. São Paulo, EPU/EDUSP, 1973.

DOBAL, Suzana, "Ciência e exotismo: os índios na fotografia brasileira do século XIX". *Cadernos de Antropologia e Imagem*, Rio de Janeiro, v. 12, p. 67-85, 2001.

EDWARDS, Elizabeth (org.), *Anthropology and Photography* 1860-1920. Yale University Press, New Haven, 1992.

FATORELLI, Antonio, *Fotografia e viagem: entre a natureza e o artifício*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003

FRIZOT, Michel, *Nouvelle histoire de la photographie*. Éditions Adam Biro, 1994.

GERNSHEIM, Helmut and Alison, *A concise history of photography*. London: Thames and Hudson, 1965.

HEMPEL, Paul, "Facetten der Fremdheit: Kultur und Körper im Spiegel der Typenphotographie". *In* Bayerdörfer, Hans-Peter; Dietz, Bettina; Heidemann, Frank; Hempel, Paul (Org.), *Bilder des Fremden: Mediale Inszenierung von Alterität im 19. Jahrhundert*. Kulturgeschichtliche Perspektiven, 2007.

ILLIUS, Bruno, "Nichts zu Lachen: die Indianer im Osten Perus". In KÖNIG, Eva, *Indianer, 1858-1928. Photographische Reisen von Alaska bis Feuerland*. Hamburg: Musem für Völkerkunde Hamburg, 2002.

KONIG, Eva, *Indianer, 1858-1928. Photographische Reisen von Alaska bis Feuerland*. Hamburg: Musem für Völkerkunde Hamburg, 2002

KOSSOY, Boris, *Dicionário histórico-fotográfico brasileiro*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2002a.

_____, *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002b.

_____, *Os tempos da fotografia*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007

_____, "Hercules Florence, da imagem pictórica à imagem técnica: os anos decisivos". Conferência apresentada no VII Colóquio Brasil-França de Ciências da Comunicação, 2004. Disponível em http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18487/1/R2394-1.pdf

LISTER, Martin, "Photography in the age of electronic imaging". In: WELLS, Liz (Org.) *Photography: a critical introduction*. London: Routledge, 2004.

MARÇAL, Joaquim, "Preciosidades do acervo: as primeiras fotografias da Amazônia". *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. 122. Rio de Janeiro: 2002, p. 341-362.

MAUAD, Ana, *Poses e flagrantes: ensaios sobre história e fotografias*. Niterói: Editora da UFF, 2008.

NEWHALL, Beaumont, *History of Photography*. New York: Museum of Modern Art, 1982.

PRICE, Derrick; WELLS, Liz, "Thinking about photography". In: WELLS, Liz (Org.) *Photography: a critical introduction*. London: Routledge, 2004a.

ROSENBLUM, Naomi, *A world history of photography*. New York: Abbeville Press, 1997.

SAGNE, *L'atelier du photographe* (1840-1940). Paris: Presses de la Renaissance, 1984.

SCHERER, Joanna, "The photographic document: photographs as primary data in anthropological enquiry". In EDWARDS, Elizabeth, *Anthropology and photography 1860-1920*. New Haven: Yale University Press, 1992.

SCHOEPF, Daniel, *George Huebner 1862-1935: un photographe a Manaus*. Genéve: Musée d´Ethnographie, 2000.

_____, *George Huebner 1862-1935: um fotógrafo em Manaus*. São Paulo: Metalivros. 2005

_____, *Fotografia e história*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

_____, *Hercule Florence: a descoberta isolada da fotografia no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2006.

_____, *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002b.

_____, *Os tempos da fotografia*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007

_____, "Hercules Florence, da imagem pictórica à imagem técnica: os anos decisivos". Conferência apresentada no VII Colóquio Brasil-França de Ciências da Comunicação, 2004. Disponível em http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/18487/1/R2394-1.pdf

LISTER, Martin, "Photography in the age of electronic imaging". In: WELLS, Liz (Org.) *Photography: a critical introduction*. London: Routledge, 2004.

MARÇAL, Joaquim, "Preciosidades do acervo: as primeiras fotografias da Amazônia". *Anais da Biblioteca Nacional*, vol. 122. Rio de Janeiro: 2002, p. 341-362.

MAUAD, Ana, *Poses e flagrantes: ensaios sobre história e fotografias*. Niterói: Editora da UFF, 2008.

NEWHALL, Beaumont, *History of Photography*. New York: Museum of Modern Art, 1982.

PRICE, Derrick; WELLS, Liz, "Thinking about photography". In: WELLS, Liz (Org.) *Photography: a critical introduction*. London: Routledge, 2004a.

ROSENBLUM, Naomi, *A world history of photography*. New York: Abbeville Press, 1997.

SAGNE, *L'atelier du photographe* (1840-1940). Paris: Presses de la Renaissance, 1984.

SCHERER, Joanna, "The photographic document: photographs as primary data in anthropological enquiry". In EDWARDS, Elizabeth, *Anthropology and photography 1860-1920*. New Haven: Yale University Press, 1992.

SONTAG, Susan, *On photography*. New York: Farrar, Straus & Giroux, 1977.

_____, *Ensaios sobre fotografia*. Rio de Janeiro: Editora Arbor, 1981.

TACCA, Fernando de, *A imagética da Comissão Rondon*. Campinas: Papirus, 2001.

VASQUEZ, Pedro Karp, *Dom Pedro II e a fotografia no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Index, 1985.

_____, *Fotógrafos alemães no Brasil do séc. XIX*. São Paulo: Metalivros, 2000.

_____, *Postaes do Brasil: 1893-1930*. São Paulo: Metalivros, 2002.

WELLS, Liz (Org.) *Photography: a critical introduction*. London: Routledge, 2004.

5. Periódicos

Archivo do Amazonas, nºs 1 a 5

Bolletim Allemão, nºs 1 a 13, 1916-1917

Jornal do Commercio, Manaus, nº 104, 1/5/1904

Quo Vadis, Manaus, Anno I, nºs 2 a 25, 1902

Revista da Associação Comercial do Amazonas, Manaus, nºs 2 a 24, 1908 a 1910.

Revista Cá e Lá, Manaus, 24 de janeiro de 1914

SCHOEPF, Daniel, *George Huebner 1862-1935: un photographe a Manaus*. Genéve: Musée d'Ethnographie, 2000.

_____, *George Huebner 1862-1935: um fotógrafo em Manaus*. São Paulo: Metalivros. 2005

SONTAG, Susan, *On photography*. New York: Farrar, Straus & Giroux, 1977.

_____, *Ensaios sobre fotografia*. Rio de Janeiro: Editora Arbor, 1981.

TACCA, Fernando de, *A imagética da Comissão Rondon*. Campinas: Papirus, 2001.

VASQUEZ, Pedro Karp, *Dom Pedro II e a fotografia no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Index, 1985.

_____, *Fotógrafos alemães no Brasil do séc. XIX*. São Paulo: Metalivros, 2000.

_____, *Postaes do Brasil: 1893-1930*. São Paulo: Metalivros, 2002.

WELLS, Liz (Org.) *Photography: a critical introduction*. London: Routledge, 2004.

5. Zeitschriften/Zeitungen

Archivo do Amazonas, nºs 1 a 5

Bolletim Allemão, nºs 1 a 13, 1916-1917

Jornal do Commercio, Manaus, nº 104, 1/5/1904

Quo Vadis, Manaus, Anno I, nºs 2 a 25, 1902

Revista da Associação Comercial do Amazonas, Manaus, nºs 2 a 24, 1908 a 1910.

Revista Cá e Lá, Manaus, 24 de janeiro de 1914

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com